

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

VALDOMIRO DE OLIVEIRA

**O PROCESSO ENSINO-TREINAMENTO DA
TÉCNICA E DA TÁTICA NO
BASQUETEBOL DO BRASIL: UM ESTUDO
SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DO
ENSINO SUPERIOR TÉCNICOS DE ELITE**

VOLUME II

Campinas

2007

O PROCESSO ENSINO-TREINAMENTO DA TÉCNICA E DA TÁTICA NO BASQUETEBOL DO BRASIL: A ÓTICA DE TÉCNICOS DE ELITE DO BASQUETEBOL BRASILEIRO

Sujeito 1

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Em relação aos fundamentos eu ensinaria todos, porém, resguardando a condição da idade e da compleição física das crianças. É claro que eu não vou fazer um trabalho de salto e tal de forma específica. Eu acho que o garoto até por volta de 13 anos, até por uma questão psicológica ele não pode ser saturado, porque a cabeça dele não aceita a saturação de repetições com muita duração. Ele é baseado em estímulos fortes e rápidos, e ele vai muito na base da imitação dos adultos também. Então o professor precisa mostrar para ele, a coordenação de movimentos ideal de cada fundamento e pedir para que ele repita, quantidades não muito grandes, menores mas com boa intensidade de acordo com a capacidade do garoto e realizar isso, com mecanismos motivacionais no início da aprendizagem. Ex. tipo competições entre um e outro, tipo: vou marcar no relógio para ver quem faz mais rápido; somente 5 vezes, agora 10 vezes e dizer que legal, você está com o braço forte. Quer dizer, trabalhar com estímulos motivacionais rápidos e fortes, dentro dos conceitos dos fundamentos que você está ensinando. Isso é fundamental, porque, nós não podemos saturar a cabeça de uma criança porque nós corremos o risco dessa criança desistir de continuar muito cedo.

Métodos de Treino Primeiro eu não sou muito favorável para o garoto nessas idades ficar muito dramatizado no sentido de ganhar jogo, porque eu acho que isso poderá prejudicar o desenvolvimento dele principalmente no aspecto educativo-formativo. O esporte propicia a quem joga, que ele tenha mais discernimento do que é certo ou do que é errado; propicia a convivência em grupo, propicia o equilíbrio da personalidade, a formação do caráter, a humildade, o respeito, e isso é o mais importante na prática do esporte nessa idade.

Em relação a metodologia de treino, eu vejo nessas idades o sentido de ter um plano de jogo, plano tático para ganhar jogo. Tudo bem, isso é até considerável, mas eu acho que dentro desse aspecto a gente precisa saber que o basquete é um esporte que tem muitos fundamentos e que o atleta é claro que depende da estatura ele vai se especializar numa determinada posição das várias que o basquetebol tem. Então eu fico muito preocupado quando pegamos um garoto até 13 anos de idade que tem 1,85; 1,88 já vai ser pivô.

Em Franca por exemplo eu estou estimulando e quase que exigindo dos técnicos das categorias menores, que todos os jogadores tem que aprender todos os fundamentos de todas as posições e nada de uma forma maçante, porque nessa idade é mais na base do entretenimento, com satisfação de estar melhorando de estar crescendo até para ganhar jogo. Lamentavelmente o que eu vejo às vezes, é esse massacre psicológico nos garotos; até da família quando os pais querem agredir os árbitros. Quando os pais querem exigir dos técnicos que o seu garoto não entrou, porque não começou jogando. Isso é mau. O garoto nessa idade deve ser preparado para ser gente, para ser um ser humano bem estruturado em todos os aspectos. A partir daí, com aptidão na seqüência é que a gente vai dar oportunidade para ele ser jogador de verdade.

Sistemas Defensivos eu penso que nós temos que incutir na cabeça dos garotos a responsabilidade sem ser algo de exigência que possa massacrar a cabeça dos meninos, sempre pensando nesse aspecto. Então a gente prioriza a defesa individual porque é através dela que você começa a cultivar na cabeça do garoto aquele confronto dele com o adversário dele. Há técnicos que definem que o garoto deva inclusive marcar quem o marcar no jogo para estimular no garoto o “ele contra eu, nós vamos ver qual que não vai deixar o outro jogar, eu vou tentar jogar no ataque e na defesa eu não vou deixar ele jogar”. Em relação a defesa por zona o Canela que foi para mim o melhor técnico na seleção brasileira, ele dizia nós só vamos marcar por zona na hora que nós estivermos muito bem na defesa individual. Porque a defesa por zona por incrível que pareça, ela exige muito mais da solidariedade, a cobertura, o

homem da bola mais pressionado e se você não aprendeu isso na individual como é que você vai fazer na zona, que você tá marcando um setor e de repente o garoto vai para outro setor, então não é só aquele que ele marca, mais então ele tem outras responsabilidades. Na defesa individual, o negócio é estimular a responsabilidade do garoto a não deixar o outro jogar que é um conceito moderno. A partir daí, você pode ensinar as defesas combinadas box, mas só depois que aprender a responsabilidade da individual.

Métodos de Ensino das Defesas Através de exercícios educativos que são deslocamentos lateral, horizontal, vertical, de costas, de frente, com bola e sem bola. Mas, não se esquecer que os garotos tem dificuldades de transferir o que ele aprendeu nos educativos para o jogo coletivo. Então no adulto acontece isso. Por que no educativo isolado é plantado é em meia quadra, então deve-se fazer os educativos, mas também transferir para o coletivo. Nós tivemos aqui em Franca um técnico que diagnosticou isso. Ele dizia “nós não estamos usando no jogo o que estamos fazendo nos educativos isolados”. Fizemos então umas experiências com a garotada e trabalhamos só coletivo. Fazia coletivo de 100 pontos, mas parava o tempo todo para explicar a importância dos educativos. Porque o jogo de basquete é coletivo. E às vezes na dinâmica do jogo, eles não conseguem transferir os educativos porque a quadra é maior, o espaço é maior a defesa é outra. Então temos que estar muito atentos. Por isso que a gente não abre mão de fazer muito coletivo, porque no coletivo é que vemos a realidade do jogo.

Sistemas Ofensivos Primeiro temos que ensinar para os garotos quais são os conceitos da consistência ofensiva. Precisamos que eles olhem como está a defesa para não finalizar marcado e marcado cai o aproveitamento. Então você tem que ensinar os movimentos coletivos através de passos, bloqueios, deslocamentos para que eles percebam o momento em que a defesa vai desequilibrar, e aí fazer os arremessos. Se a defesa chegar atrasada, ele terá o drible e paralelamente a isso, nós estimularemos nos garotos a passar a bola um para o outro. Dizer assim: assuma a responsabilidade de ver o que a defesa está fazendo e progredir para a cesta, mais se vier a cobertura você deverá passar a bola. Ou seja, ensiná-los a desprender-se em

benefício do outro e isso é a lei da vida. Quando eu era jogador eu queria passar, driblar, enfiar a bola e aí a bola voltava para mim para eu arremessar. Quer dizer, quanto mais você joga para o outro mais você recebe. Na vida também é assim. Então independentemente da defesa adversária, precisamos ensiná-los a abrir as brechas na defesa e como vamos fazer isso: através de infiltrações, bloqueios, deslocamentos e buscar os arremessos o mais próximo possível. Por incrível que pareça, quando se fala em abrir brechas na defesa, parece que não é para arremessar de fora, mas eu digo quanto mais você busca as brechas mais sobrarão as situações de arremessos. Esses conceitos devem ser trabalhados nas categorias menores respeitando a idade as condições físicas, sem ser muito fortes, mas podem ser rápidos, curtos e fortes também, mas de acordo com a capacidade das crianças. Porque nesse momento não estamos formando só jogadores, mas sim homens e o homem vira jogador.

Métodos de Ataque Diferem do adulto, porque temos que utilizar muitos mecanismos motivacionais; competições entre eles, disputas para ver quem não pontua, quem não recebe a bola, quem dificulta mais para aqueles que são os cestinhas, então daí, premiar os defensores e os atacantes. Valorizar quem faz coberturas, quem ajudou o companheiro que estava em dificuldades, valorizar aquele que foi batido e depois se recuperou e fez a cobertura. O aspecto motivacional é sagrado e também na vida.

Fundamentos técnicos na etapa de Especialização - Eu acho que tem que ser da mesma forma que antes, porém, com mais velocidade com mais intensidade e sempre com um melhor condicionamento físico, porque o talento para mim é 10% de inspiração e 90% de transpiração, quer dizer, não adiante ter jogador talentoso se não agüenta correr com velocidade, com intensidade, quero dizer, a partir dessa idade o treino dos fundamentos está diretamente ligado ao condicionamento físico, fortalecimento muscular, a resistência aeróbia, anaeróbia, a força. Hoje nós estamos num mundo que muda numa velocidade tão grande, que hoje você já pode colocar jogadores de 15 anos no adulto. Nos Estados Unidos, já tem garotos que nem vão para a Universidade, vão direto para a NBA. Quer dizer o jovem de hoje é completamente diferente de 20 anos atrás.

Defesas da Especialização Os fundamentos do basquete são os mesmos desde sua invenção, mas os conceitos mudam periodicamente. Há um tempo atrás o basquete era definido como “joga e deixa jogar” os placares eram todos centenários. O que aconteceu, criaram a linha dos 3 pontos, diminuíram o tempo de posse de bola para passar o meio da quadra, e para realizar o ataque. Hoje os placares são menores, por quê? Porque o conceito defensivo é “não deixar jogar” o que significa isso: tirar o atacante da posição habitual, retardar os movimentos ofensivos através do contato permitido que não é falta caracterizada; provocar o improvisado, porque o improvisado cai o aproveitamento; eu vejo jogos europeus e raramente os jogos passam de 80/90 pontos. Hoje no basquete tá duro fazer uma cesta porque o conceito é “não deixar jogar”. Ai você terá suas variações defensivas dobradas no pivô, dois em um numa jogada de pick and roll (jogada de dupla) marcar pressão quadra toda, fazer uma defesa mista, dois individual e três na cobertura. Tudo isso para diminuir o volume de jogo dos adversários.

Ofensiva na Especialização Para evitar a consistência defensiva de hoje o ataque, tem se realizar o ataque com muito mais velocidade, com muito mais soltura de bola, com muita inversão de lado, porque na inversão de lado muitas vezes a defesa não tem intensidade para conseguir a recuperação porque a defesa procura sempre congestionar a área de decisão e a área de decisão congestionada os atacantes ficam se iniciativa, então a inversão de lado é muito importante. O 1x1 e a jogada de dupla com velocidade também. A velocidade e intensidade no ataque são fatores fundamentais para desequilibrar os sistemas defensivos dos adversários. Ai vem a consciência coletiva, porque eles devem assumir a individualidade e caso houver a cobertura devem enfiar a bola para um companheiro em melhores condições, mas, que deverá respeitar os espaços do homem que está com a bola. Isso define muito bem como deve ser o ataque hoje, ou seja, o uso do talento individual deverá estar acoplado a consciência coletiva. Existem as jogadas próprias onde você passa a bola e depois vai fazer um bloqueio ou recebe um bloqueio e faz um movimento rápido, observando onde a defesa vacilou e é nesse momento que se deve prestar atenção porque se eu tiver a bola e ele estiver bloqueado e demorar a chegar, eu vou procurar

um arremesso livre, ou eu recebo a bola e ele está chegando eu não posso arremessar por estar desequilibrado, ai eu entro na área e alguém vai ter que vir me cobrir, ai eu passo a bola para um companheiro livre, tudo dentro de uma movimentação estipulada, entendeu, ou seja, de um sistema coletivo com todas as suas variações usando a individualidade, mas dentro do coletivo mesmo. Eu não vou forçar um arremesso, porque eu não vou ter aproveitamento, quer dizer, se eu vou fazer uma bandeja e tem alguém me cobrindo, significa que tem um companheiro meu livre, e a bola deve ir para ele que está em melhores condições. Uma vez, eu assisti uma clínica do técnico Ivanoviti, um dos técnicos mais consagrados na Iugoslávia e no mundo inteiro, na qual ele confirmou que não treina arremesso marcado, e respondeu, porque no meu time ninguém arremessa marcado, quer dizer só arremessa em boas condições. Não criou boas condições, deixa estourar o tempo e de a posse de bola para o adversário, não tem problema, volta para a defesa e não sofre o contra-ataque, não tem problema estourar os 24 segundos, e hoje está sendo provado que 24 segundos é tempo de sobra para organizar o ataque, se preocupar se está estourando o tempo, você faz o arremesso precipitado. Quer dizer, são conceitos, e eu já proibi todo mundo que quando estiver pouco para estourar os 20 segundos, ninguém vai gritar “arremessa tá estourando”... deixa!! Não criou condições, volta. Quando executam um arremesso com 5 segundos de ataque, apesar dos jogadores estarem treinando, é uma responsabilidade muito grande, porque você não fez o adversário correr atrás, cansar fisicamente, cometer faltas, você dificilmente pega o rebote, dificulta seu equilíbrio defensivo. Olha a responsabilidade, dessa forma... e tudo que estou dizendo, quando você movimento a bola poderá acontecer de forma inversa, além de conseguir muitas faltas e arremessos de boas condições. Eu não vou impedir que os jogadores arremessem porque que eles treinam para isso, mas se ele errar, no segundo ele não vai fazer, vai esperar, vai transferir, sem contar que estaremos contando com o placar, relógio, e que tipo de trabalho deveremos fazer no momento. A beleza do basquete é isso, momentos diferentes e iguais a todo instante, momentos psicológicos negativos e positivos a todo instante... isso é normal na nossa vida, o segredo é como conviver com isso, como manter o estado psicológico positivo, como reverter uma situação

negativa, esse é o grande desafio do jogo de basquete, quer dizer, essa é a beleza do jogo, estou falando com você aqui Valdomiro, muitos detalhes que a maioria dos telespectadores não tem noção. O confronto de personalidades entre os jogadores é a beleza do jogo, e é isso temos que estimular e lamentavelmente no Brasil isso não acontece, e se acontece muito pouco.

Competição no Basquetebol Conforme o caso, eu sou contra para garotos de 10 anos, a não ser que seja a base de entretenimento, só que quando você está na competição você quer ganhar, e quando você quer ganhar, de repente você faz determinadas coisas que para aquele momento e para aquela idade não são convenientes. Por exemplo, você pega uma garotada de 11 e 12 anos e coloca para marcar por zona, porque os adversários ainda não têm força para fazer o arremesso de longe, e na marcação de zona podemos ganhar o jogo, então porque não fazer a marcação individual mais fechada. Se eu tivesse o poder na mão, eu proibiria a marcação por zona, para garotos nessa idade, porque eles vão adquirir vícios, e no jogo de basquete que tem muitos fundamentos, é muito mais difícil tirar os vícios do que ensinar aquele quem não sabe nada, mas eu acho que a competição tem que existir, é o aspecto social e a confraternização que são mais importantes do que o resultado, e o mais importante é formar gente, é ver um garoto respeitar o outro, se confraternizar, tentar fazer o que precisa ser feito, numa boa, mas dentro de uma orientação compatível com a realidade dele e da vida dele. O árbitro deveria passar por todas as categorias de base, pois ele é um educador, eu vi isso na Espanha. O problema é que não temos associações de clubes, que tem no mundo inteiro, as ligas para organizar campeonatos, nós não temos associações de técnicos para trocar idéias, discutir metodologias de treinamento, trocar experiências. Eu não sei te dar informação de nenhum colega meu do Brasil, porque não temos clínicas, eles também não têm informação sobre meu trabalho, a não ser quando jogamos um contra o outro, nós não temos associação dos árbitros, nós não temos associação dos jogadores. Nós não temos um programa oficial definido para que cada um tenha seus direitos, deveres e suas obrigações. A minha luta é nesse sentido, eu tenho visto isso acontecer aqui no

Uruguai, Argentina, Venezuela, sem falar da Europa e também nos EUA, todos eles têm tudo isso. A confederação deve coordenar, organizar, planejar, mas a base da pirâmide devem ser os clubes, porque estes pagam os salários dos atletas, fisioterapeutas, preparador físico, diária, viagens, tudo. E os clubes não têm nada. Na Argentina os clubes recebem 300.000 dólares por ano das emissoras que cobrem o jogo, como acontece isso no Brasil? Para fazer basquete no Brasil como agente formativo, educacional, para ter representação oficial do País, nós temos que nos organizar. Muitos clubes brasileiros não vão disputar o campeonato nacional de 2007.

Seleções Nacionais Primeiro temos que massificar o basquete no Brasil, começando pela união das federações, clínicas anuais sobre o trabalho, quais são os planejamentos de cada federação?. Em relação as seleções nacionais nós temos que ter unidades de planejamento para todas as categorias de acordo com os conceitos modernos de jogo. Tem que jogar com os mesmos movimentos táticos. E o garoto conforme ele vai subindo de categoria ele não sofreria muito, e ele estaria familiarizado com isso. Seria a mesma metodologia. A transferência do juvenil para o adulto, por exemplo que é dura, ele não sofreria tanto por estar familiarizado com aquilo. Quando muitos chegam na seleção, não sabem isso ou aquilo e ai o técnico diz mas você não sabe, já deveria saber. Isso já está sendo feito na Argentina a mais de 15 anos em todos os países da Europa faz muito tempo e nós ainda estamos discutindo no Brasil se vamos marcar por zona. Quantos anos nós estamos atrás. Eu to falando isso, porque mesmo assim nosso potencial é fantástico é tão grande que estamos aí, como os melhores do mundo. Imagina se nós nos organizarmos. Os argentinos me dizem isso que a “hora que o basquete brasileiro se organizar não terá mais para eles”.O centro de treinamento é fundamental e Franca poderá ser uma delas com toda a estrutura. E ai, qualquer garoto do país com destaque poderá estar aqui além de clínicas. Tudo isso tem no mundo inteiro e o basquete precisa. O Brasil pretende iniciar com esse projeto. O basquete tem muitos títulos. Tamos juntos com os Estados Unidos os únicos que nunca deixaram de participar do mundial. Precisamos valorizar mais isso.

Sujeito 2

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Primeiro, eu acho que essa é uma etapa importantíssima. Todos os técnicos que trabalham nessas faixas etárias, deveriam ser os técnicos mais bem informados e formados para trabalhar nessas categorias, Por quê?. Porque na verdade, o jogador que aprender nessas faixas de idade a execução do movimento tecnicamente bem feito, estará carregando isso para o resto da vida... Veja bem, se ele aprender com defeito... o que vai acontecer ele vai carregar seu defeito sempre... e depois quando este estiver formado fisicamente, estiver maduro... nas partes fisiológicas ou seja maturado, ele terá que tirar um defeito de uma coisa que ele já habituou. Para que isso possa ocorrer de uma maneira correta... o técnico deveria ter no seu planejamento... não a responsabilidade de ganhar campeonatos... porque isso acarretará uma modificação na abordagem pedagógica do trabalho dos técnicos...aonde o resultado passa a ser mais importante do que o desenvolvimento... eu vejo isso de forma contrária... acho que, as categorias de base como eu chamo... seria as fases de aprendizagem...na qual o que interessa é que os alunos aprendam os fundamentos individuais do jogo, de defesa e de ataque... e dominem todos os mecanismos de movimento que o jogo de basquete obriga o jogador a utilizar... o domínio do corpo, correr em diferentes orientações espaciais... e depois num outro momento ele possa compreender o jogo coletivo que seria a tática do jogo... a tática de defesa e a tática de ataque...

Agora, se o técnico submeter a um julgamento o trabalho dele por causa dos resultados das competições nessas fases... ele provavelmente vai abandonar a parte técnica e vai tentar juntar a qualidade dos jogadores da melhor maneira possível e aplicar táticas para ganhar os campeonatos... e isso não trará para os jogadores uma boa base de formação...Eu vi aos longos anos da minha vida militando na formação de atletas que muitos garotos na idade que eles estavam jogando... 12, 13, 14 anos até 15, onde eles enfrentavam atletas de mesma idade e os jogadores que eram privilegiados fisicamente levavam vantagem. Eles não precisavam de muitos recursos

técnicos, porque fisicamente eles eram melhores que os outros... só que eles não se preocupavam em formar os jogadores com boas bases técnicas. E aí o que aconteceu... eles realmente se destacavam pelo físico, mas apenas até o chegar no juvenil por aí... porque depois quando eles chegavam no adulto onde o diferencial dele já não era mais os aspectos da estatura por exemplo, porque existem outros bem dotados fisicamente... eles tinham que ser bons tecnicamente para poder superar as dificuldades do jogo... Daí ele não tinha essa técnica... porque antes não precisava anteriormente e não conseguiam evoluir mais. Agente vê vários jogadores que foram excepcionais nas categorias de base e depois no adulto afundam... e muitos que tiveram dificuldades em função da baixa estatura entre outras do componente físico, mas se desenvolveram bem tecnicamente se superaram e vão bem na categoria adulta... Eu vi muitos jogadores desse jeito... Então penso que até 15 anos... Se eu fosse dono de um clube eu iria dizer para os técnicos... Até 15 anos poderiam disputar campeonatos, porque é importante jogar, mas não é necessário ganhar. Eu ia querer saber se os jogadores estavam bem fundamentados, se eles sabem executar os movimentos dentro das condições técnicas que o jogo pede e depois dos 14 anos poderiam começar alguns princípios táticos 14, 15, 16... Para que depois de 17 os jogadores com dezoito, dezenove anos bem fundamentados poderiam dar seqüência ao aperfeiçoamento em busca do alto nível...

O jogo pode ser um recurso lúdico mas eu acho que deve ser uma estratégia pedagógica mas não como instrumento principal no ensino... Eu ensinaria da seguinte forma

- a) Controle do corpo, porque ele precisa controlar o corpo dele.
- b) Depois o controle da bola ou o manuseio da bola de basquete, tamanho, peso, etc.
- c) Depois o drible, então ensinaria o drible para ele.
- d) Depois os passes porque ele tem companheiros no jogo.
- e) Depois ele vai se aproximar da cesta, então ele precisa aprender os arremessos, e nessa idade devem aprender a bandeja e os arremessos de média distância e dependendo da fase de desenvolvimento pode ser o jump e se ele não

conseguir saltar é importante o gesto técnico do arremesso...

f) Depois o rebote.

g) Paralelo a isso os fundamentos individuais da defesa, principalmente o controle do corpo, porque na defesa você vai se deslocar sem a bola e precisa ter um bom domínio corporal...Eu desenvolveria um programa com esses fundamentos e claro o jogo... Porque na nossa cultura nós temos que respeitar isso também. Se hoje você fizer um programa onde não estiver algum tipo de jogo principalmente os jogos adaptados porque tem vários jogos adaptados... Porque o jogo de 5x5 no basquete é um jogo muito difícil... Principalmente quando você coloca um objetivo muito alto principalmente no nível escolar onde você, necessariamente precisa da tabela, da quadra coberta entre outros que acaba dificultando a aprendizagem do jogo, os jogos adaptados são de muita valia... Temos que dar alguma coisa que lembre a mecânica do basquete... tem vários jogos adaptados que leva o garoto iniciante a conhecer aos poucos como se joga o basquete de 5x5 quadra toda...

Em relação as defesas Eu acho que competitivamente você está na fase de formação... Eu acho que teria que ser a defesa individual em primeiro lugar... ébasicamente a individual. As defesas por zona são muito importantes no jogo de basquetebol... mas elas são mais difíceis e quando elas são utilizadas com o objetivo de ganhar o jogo nas categorias de base, você na verdade não está ensinando defesa por zona você está ensinando uma chavinha para ganhar o jogo... Seria como um aluno de vestibular que antes de você ensinar ele a compreender a matéria para o resto da vida dele... Você só dá para ele algumas chaves para ele resolver problemas imediatos, mas se você perguntar a ele depois de 20 dias sobre o que ele aprendeu não sabe mais... Vai ser uma ferramenta imediatista e depois ele não lembra mais ou seja não houve aprendizagem...A defesa por zona nas categorias de base em minha opinião é assim que acontece...Os atletas ainda não estão com todos os fundamentos sacramentados e não possuem ainda arremessos de longa distância e é lógico que você utiliza uma zona bem fechada contra um time de 12, 13 anos 14, 15 anos e se essas equipes não tiverem arremessos de média e longa distância o que é até natural... você pode ganhar o jogo provavelmente, só que você não poderá estar

treinando um tipo de defesa desses para atletas de alto nível onde a % de acertos de média e longa distância são altíssimos. Provavelmente os conceitos de defesa por zona nas fases iniciais deverão ser outros porque os jogadores poderão não estar preparados...Então a defesa individual tem conceitos de defesa que depois vão ser aplicados na zona... A zona é uma defesa em conjunto na verdade, ela é até mais difícil de ser entendida do que a defesa individual...

Em relação a tática ofensiva Eu acho que a gente no conceito brasileiro estamos confusos porque muitos dizem que basquete é a defesa outros dizem que basquete é o ataque, para mim basquete o basquetebol é a defesa e também o ataque... Porque quando você está com a bola o objetivo é fazer cesta e quando você está sem a bola o objetivo é não levar a cesta... Então eu acho que é isso que precisamos ensinar aos jogadores... Então competitivamente eu digo para os jogadores eu também adoro o ataque mas para isso precisamos ter a bola em contra-partida então precisamos ter que defender bem... e para isso opto por fazer o adversário errar e não tomar-lhe a bola... Uma violação ou um passe errado, ou um chute desequilibrado são pontos fortes da defesa ou boa defesa... Você poderá atacar em cima dos erros dos adversários então por isso que a defesa precisa ser boa...Você tem que dizer para os jogadores o porque das coisas e nesse caso o porque que ele tem que defender daquele jeito e acostumar o jogador a defender então o jogo de basquete tem 2 objetivos e não apenas um ou outro... Ele tem o objetivo de fazer cesta quando ele tem a bola e de não tomar a cesta quando você não tem a bola.As jogadas complexas não levam a nada, mesmo no alto nível... A tática em si não ganha jogo... A tática não faz cesta a tática não passa a bola, a tática não marca... A tática do jogo no meu conceito ela é uma organização que o técnico dá a uma equipe... para que a equipe tenha uma ferramenta adequada e coletiva para trabalhar no jogo e que o jogador tem o direito e o dever de no momento que ele sentir que tem algo melhor que os movimentos da jogada ele pode fazer porque senão você engessa o time... Você tem um time burocrático... É muito mais importante no basquetebol você ter um jogador que compreenda o jogo porque aí ele terá uma atitude de acordo com o que os jogadores estão fazendo (os adversários) e é por isso que nas fases de aprendizagem a maneira com que você

ensina basquete é fundamental. Se você ensinar esses conceitos para os jogadores “que o jogo de basquetebol é uma sucessão de ações do jogador e ele tem de executar uma ação atrás da outra” o jogador que consegue não colocar intervalo entre uma ação da outra é um bom jogador... É aquele que entende rapidamente que após uma ação de ataque na qual estava com a posse de bola já entra uma ação de defesa que terá que recuperar a bola sem perder tempo de forma rápida ele vai compreendendo que está acontecendo no jogo...“Eu estou numa posição porque bola está lá... Se ela mudar de posição eu automaticamente também devo mudar de posição porque a posição que era bola quando a bola estava al já não é mais e quando a bola estiver em outro lugar preciso saber o que fazer, mas, tem muitos jogadores que não aprendem isso na base e depois complica-se”. Agora como treinar isso.. é.. através de exercícios, o jogador de basquete precisa ser submetido a muitos exercícios , que obrigue ele a prestar atenção em vários pontos ao mesmo tempo... aí não num ponto só... principalmente nas fases de iniciação... É claro que você tem que dosar o grau de dificuldade compatível com o nível de habilidade dos jogadores, se você colocar em um nível muito alto poderá desmotivar os jogadores...Seria a mesma coisa que colocar a cesta de basquete onde ninguém alcança então você terá que colocar objetivos a serem alcançados, mas que eles consigam, porque daí eles sentirão o prazer de lutar para alcançar os objetivos... Quando ele alcançar esse objetivo... daí você coloca objetivos mais complexos... Ele tem sempre que estar buscando coisas que para atingir ele terá que melhorar. Por outro lado, ele não poderá ser submetido a um treinamento que seja muito fácil ou que ele já atingiu e nem ser submetido a objetivos inalcançáveis... Porque aí desanima também... E é uma tarefa difícil para o técnico que terá que saber qual é o nível do seu grupo e quais são os objetivos a serem atingidos para aquele grupo...

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Eu vejo que no basquetebol a estatura é importante, é claro que os jogadores de baixa estatura com técnicas refinadas compensará muitas coisas e poderá ter um bom

desempenho nas competições, mais, a estatura a envergadura de braços e pernas é muito importante... .. Então os jogadores que possuem essas características poderão se sobressair em relação aos outros... O Leandrinho na minha opinião ele compensa muito a pouca estatura que ele tem com sua envergadura... E isso aí dá a ele uma ótima dinâmica de passe por exemplo e você poderá passar de forma diferente, arremessar de forma diferente, pegar rebote de maneira diferente...Eu prepararia nos aspectos técnicos e táticos esses garotos não com tanta variação de atividades, mas com muita profundidade...Não adianta ter uma variedade grande de sistemas de defesa e ataque, não adianta ter as jogadas... é melhor ele ter 2 e fazer bem feito... Com aquela idéia de formar o perfil da compreensão de que os atletas entendam e aprendam a observar as ações dos adversários para improvisar as jogadas... E aí você desenvolve o conceito do jogo e a responsabilidade dele para a equipe...Quando ele o jogador vai tomar uma decisão de improvisar dentro da jogada ele terá que ter consciência de que aquela decisão terá que ser melhor do que a seqüência da jogada pré estabelecida... senão ele deverá seguir no movimento pré-estabelecido... só que isso não é fácil de ensinar... tem que conversar muito e demonstrar na prática para os jogadores...No entanto o técnico ou o professor ele tem a obrigação de não ficar apontando o erro do jogador, mas apontar a solução, porque o jogador sabe o que ele errou e porque ele errou talvez não...O que é difícil nas jogadas são os sincronismos de movimentos dos 5 jogadores ao mesmo tempo... E se não acontecer no tempo certo, porque o jogo de basquete é um jogo de tempo e espaço... e se você fizer o movimento certo mas no momento errado não dará certo...No que diz respeito ao ensino do basquetebol nos diferentes cenários na escolar pública... a estrutura física é o maior problema... porque a maioria das quadras existentes não são cobertas e são muito desgastadas pelo tempo... e se estragam rapidamente principalmente o aro... no entanto no Brasil tem um peso significativo para o ensino...No clube eu vejo que ele precisa dividir o espaço da aprendizagem do basquetebol com todas as outras modalidades...Nem todos os clubes tem condições de ter muitas categorias e muitas modalidades ao mesmo tempo...E a outra é que como na escola o programa educacional governamental esportivo não contempla as necessidades da prática

esportiva... o clube acaba tendo que ofertar as chamadas escolinhas ainda... quando na verdade ele deveria estar formando os atletas. Se a escola fizesse a base e o clube fizesse a formação atlética seríamos um país muito forte na parte esportiva... aí o clube não precisaria investir para profissionais das fases iniciais de aprendizagem do basquetebol...O clube só é viável para algumas pessoas, e apenas alguns garotos terão acesso ao clube porque joga bem... mas na maioria das vezes é restrito aos sócios...a responsabilidade para mim é do governo e não é nem para esporte de competição mas para o esporte escola e dar oportunidade a todos. Não devemos especializar a prática esportiva de uma criança apenas em uma modalidade muito cedo...é bom que ele tenha uma amplitude de movimentos de outras modalidades antes da especialização...Quando eu trabalhava na base eu vi que quem teve atletismo, ginástica de base... natação... esses três esportes davam uma boa base para os outros esportes...eu acho que todos devem ter acesso a várias modalidades antes da opção por uma prática especializada...

Em relação as competições Eu acho que poderia ser diferente... Eu acho que o objetivo dessas competições é a vitória como a competição adulta e ela é tratada nessas competições como se ela tivesse uma maturidade de um adulto entra dentro do trabalho ela não tem maturidade nem física nem técnico-tática para as cobranças dos dirigentes e dos técnicos...ela deveria ser submetida à competições com o objetivo do desenvolvimento total mas eles colocam cargas pesadas em cima de ser campeão e aí o técnico vai direcionar seu trabalho para ser campeão se não ele perderá o seu emprego então acaba sendo um círculo defeituoso e não virtuoso de preparação desportiva. “Com base numa premissa errada você chega numa conclusão errada”.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Agora os fundamentos técnicos devem ser aplicados nas situações de jogo... porque aí esses garotos vão começar a desenvolver o seguinte:“O drible deverá ser ensinado de acordo com as situações de jogo”. Ele deverá bater a bola em alta velocidade, mudar de direção rapidamente mudar de mão e desenvolver o drible nas

situações de jogo...Uma coisa muito importante nessa idade é ensinar os jovens a entender o jogo, ele deverá saber porque ele está tendo aquelas atitudes no jogo, saber olhar as suas ações e as dos outros ter uma vivência em todas as funções para ele também lidar com as diferenças...As vezes você deve colocar ele num jogo e dizer você é ala mas joga de armador um pouquinho para ele ver como que é ser armador e botar o armador de pivô e depois por ele na lateral também... você desenvolverá nesses jogadores a empatia com as posições...porque todas as funções tem suas facilidades e dificuldade.

Em relação as defesas nessa etapa, eu acho que na defesa também ele deverá marcar os jogadores fora das posições que ele joga, para ele ver as dificuldades que existem quando por exemplo um armador precisa no jogo marcas um pivô. Isto dará a ele uma vivência muito importante. É claro que ele não fará isso constantemente no jogo, mas pode acontecer, e se ele não tiver vivência nenhuma será pior...As defesas deverão ser em conjunto porque mesmo as individuais no basquete são em conjunto em função dos conceitos de ajuda, cobertura... as defesas por zona devem ser opções táticas... Elas serão determinadas pelo treinador de acordo com as necessidades do jogo. Os atletas precisam conhecer as defesas por zona...Os técnicos precisam respeitar as características das defesas... o técnico quando ele envolve uma defesa ele deve assumir a responsabilidade. Por exemplo: O técnico escolhe a defesa Box triângulo 2... 2 individuais e os outros 3 em forma de triângulo. O técnico estará assumindo que os jogadores A) e B) não pontuem. Caso A) e B) pontuassem a falha é dos atletas... Agora se um jogador C) começar a pontuar a responsabilidade passa a ser do técnico...Os técnicos e os jogadores precisam entender que todos os sistemas tem vantagens e desvantagens e quando o técnico pede para marcar linha do passe por exemplo e se o jogador for cortado, vai acontecer por causa dessa estratégia e aí o técnico precisa ter coerência do que eles está cobrando... se ele está pedindo alguma tarefa ele precisa saber das dificuldades...Essa compreensão entre técnicos e jogador é a segurança do bom trabalho. Estamos marcando a zona 2x3 fechado, porque nós não queremos a cesta dentro do garrafão e se sair uma cesta de 3 pontos não dá para reclamar do jogador...

o técnico precisa peitar e se responsabilizar pelo sistema que ele optou...

NA tática ofensiva nessa etapa eu digo para os jogadores que o jogador que estiver no ataque sem a bola tem mais importância do que quem estiver com a bola, porque o jogador que estiver com a bola precisa ter muitas opções, por exemplo ele tem 4 jogadores para passar e a cesta como alvo... então se ele tiver sempre 5 opções ele estará privilegiado... Agora se 1 jogador não se movimenta e não se coloca para receber a bola ele passa a ter só 4 e se ele tiver apenas 2 jogadores lhe dando condições de passe ele terá apenas 3 opções... e se você tiver um time que não se movimenta o seu time poderá cometer muitos erros pois ele só terá o alvo com boas ou más condições de atacar... então os movimentos sem bola dará ao homem da bola muitas opções e aí ele poderá fazer o que for melhor...“Ou vai para a cesta ou passar para os melhores posicionados para fazer os arremessos”.

Eu divido o jogo ofensivo dos jogadores assim:

- a) A primeira parte é tentar o contra-ataque;
- b) A segunda é tentar a transição final – triller;
- c) Depois o jogo de 5x5 meia quadra... Sistema de jogadas.

Só que deixo para o jogador o poder de decisão, e tem jogador que tem bom poder de decisão tática e outros não...No jogo só de 5x5 para o estilo brasileiro não é vantagem ao contrário do europeu... aí eles dizem que na Europa eles marcam muito... é que eles gostam das táticas corretas e jogar 5x5. O basquete brasileiro é um jogo de velocidade, mas não podemos ficar só na velocidade para não ficar um jogo de malucos...Tem hora que temos e devemos ensinar os jogadores a lidar com as situações táticas na hora certa.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

Primeiro eu olho se o jogador tem o senso coletivo... Porque para mim é muito importante isso – Ele pode e deve ser talentoso, porque sem o talento também não vai, mas ele precisa entender que o jogo de basquete é coletivo... Então ele tem que ter o senso de coletividade... Ele tem que usar o talento dele só para fechar as jogadas...

Porque se ele começar a utilizar o talento dele para tudo ele poderá se perder e não produzir o seu máximo potencial...Ex: Se eu tenho um ótimo finalizador... e ele quiser pegar a bola sozinho e bater para cá e para lá para tentar finalizar, eu já digo olha, tem coisa que o time poderá te ajudar o time não poderá finalizar como você, mas poderá ajudar você a ficar livre e aí a tática pode te ajudar...

“Eu tenho um conceito do jogo assim... A tática e a técnica deve ser e ter grau 10 é claro que essa perfeição nós dificilmente teremos, mas se eu tiver 10 na técnica ela poderá suprir as falhas da tática e vice-versa”...Mas se você... eu penso que é mais fácil evoluir na tática do que na técnica, por isso que a técnica deve ser muito bem treinada anteriormente...Você treina seus jogadores e consegue atingir por exemplo o nível 7 na tática... a tática aí será mais importante para os menos habilitados...Se você pegar pessoas inteligentes eles não precisam estudar muito porque eles entendem rapidamente... Eles não precisam de muito tempo para entender certo assunto. Agora quando você tem pessoas com mais dificuldades de entendimento das coisas eles vão demorar mais tempo para chegar no mesmo lugar. Então eu acho que deve ter uma composição entre tática e técnica... e você vai convivendo com isso...“Quanto mais o jogador for dotado tecnicamente menos tático ele precisa”

Em relação as competições em todo país aí eu acho que: O basquete é um jogo que... a forma com que o árbitro atua é muito importante porque... “você poderá desenvolver coisas boas ou não”. Se o árbitro for muito rigoroso e não permitir o contato embora o contato em certas situações é permitido...O jogador precisa aprender a jogar com o contato... apesar de no Brasil o contato ser muito punido...Quando vamos a competições internacionais onde o contato é permitido nossos jogadores tem dificuldades para andar... e aí fica olhando para o juiz...O brasileiro é mal acostumado e o técnico protege os jogadores... ao invés de tirá-lo quando está cansado muda a defesa para que ele possa descansar...O Marcelinho recebia 8 a 10 faltas por jogo no Brasil... no jogo internacional não...Na minha opinião, até 15 anos a defesa individual deveria ser obrigatória...No basquete adulto as distâncias das competições não é tanto problema... Devemos regionalizar as competições nacionais e estaduais... São Paulo fez isso e deu muito certo através das ligas... A federação ao invés de ficar brigando

com as ligas as oficializou. Competições básicas até 15 anos são realizadas nas regiões e aí aumentou muito o número de equipes participantes e aí evita o choque de técnicos iniciantes com equipes iniciantes com técnicos experientes com equipes mais experientes...“Porque se você jogar com uma equipe muito fraca você desmotiva-se e seus jogadores também por outro lado a equipe perdedora pode passar vergonha e abandonar as competições...”Não é igual ao futebol... no futebol o time ruinzinho perde de 1, 2 a zero 3 a 1 e não muda muito agora no basquete já vi acontecer 100 a 4, 100 a 2...Então tem que ter algumas regras porque não se deve marcar pressão contra equipes que não sabem jogar basquetebol ainda... Mas eu acho que falta também uma escola de técnicos... Uma filosofia ditada por diretrizes...As pessoas não tem culpa, faltam estudos científicos... faltam diretrizes para nortear essas pessoas que estão começando... O técnico que está começando ele não tem culpa...“Não há uma literatura brasileira onde ele possa se basear na realidade brasileira”.Ele pega livro de tática da NBA e vai aplicar na escola... Não tem nada a ver uma coisa com a outra...

Em relação as seleções nacionais, nós fizemos 2 projetos para tentar minimizar os problemas de treinamento das categorias de base...Principalmente pelo desconhecimento dos talentos que estão pelo Brasil inteiro. Se eu pegar 50 técnicos e pedir para eles montar uma seleção infanto-cadete poucos conseguirão e muitos só conhecerão 4 -5 nomes...O primeiro projeto chama-se descobrimento do talento ou seja você vai detectar o talento... e isso agora está saindo do papel...Como o Brasil é muito grande e nós vamos estar falando de um número de atletas muito grande a confederação vai montar uma equipe que vai se deslocar para as regiões... e as federações locais serão responsáveis para juntar essas pessoas... e aí baseado em alguns critérios estabelecidos, por exemplo a idade, a envergadura, o biótipo, o aspecto técnico, esses serão possíveis talentos a serem trabalhados. Aí descobrirá o talento. Agora o outro projeto que temos é esse já estamos fazendo é assim “as seleções nacionais de base quando a competição é em julho dia 10, daí chamava-se 10 dias antes treinava e ia para as competições... agora não é mais assim. Agora estamos chamando um número maior de atletas 6 meses antes. “Por exemplo fizemos isso com a seleção juvenil que está indo se preparar nos Estados

Unidos...”.Chamamos 30 atletas, convidamos a professora Regina Brandão para observar o perfil psicológico...E agora daqueles 30 vamos na etapa pré-competitiva chamar 18 que já não vem mais zerados... eles já vem com tática desenvolvida com conceitos de jogo desenvolvidos na outra etapa de treinamento e se tivéssemos feito uma segunda etapa que não conseguimos aí nós poderíamos ter convocado só 15 e daí escolher ter escolhido os 12 nomes. Então o descobrimento do talento e depois o desenvolvimento do talento aí a seleção cadete-infanto, juvenil e a seleção sub-21 e daí depois a adulta é isso que estamos tentando...Nossa maior dificuldade hoje nas categorias de base no nível internacional é a técnica do passe... bolas perdidas...No jogo do Brasil, no campeonato cadete aconteceu de perder 38 bolas. O permitido é 12 no jogo 1 erro de passe para cada jogador... Aconteceu uma bola errada por minuto...O primeiro que temos que dar passo é as diretrizes para a qualificação profissional e a confederação está tentando muito isso... Eu acho que o professor não tem muita culpa... o livro que eu fiz foi pensando na escola. Agora o técnico de competição não tem literatura para se basear. Não tem nem intercâmbio. Não podemos mais pensar só na técnica e na tática mas na formação completa do atleta.

Sujeito 3

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Nos clubes que eu tenho trabalhado Unimep – Microcamp, e já faz muito tempo mais de 30 anos que trabalho com basquetebol e também muitos anos a frente da seleção brasileira feminina. Posso te dizer que: quando eu recebo as jogadoras e por força da estruturação da confederação de basquete na qual eu sou responsável por todas as categorias de base, eu sou o técnico da equipe adulta e sou supervisor de todas as outras categorias menores quando se trata de seleções nacionais, parece em função das condições que chegam no que diz respeito a má fundamentação que buscam-se nos clubes onde elas atuam a performance muito precoce nas questões táticas. E essa performance que se busca precocemente é uma performance de resultado em curto prazo. Então não se busca na atleta realmente uma fundamentação

para técnica individual para que ela possa ir realmente galgando as etapas e as subidas de categoria dela e ter um alicerce técnico individual. O que quero dizer com isso... se a menina é um pouquinho maior que os outras e naquela categoria ela resolve aquele problema, não há uma preocupação em prepará-la para uma categoria acima, prepara-se a atleta visualizando aquela categoria que vai resolver o problema para o técnico naquele exato momento. E então é por isso que eu acho que cada vez mais vai chegando menos jogadoras com condições técnicas boas e em condições de jogar na categoria adulta. Porque muitas vezes a preocupação com a jogadora não é com o período seguinte... Ela está sendo preparada para o momento... Então a equipe que é um pouquinho mais forte ensina marcar pressão... marca pressão individual quadra toda pega a equipe mais fraca e ganha na marcação pressão... Quando joga entre equipes iguais ai não se marca pressão... Ele só marca pressão, para deixar clara a superioridade de sua equipe. Com isso, as jogadoras dele não evoluem, porque ele está ganhando na fragilidade do outro. Daí quando essa jogadora pega um jogo de 5x5, falta para ela, mais atributo, mais recursos técnicos individuais, porque está acostumada a jogar na vantagem de roubar a bola e fazer contra ataque, interceptar a bola e fazer contra-ataque... Então com isso ai você o que, vê as jogadoras chegar na categoria maior totalmente com erros de fundamentos básicos de mecânica, trabalho de pés... então isso acontece com muitas jogadoras. Outro erro que eu vejo muito hoje é que se esquece de um aspecto físico muito importante que se chama coordenação motora... eu acho que os técnicos em função da busca rápida do resultado do trabalho, eles não se preocupam com a coordenação das jogadoras... Eu recebo jogadoras com grandes dificuldades na categoria adulta de parar e se equilibrar após corrida, de parar equilibrar-se e passar a bola, com dificuldades de aliar o passe ao jeito técnico com a movimentação corporal e justamente por esses problema de parte física dificultam muito suas performances na seleção....Então é... eu acho assim, que se processa precocemente o jogo e não o trabalho de fundamentação individual né, o trabalho onde realmente você coloca o jogador na fase de iniciação:“Aliás sempre quando eu vou dar curso pela confederação eu falo isso”...Eu só colocava os jogadores para fazer coletivo quando eles possuíam os fundamentos básicos perfeitos e isso era o

combinado... Porque no momento que você coloca uma criança para fazer 5x5, sem ter uma mecânica de arremesso razoável, sem saber driblar, sem saber passar, o que acontece ela não sabe jogar 5x5 e não consegue fazer cesta. Então ele perde até o interesse pelo jogo, pelo grau de dificuldade que ele está ao fazer 5x5...

E outro risco que você corre está naquele ou naquela que tem uma aptidão melhor ou que é mais atirado(a) esse(a) destaca-se mais... Daí você não está dando a eles(a) uma base técnica, uma consistência para você fazer o jogo de 5x5... Então eu vejo que nós estamos realmente atropelando essa parte de formação pela busca imediata de resultado e performance além de, essa busca de performance as vezes, ter um desconhecimento ou até um conhecimento que porém a busca do resultado supera o conhecimento ideal e você ta dando uma carga muito grande de treinamento as jovens atletas e essa carga excessiva vai gerando lesões muito precoce principalmente de joelho dessas jogadoras e talvez por excesso desse tipo de treinamento muitas abandonam... Então eu vejo que está na categoria infantil o grande problema....Nós temos que privilegiar mesmo a parte física (coordenação) dentro daquilo que se espera até 16 anos e trabalhar muito bem os fundamentos... Eu acho que com isso aí nós vamos sentir a melhora....Qualquer lugar que você for principalmente nos Estados Unidos e mais recentemente na Argentina, você vai perceber que os jogadores são extremamente fundamentados. Porque houve uma uniformização de treinamento. Houve uma uniformização de filosofia de trabalho... Só que essa uniformização de filosofia de trabalho, ela vem em decorrência de uma humildade de aceitação daquele que tem mais experiência e até um conhecimento maior pela própria experiência... porque a experiência do livro e uma coisa é a experiência da vida é outra... Então isso ai faz com que nós aqui tenhamos distorções... Você pega as meninas e perde muito tempo trabalhando coisas que já eram para estar prontas e eu vejo muito isso quando nós fazemos um trabalho de desenvolvimento do talento, quando pegamos jogadoras em jogos da juventude e campeonato brasileiro. Aqui no Brasil nós não fazemos do atleta um jogador de basquete, nós fazemos do jogador de basquete um atleta...Porque elas tem aptidão para jogar o jogo, mas fisicamente estão distantes da atleta... Então porque nós temos uma base muito grande de escolha ou eu pego você ou eu pego

ela, mas não temos muitos critérios e acabamos pegando quem tiver e temos que começar a trabalhar com ela fisicamente para transformá-la baseado naquela aptidão mínima que ela tem para transformá-la numa atleta....Então o que eu vejo... essa falta de conhecimento da base... E eu digo isso porque eu dou muito curso pela CBB e você não queira saber, quando você sai do eixo Rio-São Paulo-Minas. Vejo coisas absurdas e você vê talentos desperdiçados... jogadoras com bom potencial....O que nós não estamos tendo, são os talentos e nem os jogadores intermediários e esses intermediários deveriam ser jogadores bem preparados nessa base. Então eu acho que o que falta realmente é um regimento melhor dos nossos técnicos no trabalho dos fundamentos, valorizar a parte física principalmente no trabalho dos movimentos básicos do basquetebol, no início onde as brincadeiras desperte nas crianças o gosto pela modalidade... Eu acho que seria mais ou menos isso...

Em relação a defesa Olha eu não sou muito igual aos outros técnicos, os meus conceitos de defesa de basquete são muito meus... Eu sou um profissional um pouco diferenciado no seguinte aspecto: eu posso falar besteira mas são besteiras que eu acredito nelas, eu não falo as verdade para os outros gostarem e você não sabe se é uma verdade realmente que da resultados naquilo que se pretende em basquetebol....Então eu acho assim... **é aquela velha história que tem que dar a marcação individual...** Porque quem marca bem individual vai marcar bem zona, e você deve forçar a criança a marcar individual e deixar a marcação por zona, “não” eu acho que tem que ser dada as duas defesas... Eu acho que os conceitos de defesa deve ser dado desde criança... Só que nos esquecemos o seguinte... Nós temos que trabalhar também com os fundamentos de defesa... fundamentos defensivos com bola, sem bola, deslocamentos... Quer dizer então o jogador tem que ter postura defensiva... Então não é a questão de você dar o individual primeiro depois a zona ou a zona depois a individual. Nós temos é que preparar os jogadores fisicamente e tecnicamente para fazer qualquer tipo de defesa desde criança...Na marcação individual você vê um lado do jogo... Porque você tem defesa e ataque...Se você trabalhar a individual porque ele vai marcar bem e a zona você só se preocupa com um aspecto da formação dele na defesa eu te pergunto ;- e quando você jogar contra zona?. Por isso eu acho

que as duas tem que caminharem juntas na formação, senão você estimula só os mais habilidosos, porque esses vão se destacar muito cedo você já dá para ele o aspecto da individualidade...Eu acho que em cada treinamento você pode buscar um tipo de defesa e conseguir o que você quer dele... Hoje eu quero individual, mas amanhã eu quero treinar a zona...Na zona não é um só que vai decidir e ele vai precisar de um jogo mais coletivo... E aí vai surgir nas situações contra zona um arremesso para alguém é claro.Então uma coisa não pode anular a outra...**A metodologia** é das partes para o todo e do todo para as partes... “analítico-sintético-analítico”.... De que maneira: um exemplo na iniciação para o arremesso eu sempre ensinei sem a cesta para eles automatizarem o gesto...No momento que você faz o trabalho de arremesso sem a cesta ele se preocupa com o gesto...Na defesa você primeiro dá a postura defensiva: o jogador saber se deslocar saber se posicionar, aí se ele sabe isso aí eu vou falar para ele agora vamos marcar no 5x5....Eu acho que a metodologia sempre tem que ir do gesto do movimento, ou seja, das partes para o todo. Ou seja, do individual para o grupo e depois para o coletivo.

Quanto ao ensino da ofensiva;- eu aqui vou confessar que errei muito, porque eu desde cedo prendia o jogador no sistema de ataque. Com isso aí você anula a versatilidade, a iniciativa e a criatividade... Então eu acho que hoje você tem dar algumas regras você tem que dar alguns sistemas porque você tem que achar um meio termo entre uma sistematização tática, mas sem perder principalmente nessas idades a criatividade... Eu prefiro que as jogadoras sejam fominhas nessas idades do que elas ter um jogo omissivo... Só que você tem que ir administrando.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Eu acho que hoje no Brasil, nós não conseguimos ter um perfil no ensino... Tanto no masculino quanto no feminino – determinar realmente quem faz o que... Existe uma caracterização do que é 1, 2, 3, 4, 5. No Brasil nós conseguimos contar nos

dedos quem é armador puro ou o baixinho que queria ser dois, mas porque é muito baixinho...Então as vezes coloca-se o baixinho para armar porque ele dribla bem. Às vezes empurramos do 2 para 3 e o 3 para 4 porque necessitamos disso. É muito difícil detectar isso muito cedo sabe porque... Às vezes têm alguns que são grandes depois param de crescer e só sabe jogar de pivô. Ai você faz o que com ele? tem que ensinar ele arremessar de longe e ai ficou tarde...Você tem que ganhar o campeonato infanto e ele é o melhor naquela função... Ai você não pode deixar um título seu para pensar no amanhã das atletas... Você nem sabe se elas vai ter amanhã...Essa é uma situação muito problemática... “Esse é o nosso maior problema sabe!!! eu acho”.As vezes você pega um moleque que já está com 2 metros, então esse vai ser um 5 e ai você já vai por ele lá em baixo, mas e aquele de 1, 80, 1,85 que começa de 5 depois vai pra 4, 3, 2... ai ele está estourado o juvenil e não sabe mais se é 3 ou 2. Às vezes também o técnico não sabe detectar...Às vezes falamos que nem papagaio, mas não sabemos o que estamos falando. “Esse cara é 3 mais ele sabe jogar de costas para a cesta” ? “Ele joga dentro do gafraão?... então ele não é 3”.Ninguém joga com dois 3, joga-se com um 2, um 4 e um 5, onde a 4 é ala de força ou pivô leve... e 2 armadores é assim que os americanos jogam... Nós não jogamos assim no Brasil... Porque nós não temos esses jogadores com essas características táticas e nós queremos jogar assim sem ter esses jogadores....Então eu acho que o técnico tem que ter esse filin. Às vezes você vê um cara que você percebe que ele não vai avançar como jogador de basquete, porque arrebitou no juvenil, até vai bem no adulto mas no nível internacional não vai dar. Temos que notar qual jogador nas fases menores que são mais espertinhos que tem uma leitura maior do jogo. Aquele que não é muito alto é o amador, mas é rápido, é matador então colocamos na lateral. Devemos evitar jogadas, mas temos que dar alguma coisa, um posicionamento para eles se organizarem e você vai detectando onde cada um se arranja mais....Só dizer assim Oh... joga 5x5 não dá mais.. você tem que ensinar!!!! olha você vai jogar aqui e vai ter que fazer isso e você vai jogar ali e terá que fazer aquilo, você vai ser um pivô mais aberto, você já vai ser mais fixo lá em baixo. Quando você pegar a bola você pode fazer isso, isso ou aquilo, dar conceitos de ataque para que eles possam se organizar e jogar o menos pesado possível, mas ao

mesmo tempo ir sentindo onde cada um gosta mais...No Brasil é difícil ter perfil porque no momento que você não tem uma escola de formação de atletas de basquetebol, cada um joga de um jeito... Essa heterogeneidade no ensinamento também contribui para isso. No feminino nós temos um modelo já. Há muitos anos... no masculino parece ser mais difícil... uns querem o jogo europeu, outros visam o jogo livre. O Lula na seleção está tentando o modelo mais brasileiro....Nós cometemos um erro que é imitar táticas européias... aquelas são táticas que eles montaram para eles jogarem e não servem para nós. As categorias menores não podem ter esse caminho... No adulto elas jogam em contra-ataque e esse é o caminho independente da qualidade e do perfil. Agora o masculino o que é? É um jogo livre, é um jogo europeu, é o jogo brasileiro, quer dizer, são coisas bem diferentes... Nós não temos uma filosofia de jogo conceito de como vamos jogar e é isso que precisamos diretrizes filosóficas de como jogar.

Em relação ao ensino na escola ou no clube, nós não temos uma política desportiva definida no país... A coisa começa por aí... Eu entendo assim, que o responsável pela massificação da oportunidade de todos terem acesso ao esporte é o poder público, as escolas e as prefeituras atrás dos centros desportivos....No momento que se detecta os bons e as boas jogadoras, aí esses devem ser encaminhados aos clubes, esse será o segundo responsável que é a segunda etapa do processo. Aqui não temos isso, o clube, por exemplo, fica fazendo **peneira**. A escola não dá e não há iniciação esportiva, porque o professor que não gosta de handebol, só dá basquetebol. Não existe a temporada. Não existe a mentalidade do professor que a criança precisa passar por 4-5 modalidades, detectar o talento, e encaminhar para os centros especializados....No entanto, não existe mais os clubes, esses estão morrendo, porque quem fazia esporte competitivo era clube social e clube social não quer mais fazer esporte competitivo. O associado quer o dinheiro para ter o clube bonito, limpo, com baile, com sauna, com natação e não para pagar atleta... E esse era o modelo que tínhamos tempos atrás... Você se lembra do clube Monte Líbano, em São Paulo. Hoje temos o Paulistano, mas com patrocinadores tudo bem, mas mesmo assim é um grande problema, porque você vai ocupar horário dos sócios na quadra. O atleta está fazendo musculação junto com o sócio....Então nós temos um modelo de esporte no

Brasil complicado. Nós temos resultado por que o brasileiro é talentoso. Você vê, o clube hoje faz uma peneira e tem que ser rápida, ele abre para o não associado... Ai tem um moleque que é um bom jogador mas tem outro que é mais ousado mais atrevido e aí ele perde a chance porque o clube quer selecionar aquele que vai resolver seu problema imediato já para o infantil, no infante, no juvenil... e tchau e ele vai para onde...É uma realidade muito séria isso aí... não é só capacitação docente é estrutural. Bauru tem 3 ginásios de esporte para 350 mil habitantes... Aonde as crianças que são 200 mil vão fazer iniciação esportiva...Você acaba não tendo um número grande de jogadores para escolher. Você começa a pegar o que sobra.

Em relação às competições; a competição tem que ter. Eu acho que tem que ter campeonato... **E o nível de competição?**... Eu não tenho nada contra não, eu acho que o sistema é que tem que ser correto... porque o problema não é a competição é como ele chega para jogar... eu acho que nós teríamos que ter uma competição com muito mais equipes... Nossas competições tem poucas equipes e essas poucas equipes e mesmo com essas poucas equipes tem heterogeneidade grande, então eu acho que deveria separar as mais fortes e as demais jogarem entre si...No Estado de São Paulo foram criadas as ligas é uma forma boa, pois elas barateiam... e nós temos que conciliar a parte técnica com a parte econômica porque tudo vai refletir no econômico. Hoje, nós temos um sistema desportivo assim, você mistura universidade, COC, universo com clube como o paulistano, com empresa lá em Franca e com a prefeitura como é o nosso caso aqui em Bauru, você tem time de empresa, você tem time de prefeitura, você tem Caetano, Santo André, Franca, por exemplo que é uma empresa que foca, você tem outros que são as universidades que bancam, então como é? Como deveria ser?... Nos Estados Unidos é só a escola e depois a NBA e acabou... é. Difícil no Brasil.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Os fundamentos não podem ser abandonados. Eu na seleção brasileira feminina adulta trabalho praticamente em cima dos fundamentos... É claro que são fundamentos em nível de jogadoras de seleção... mas eu trabalho os passes, os dribles, os rebotes, os arremessos, os trabalhos de pés, isso aí não pode ser abandonado... temos que trabalhar isso constantemente... o nosso trabalho é parte física e fundamentos... O que acontece às vezes é que o pivô erra uma bandeja, porque não sabe fazer um gancho... não sabe fazer um trabalho de perna para se livrar do marcador. Eu tenho pivôs na seleção brasileira que às vezes temos que preparar uma jogada para ela porque ela não tem coordenação nenhuma para jogar no esquema com as outras... O tempo que nós temos com elas não nos permite dar ênfase a coordenação motora que como eu disse anteriormente deveria estar pronta. Agora se vem lá de baixo enxergando isso aí ficaria mais fácil e economizaríamos tempo... Então, um outro problema está na capacitação dos técnicos... Às vezes o cara chega correndo dá o treininho dele e não pensa nisso...

Na defesa;- nós trabalhamos com 2 as vezes 3 tipos de defesa. Um sistema, base e alguns sistemas alternativos... Você tem que definir um sistema base... O nosso sistema base é a individual... e aí dependendo do adversário, você vai ver se você faz com, ajuda, meia quadra com agressividade, pela linha de passe. Mas você tem que ter um sistema verdadeiro... Se for zona pode ser 3:2, 1:2:2, ou a Mach-Up, aquela zona que você vai igualando. Não devemos abandonar de maneira alguma o trabalho de pernas sem bola 1x1... Hoje o que eu mais valorizo no meu trabalho é o 1x1... Quando eu treino o ataque eu já treino a defesa. Claro que às vezes eu priorizo a defesa e outros que eu priorizo o ataque. Eu crio níveis de dificuldade grande para a defesa e noutros eu crio dificuldade grande para o ataque mas sempre no 1x1 e muito trabalho sem bola, muito deslocamento, buscando a perna forte com velocidade, uma reação a partir da inércia... rápido e explosivo porque senão você não consegue marcar em nível internacional... E, a melhor defesa que tem, é você não ser batido 1x1. Se você for

batido 1x1, você terá que fazer uma rotação na defesa e não existe rotação de defesa que resista uma movimentação rápida do ataque...

O ataque;- agora as funções das jogadoras têm que estar definidas e deve-se jogar em cima de sistemas... dentro do sistema tem que ter liberdade...“A vinda de TV a cabo e a transmissão da NBA complicou um pouco nosso trabalho, porque, todo mundo quer copiar o que faz os americano, os espanhóis...”.Essas equipes, criam seus sistemas porque tem jogadores para realizá-los. Então... não existe sistema para jogadores o que existe é jogador para o sistema então as movimentações que passamos nas seleções é baseada no aproveitamento estatístico e nas características de cada jogadora... em cada movimento... por exemplo: a jogada para é para a pivô... é prioritária para a pivô, mas tem variações se caso sobrar alguém livre aqui ou acolá...Mas ela é basicamente uma jogada para a pivô jogar dentro do garrafão quando for o caso. Então a definição de uma jogada ofensiva é derivada do material que você tem, e se você tem bons jogadores para arremessar de fora por exemplo... você tem que fazer um trabalho, para arremessar de fora... agora se o forte seu é a pivô ou se você tem tudo razoável. Você tem que estudar os pontos fracos dos adversários para você explorar o ataque seu e isso se dá por pontos fracos dos adversários. Quando eu jogo com as asiáticas meu jogo é diferente... porque elas são mais baixas e ai eu exploro mais as pivôs. O jogo sem bola é o nosso maior problema... Quando nós somos marcados agressivos na linha da bola, antecipando passes... nós temos muita dificuldade para jogar... Se nós somos apertados nós ficamos apreensivos... Então é isso aí... eu já detectei esses problemas há alguns anos atrás e nós estamos trabalhando nesse sentido nas seleções de base em todos os treinamentos e as jogadoras fazem movimentos sem bola antes de receber qualquer bola...Então dá o passe faz um movimento ali e volta para receber e chutar...Então nós estamos trabalhando igual o brasileiro não gosta de jogar. Pressionado, sem bola... Consequentemente nós temos dificuldades com os asiáticos porque eles jogam muito sem bola... no masculino não, mas no feminino sim. Nós já alertamos os técnicos das categorias menores e nós estamos fazendo muito trabalho sem bola...

Em relação às seleções brasileiras;- o problema sério que nós estamos

enfrentando são os encontros... agora nós pegamos o mês de janeiro e selecionamos um número grande de atletas por todo país... Que tenha aptidão em condições de seleção... fazemos o treinamento onde nós priorizamos a noção de jogo coletivo, os fundamentos e a parte física. E aí nós detectamos as deficiências e para que haja um tempo para que elas voltem aos seus clubes e fazer essas correções antes de sua volta, para retornarem melhor... Aí o próximo encontro já é com um número menor porque isso já é uma prévia... pois nós detectamos lá traz o que ele precisa. Depois damos a tarefa... “Olha você precisa melhorar nesse aspecto para quando você vier outra vez, você estar melhor nisso”... **O lugar estratégico** que nós tínhamos era, para o masculino, o COC, mas acabou, o feminino está se concentrando em Jundiaí... Nós conseguimos lá um hotel barato que a CBB possa pagar... com condições boas de hospedagens... Com o ginásio perto... Parece que o masculino buscou agora Rio Claro... É um lugar central... **Para selecionar as atletas** eu vou nos campeonatos brasileiros de base porque eu tenho o cadastro de todas... Nós não trabalhamos com nenhuma evidência científica porque a nossa estrutura de clube está muito ruim... isso é uma consequência do clube e nós não temos como intervir no clube. Quando nós fomos campeões mundiais e vice-olímpicos, foi um período de extremo profissionalismo do basquete brasileiro... Grandes patrocínios muitas atletas jogando no Brasil. Atletas estrangeiros de primeiro nível jogando no Brasil... Hoje mudou tudo de novo de uns tempos para cá mudou tudo. Na seleção agora, eu pedi para que se tivesse em julho para uma pré-temporada... Porque os Estados Unidos passou a ter essa supremacia, quando passou a ter a WNBA... Porque antes elas se formavam nas universidades americanas e saiam para o mundo. Agora não, elas se formam e se preparam para ficar nos Estados Unidos na WNBA... com isso.. Melhoraram a cultura de jogo. Melhoraram a cultura de preparação física. Aqui no Brasil cada uma chega de um jeito porque joga na Itália, nos Estados Unidos, etc. Outra na República Tcheca e quem jogaram muito ou pouco, outra que está na NBA só jogou 20 minutos. Para que pudéssemos trabalhar melhor com isso precisaríamos de uma pré-temporada... e mais, você tem que juntar tudo isso em 2 meses para fazer uma seleção brasileira para disputar o mundial no Brasil com muitas responsabilidades. Existe um projeto na CBB

para que os treinamentos das seleções sejam em Macaé – ou Cabo Frio...caso isso se confirme talvez possamos ter mais encontros.

Sujeito 4

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Ao longo da minha vida esportiva tenho vivido muitas experiências praticas com o esporte principalmente o basquetebol....Então o que vou dizer aqui não é aquilo que eu penso que deve ser feito , mas aquilo que já fiz.....é o meu dia a dia, e modesta parte tem dado certo.... Na iniciação esportiva o primeiro cuidado que temos que ter é com a especialização precoce.... Nos projetos de iniciação que fazemos iniciamos já nas idades de 7-10 anos onde as atividades esportivas são voltadas para as atividades livres... Nós temos os professores orientados para esse fim....Quando a criança atinge a faixa de 11-12 anos, e passa a pratica do basquetebol ela tem que estar com os aspetos psicológicos voltados para os aspectos físicos, técnicos e táticos do basquetebol. Nessa primeira parte da iniciação as crianças devem aprender os fundamentos básicos do basquetebol de uma forma livre porém correta. A melhor forma que temos encontrado são os jogos pré desportivos e com formas de liberdade de ação e expressão e com correções sem exagero....A gente tem entendido que o que é preciso quando agente trabalha com a iniciação esportiva e é por isso que temos tido bons resultados é que apesar de querermos ganhar e descobrir talentos o mais importante é estimular a pratica. Por isso acreditamos que nessa etapa de 12/13/14 anos a gente não vai conseguir determinar com precisão quem vai ser jogador. A gente vai até dizer que esse ou aquele tem jeito, tem condições de ser atleta, mas ninguém vai conseguir dizer cientificamente se ele vai ser um atleta. Portanto temos que pensar primeiramente em formar através do basquetebol nessa fase o homem de maneira geral tanto do ponto de vista físico, psicológico, quanto técnico e tático...Então o nosso trabalho nessa fase não é vencer a qualquer preço....Nas categorias mini, mirim, nós disputamos apenas jogos na região. Nós temos hoje as categorias infantil e infanto que disputam os jogos da federação estadual..E mesmo nessas categorias não devemos

cobrar a vitória a qualquer preço... Então é essa a filosofia do nosso trabalho no qual os fundamentos técnicos vão sendo introduzidos gradativamente até a categoria infante e juvenil...Então não existe aquela pressa de encher a criança de técnica e tática de ter que ganhar e a gente comprometer a aprendizagem desse jeito. Sendo assim, devemos ensinar os fundamentos básicos e as táticas de forma livre e de forma que eles possam jogar o basquetebol no qual todos os jogadores devem jogar em todas funções, onde os mais habilidosos devem ser os armadores e os mais altos e mais fortes devem ser os pivôs, aqueles que jogam mais próximos da cesta...Mais sem limita-los a uma só função e dar oportunidade para que eles vivenciem todas as funções nessa fase da aprendizagem.

Em relação aos sistemas defensivos nessa fase nos preocupamos muito com os fundamentos individuais, em grupo e coletivos, entendo que devemos ensina-los na defesa individual e evitar a defesa por zona... Porque entendo que os fundamentos da defesa individual amplia o repertório motor dos praticantes... Então para isso agente pensa que vamos conseguir desenvolver nos atletas as capacidades necessárias tanto no plano técnico como no plano físico.. A gente trabalhando com os fundamentos individuais como prioridade a gente pode ter resultados com mais vantagens.....Porque a partir do momento que cada um executa bem os fundamentos individuais nós vamos ter um conjunto muito forte.... Eu não tenho duvida nenhuma que com os fundamentos individuais, bem desenvolvidos e executados teremos mais vantagens..Não é que eu penso isso ...A gente ao longo das atividades... Tem percebido que com os fundamentos individuais bem desenvolvidos já provamos com as vitórias e títulos que é o melhor procedimento...Agente nota que principalmente para o basquetebol feminino que tanto para a parte física quanto para a parte técnica e tática que os fundamentos individuais passam a ser fundamentais para o sucesso defensivo da equipe...

Em relação aos sistemas ofensivos, penso que os sistemas táticos devem ser ensinados com bastante liberdade... Por exemplo, a equipe deve atacar com pelo menos 4 jogadores de frente para a cesta... e buscando apenas o **servir e ir ou passe e siga...** aliados aos fundamentos simples de ataque como as fintas sem bola e com bola... Então seria essa, a forma de trabalho que tenho feito aqui.....Sempre que você

tem que dar liberdade, mais com formas organizadas. Desenvolvemos aqui, a criatividade nos atletas... Eu tenho defendido isso, porque, quando prendemos os atletas em determinados movimentos na quadra, a tendência é que eles não se soltem...Então, damos essa liberdade para eles criem espaços, formas de trabalho. Eu acho que damos uma noção muito grande, e é isso vai ser melhor mais para frente, quando eles forem incluídos em sistemas de jogo mais fechados, mais rígidos..... Eles vão conseguir permanecer nesses sistemas?.....Eu acho que isso é fundamental, porque a equipe quando tem valores aplicados individualmente bem fundamentados e criativos, sempre serão fortes em qualquer sistema de jogo, por mais rígidos que sejam, através da criatividade que conseguem, em função da boa fundamentação, com alegria de jogar, desde as categorias inferiores...ou iniciais....

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Primeiro, não existe uniformidade no ensino do basquetebol no Brasil. Se a gente tivesse diretrizes nacionais, acho que seria importante, sem querer prender os profissionais num só método, pois isso é particular de cada um, mas ter uma diretriz geral para todos, seria de muita importância para o nosso basquete.... Eu acompanho aqui em Ourinhos e existe muito a vontade de ter os resultados em muito curto prazo Então, atropela-se o ensino e pula-se as etapas... Eu sou convicto de que os profissionais que trabalham com a iniciação, devem querer vencer sim, mas não a qualquer custo que comprometa o processo de ensino aprendizagem dos atletas.... A ansiedade e até a inexperiência buscam o resultado a curto prazo ... Isso é fator de dirigentes só em alguns casos.... na maioria das vezes são os próprios profissionais mesmos, porque poucos dirigentes acompanham o trabalho dos treinadores....No caso das escolas os dirigentes na maioria das vezes são leigos.....Sendo assim, os profissionais devem ser competentes para poder se impor perante os dirigentes e comprovar que o trabalho a longo prazo são mais duradouros mais se eles conseguirem irão comprometer-se com todos os procedimentos necessários do ensino...Infelizmente quando você vai trabalhar com o ensino do basquetebol normalmente pega-se estagiários... Isso acaba comprometendo o ensino das crianças

que poderiam ser uma promessa do futuro...Sendo assim eu acho que deveria ser o contrario... os melhores profissionais teriam que estar na base....Nas categorias até mini-mirim, os sistemas de competições devem ser regionais e em um tempo mais prolongado, evitando os torneios que eliminam rapidamente os perdedores...Por exemplo duas ou três competições anuais com um festival de encerramento no final do ano. Porque daí haveria maior convivência entre os atletas e eles não ficariam tão ansiosos como ficam naquela forma de competição eliminatória.... Esses torneios são muito desgastantes para essas faixas etárias, sendo que os torneios sediados não são tão desgastantes e promovem outras coisas além da competição como: viagem, conhecer melhor os locais onde jogam etc....já nas fases infante e juvenil, eles já percebem as viagens de outra forma e ai os eventos de turno e retorno seria melhor porque daí começa a preparação de jogar fora de casa com torcida contra... Depois tem o jogo de volta com torcida a favor na presença dos pais amigos entre outros...Esse procedimento já faz parte da formação do atleta em busca do profissionalismo. ..A gente já começa a perceber aqueles que tem condições psicológicas para a competição e não só os aspectos técnicos e táticos e aqueles que são mais soltos, rendem mais sobre pressão. E assim, vamos detectando os melhores...Nessas categorias as competições encarecem muito no nível nacional, então elas devem ser realizadas só no nível estadual entre os clubes..... Em relação ao nível estadual nós fizemos no Paraná no centro de excelência presidido pela Hortência e chegamos ter 15 centros ... Os estados no Brasil são muito grandes e com os centros regionaliza-se as competições e depois fazemos a fase final em um determinado local, mas, temos que tomar cuidado, com aquelas equipes não chagam nas fases finais. Portanto o importante é que as competições sejam regionalizadas porque eles vão competir bastante antes da ultima fase que é a final...É claro que os melhores preparados vão seguir em frente... Deve ser em forma de festivais com grandes festas e de preferência com patrocinadores já nessas fases de iniciação...Nós aqui em Ourinhos fazemos diversas clinicas para divulgar o basquetebol e qualificar os professores que atuam na parte técnica e tática, sobre especialização precoce, sobre a iniciação do jogo de basquete entre outros... Elas (as técnicas) tem aprendido muito

com esses profissionais que estão trabalhando na qualificação.... Não precisa era um experte em basquete para atuar na iniciação mais pelo menos alguém que consiga ensinar bem os fundamentos e o jogo de basquetebol...Porque são eles que vão formar os atletas de amanhã e a qualificação constante é fundamental...Primeiro os profissionais tem que ser interessados..

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Eu acho que nas categorias infante cadete, juvenil e sub21, os atletas já devem estar voltados para as competições e os métodos de treinamento devem ser baseados nas ciências...Tem que ter técnicos experientes e preparados, porque tem que preparar os atletas com os movimentos de forma correta... É temos que detectar e treinar os elementos (fundamentos)técnicos nas situações do plano tático e temos que ver quais os atletas que são capazes de executar os fundamentos mais complexos nas situações de jogo e nas competições....Infelizmente não temos uma escola própria para treinar os atletas de elite de forma mais complexa e nas possibilidades de cada região.. E mesmo assim temos conseguido resultados bons, mas não tenho dúvida de afirmar que nós por causa da política do basquetebol perdemos muitos talentos...

Em relação aos sistemas defensivos, devem ser treinados de forma individual muito agressivo. A forma é com ajuda com troca pressionado nos cantos da quadra enfim, com formas diferentes para mudar a forma normal de jogo...Porque hoje é importante desenvolver nos atletas a confiança e a vontade de ganhar... Eu falo para os meus atletas que 50% é com o técnico, mais os outros 50% é com eles mesmos ...São eles que devem executar e para isso devem estar bem preparados psicologicamente e através desses exercícios e essa filosofia, acredito que consegue-se bons resultados...Uma coisa não funciona sem a outra o bom profissional e a vontade dos atletas.. “Orientação segura e vontade”

Nos sistemas ofensivos eu defendo que não devemos copiar táticas ou estratégias. Devemos ensinar os fundamentos individuais em grupo e coletivamente...Devemos treinar o sistema na capacidade de cada jogador que temos em mãos E isso significa que devemos iniciar no inicio da especialização dos atletas no basquetebol senão não há sistemas que dão certo... O corta luz é muito importante nessa fase e eles devem saber o que fazer em cada situação de jogo... Então se cada elemento tiver bem treinado nos fundamentos e o sistema for bem simples esse se sobrepõe a qualquer outro sistema....Os sistemas devem ser simples para que os atletas consigam mostrar suas capacidades complexas... Se o atleta é bem

fundamentado ele vai se sobrepôr ao defensor... “Eu falo para os meus atletas o contrário em relação a defesa”.... Crio assim ótimas condições de competitividade nos treinamentos....

Se você colocar sistemas complexos ele vai ter dificuldade para desenvolver os fundamentos individuais .. Já nos mais simples facilita o desenvolvimento dos fundamentos individuais, como por exemplo: o corta luz o drible a bandeja e o arremesso....

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de especialização

Os Problemas não são iguais nos diferentes clubes, são bem individuais .. O ideal seria ter um local para preparar os atletas de elite para selecionar talentos.. Temos que ter uma escola de talentos, justamente para detectar quem suporta cargas de treinamento seja ele físico, técnico, tático, psicológico e social, diante também das situações de competições, porque do ponto de vista técnico por exemplo, você percebe mais facilmente se é talento ou não só no olhometro....mas não existe afirmativa para outros aspectos para detectar os atletas durante o processo... Em relação a seleção dos talentos, tem muitos atletas que tem boas condições físicas, técnicas mas não tem boas condições psicológicas.... Acaba não dando certo.. agora teríamos que ter uma forma de selecionar mais científica, com profissionais da área do esporte que conheça a modalidade, e todas as expectativas que esses atletas vão sofrer durante treinos nos clubes e durante as competições... Para selecionar os talentos teríamos que ter um grande grupo de especialistas para acompanhar os campeonatos por todo o Brasil e identificar, selecionar e junto com os técnicos convocar e treinar ou preparar as seleções de base....Mas ninguém me liga para saber que são minhas atletas e quem tem condições de servir as seleções estaduais e nacionais e quando convocam nem sempre são as mais completas para seleção nacional do ponto de vista técnico, tático, físico, psicológico e social....Isso, porque somos campeões, paulista e brasileiro na última temporada... “Precisamos urgente de reuniões com representante estaduais e nacionais para organizarmos o processo de seleção dos talentos e montar as seleções

estaduais e nacionais de base”...Em relação a promoção dos talentos... bom, a partir do momento que é talento eu acho que os problemas maiores começam nos aspectos sociais...Os talentos que tem outro tipo de atividade eu diria que a dificuldade não é questão de ser rico ou pobre...O esporte é vantajoso para todas as classes sociais... agora , esse aspecto financeiro da família é importante, pois é difícil a família achar que seus filhos vão ganhar a vida com o esporte de competição e desviar o foco para outras coisas como: trabalho... Em relação ao ensino eu acho que quando as crianças atingem as categorias infanto juvenil ele já mostrou qualidades sejam físicas, técnicas aí eu não vejo muitos problemas Eu acho difícil é mais a família... As quadras para treinar; eu acho que os profissionais bons conseguem trabalhar com essas questões e realizar bem seu trabalho...Eu acho que muitos profissionais erram quando querem mandar embora do treinamento algum atleta por problemas no ensinoPenso que é a forma mais fácil de resolver outros problemas de ordem social na qual estão vivendo os atletas...Os problemas sempre surgirão e os profissionais devem ser capazes de contornar e seguir em frente.. Porque a coisa mais fácil com um atleta problema é excluí-lo...Não há problema que não se resolva no ensino , mas há talentos que abandonam porque tem que trabalhar ou estudar e ai temos que conseguir ajuda-lo com bolsa e ajuda de custo...Temos que qualificar os profissionais para atuar na iniciação porque na etapa de especialização basta o técnico ter conhecimento técnico do basquetebol o resto ele tem ajuda...Para o atleta chegar na fase de começar a ganhar dinheiro e permanecer jogando ele precisa e passa por muitos técnicos que são os grandes responsáveis pela sua formação...Então esse profissional deve ser preparado suficiente para formar esse atleta..A qualificação é fundamental..

Em relação ao **sistema de competições** nessa fase é importante que se fortaleça o trabalho dos estados para ter uma competição nacional forte.. Então eu sei que são poucos estados que são fortes.....Mas as competições devem ser em competições longas em forma de turno e retorno com ida e volta...Não podemos restringir essas competições onde os atletas ficam muito tempo sem jogar ou competir só treinando....porque eles podem perder a motivação para treinar e abandonar o esporte...Eu acho que os estados que tem poucas equipes devem criar os centros de

excelência para a iniciação e para a especialização devem fazer torneios abertos em nível regional e torneios fechados em nível estadual... Deve ser feito com as seleções estaduais infante cadete e juvenil igual é o campeonato adulto para que facilite o processo de seleção dos talentos e de forma mais acompanhada pelos cientistas do esporte e mais justa...As federações devem buscar essas competições e dar espaços programando antecipadamente para o estado que vai finalizar a competição...Para que estes possam se preparar adequadamente....Em relação ao apoio complementar o maior problema que nós temos é o apoio financeiro para pagar os profissionais de outras áreas que complementam o treinamento como por exemplo um psicólogo..Então agente nota que são poucas as equipes que tem boa estrutura para treinar e competir...A culpa sempre é de quem comanda, pois é de lá que deve sair as diretrizes nacionais para organizar os sistemas de competições do basquetebol..Estou falando da confederação de basquetebol do Brasil.. O nosso campeonato por exemplo só é transmitido em canal fechado como a Sportv , e deveria ser transmitido em canais abertos como a globo a bandeirantes a Record entre outras.. O problema é que a CBB só libera para quem paga... Temos que investir no basquetebol primeiro para depois colhermos os frutos...A confederação tem que repensar as formas e criar diretrizes organizacionais para o basquetebol brasileiro...O basquetebol feminino sobrevive até hoje e é campeão Mundial, vice Olímpico por ações isoladas de alguns dirigentes, clubes e treinadores...Em Ourinhos temos umas seis pessoas que são fanáticas por basquetebol e por isso o basquete sobrevive por aqui...Numa determinada época em Sorocaba o basquete foi bom porque vendiam bem o produto e exploravam muito bem a mídia...Eu apresentei um projeto agora para a Nike e eles me disseram que patrocinaria se eu tivesse levado seis meses antes... (só que fiquei sabendo que iria participar do mundial Rússia há apenas dois meses) e que no ano que vem vai patrocinar .. (como vou esperar esse patrocínio se não sei o que vai acontecer o ano que vem)....Enfim nós não temos no Brasil a divisão de departamento em masculino e feminino que organize os calendários antecipadamente para que os patrocinadores consigam ver vantagens em vender suas marcas através do produto basquetebol..

Sujeito 5

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Eu penso que, ao trabalhar os **fundamentos técnicos** nessas categorias o que é fundamental é que seja trabalhado os fundamentos de defesa individual com ajuda e com flutuações e ensinar a jogar no ataque e não a fazer jogadas. ...A defesa deve ser individual, eu não marco zona na iniciação e acho que deveria ser proibido nessas categorias até mini-mirim – porque eu acho que a zona arruma o jogo para quem está assistindo e é bonitinho... mas tira a possibilidade das atletas aprenderem a jogar a base do jogo que é o jogo de 1x1... Eu tenho que saber marcar 1x1 e os outros quatro. Então com a defesa individual as atletas vão aprender melhor e compreender como se marca...Eu acho que a defesa por zona é uma estratégia para alguns momentos do jogo mas nas categorias acima do infantil. Eu nas minhas equipes quando trabalhava com a base mini-mirim-infantil – a defesa era só individual porque eu acho que além da defesa o meu ataque aprende a jogar melhor quando a defesa é individual. Então eu treino só a defesa individual. Porque se minhas jogadoras souberem marcar bem individualmente, quando eu colocar qualquer sistema de defesa por zona elas vão saber marcar bem...Agora, se eu trabalhar muito por zona no princípio e não der a base para elas da defesa individual, vai ser muito difícil depois elas marcarem bem individualmente. Então o sistema básico para ensinar categorias menores é a individual. Primeiro eu ensino a marcar o jogador que tem a posse da bola, através de posicionamento, postura defensiva, ocupação do espaço, e trabalho em seguida ensinando a marcar do lado da bola e depois do lado sem bola. Então, quando eu quero marcar a jogadora da bola, começo o trabalho pelo 1x1. Muito trabalho de 1x1, é na defesa de 1x1 que ela começa a entender que não pode deixar que a jogadora arremesse, penetre e não veja o jogo para fazer bons passes. Então eu priorizo o 1x1...A partir dessa compreensão, eu ensino para elas que observem o jogador que está do lado da bola e do lado contrário da bola e como vamos marcar. Então o meu

sistema é do lado da bola, é individual e agressiva e não pode ou deve evitar que a jogadora veja o jogo....Temos que evitar também, que a jogadora do lado da bola chegue no ataque e já tenha liberdade para realizar as finalizações. Temos que evitar os arremessos de forma agressiva, elas devem evitar que essas jogadoras do lado da bola consigam bons posicionamentos. As jogadoras que estiverem defendendo lado contrário da bola, devem auxiliar o lado da bola, porque quando defendemos com agressividade podemos ser batidas ou fintadas então o outro lado deverá estar preparado para a ajuda...Então para essas categorias defendo o sistema individual com ajuda. Agora, individual pressão, pressão quadra toda, são estratégias para alguns momentos do jogo e não como sistemas principais. O principal é individual com ajuda em meia quadra...

O ataque na iniciação;- eu não acho que o sistema é importante no basquetebol. O importante é você saber jogar. Eu posso jogar sem sistema e ter uma equipe jogando bem. Eu não gosto de táticas complexas, eu acho que elas precisam saber da técnica. Elas tem que ter conceitos, princípios, por exemplo: elas precisam saber que vai ter jogadoras que vão jogar no perímetro, no garrafão, e fora do garrafão. Se as jogadoras jogam de 1, 2 ou 3 que são os que jogam fora do perímetro elas precisam saber de alguns princípios para jogar nessas posições que são dados nos exercícios, que são movimentos de ataque, por exemplo: **o dá e segue** alguns treinadores dizem **dá e passa....**A terminologia não importa, mas o que eles precisam saber é que, quando estão de posse da bola precisam ter determinadas atitudes para ler o jogo;- ou arremessa ou penetra, ou passa. E esse raciocínio é muito rápido de preferência antes dos 3 segundos. A partir daí, elas precisam saber que se elas penetrarem o que pode acontecer e o que elas devem fazer. Muitas vezes vai haver a cobertura e vai livrar a companheira e na hora que eu for passar eu precisarei executar diferentes movimentos que são fundamentais, tipo;- o passe. Isso deve ser aprendido desde o mini... A criança ou o pré-adolescente aprende isso, ou ele passa ou executa outro movimento;- qual? Ela precisa saber!! Ou ela penetra, ou ela passa e vai fazer um corta-luz, ou passa e faz uma finta de corpo para entrar e receber a bola outra vez... ou eu faço a finta e volto para receber....Defendo como tese e em meu trabalho pratico também é

assim, e eu uso nas idades de formação e até no adulto, que eu chamo de **jogo livre**, que são em cima de movimentos que são os princípios que norteiam o ataque. A jogadora sabe que ela precisa fazer isso, isso, ou isso;- o ataque deve dar 4 a 5 passes antes de decidir, então elas tem os princípios;- se ela passar dentro do garrafão ela pode fazer um corta-luz para o pivô, mas não são jogadas são princípios. Aí ele aprende a jogar com movimentos ocupando bem os espaços. Se tiver 3 jogando no perímetro e 2 jogando no interior do garrafão. E daí quando uma delas sai do interior a outra no perímetro e pode ocupar o espaço da que saiu. Então eu trabalho com a ocupação dos espaços na quadra partindo de uma posição pré-estabelecida que pode ser com 4 abertas e 1 no perímetro ou só 2 pivô e 3 abertas. Então essas posições devem ser observadas. Se eu for jogar com 2 pivôs ou com 3 pivôs e 2 fora. São princípios de posicionamento para essas categorias...Quando você for fazer sistemas pré-estabelecidos mais adiante, elas saberão tirar proveito desses princípios aprendidos. O que a gente vê é que muitos treinadores faz jogadas, jogadas, mas não ficam livres, porque em um corta-luz eu tenho quatro possibilidades de ficar livre, mas elas não sabem ler a defesa. Ela aprende na escolinha que ao receber o corta-luz ela tem que sair por cima, e ela olha para a bola, não deve! deve olhar para o marcador dela. Ela vai fintar e não sabe para onde fintar. Nós temos que ensinar para onde elas onde elas vão fintar e de acordo com a defesa. Isso tudo são fundamentos de ataque. São movimentos ou fundamentos de ataque que é jogar com fintas, jogar sem bola, fintar para receber, saber como fintar e para onde fintar porque essa finta, e vai depender do marcador... Aí você deverá ensiná-los a ler a defesa. Quando até o infantil ela souber tudo isso ela vai saber tirar proveito de qualquer tática, ;- senão a coreografia fica bonita, mas elas não sabem tirar proveito, porque não sabem ler a defesa. As vezes tem jogadoras que estão livres e não arremessa, bate para dentro onde estão as defesas, tem outras que está um buraco na defesa mas, elas insistem em chutar e muitas vezes chutam marcadas.....Eu penso e lamentavelmente o nosso país carece de técnicos formadores, técnicos de base é igual os da 1.^a a 4.^a série do primário. E eles precisam ser especialistas, para isso. Tem pessoas que tem o dom e eu acho que para essas categorias, tem que ter esse dom... e infelizmente não temos

escola para formar esses profissionais para trabalhar na base, porque a base é a chave de tudo. A pessoa que não é alfabetizada, não será um bom aluno. A alfabetização no basquete é um trabalho muito importante.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Perfil na iniciação;- para mim, temos que observar os pré-requisitos... se já praticou natação e outros esportes, já brincou na rua... porque essas crianças tem as capacidades físicas básicas já pré-desenvolvidas bem como o biótipo por exemplo para você começar a trabalhar... .. Agora no aspecto técnico-tático, você precisa saber que o basquete é um jogo que tem diferentes objetivos... se for social então todos devem jogar... agora se for formação de equipes que seria desenvolvimento de talentos, então você tem que ver os pré-requisitos em cima dos biótipos, e aí você começa a trabalhar já numa preparação física específica para o basquetebol, você começa a desenvolver as capacidades, e qualidades necessárias para o basquetebol desde pequeno. Acho que até 9-10 anos a criança deveria fazer vários esportes... independente se ela for chegar a ser talento, mas para o próprio desenvolvimento físico... Depois sim, vem a especialização, porque você vai ver quem tem mais aptidão para o basquete e ela própria poderá ter essa decisão. Porque eu não posso pegar uma criança e dizer você vai jogar basquete, não. Eu acho que ela tem que ter experiência em vários esportes...Eu relação ao perfil tático até o mirim não existe. **É o jogo livre**... com base nos princípios defensivos e ofensivos... devemos nos preocupar com a técnica e poucas informações táticas...

Clube escola;- o que eu vejo é que, quando a Educação Física na escola mudou sua forma de trabalho perdeu-se as crianças, os talentos que eram formados inicialmente na escola... todos os clubes tinham escolinhas. Era na escola que eu ia buscar a meninadinha para vim especializar-se no clube... então a partir do momento que a educação física passou a negligenciar o treinamento e a formação desportiva, a escola ficou desaparecida, a Heleninha, a Hortência, a Paula apareceram em campeonatos escolares. A nossa formação antes era a escola e hoje tem alguns locais,

onde tem gente que gosta de basquete e que faz basquete,mas não resolve. Não existe a preocupação da escola nem com a educação física... Porque a aula em si já não tem mais sentido...

Competições na iniciação;- eu me preocupo com a mini e as pré - mini para competir... principalmente porque as pré - mini e as mini, normalmente são filhos de ex-jogadoras. Então, as vezes eu vou em São Paulo e vejo os pais assistindo os jogos xingando o juiz, brigando com o garoto do outro time. Eu acho que nessas idades precisamos educar as crianças para o esporte. Acredito que a competitividade existe no ser humano, é importante falar que vamos treinar e competir, mas deve ser no sentido lúdico... mas no sentido da criança competir com ela mesma, poder fazer o melhor que ela puder....Agora, os jogos de pré - mini e mine, em campeonatos onde os pais ficam na arquibancada xingando o juiz, não vejo muito proveito nisso. Eu acho que as competições deveriam ser a partir do mirim. Os festivais, as apresentações, competições, participativas para o mini e pré - mini.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Agora o ensino dos **fundamentos** irá depender da periodização. Aí eu pergunto como é que eu vou preparar minha equipe para jogar daqui a um mês que é minha realidade hoje. Então você sempre no Brasil terá dificuldades para estruturar os conteúdos de forma ideal, porque as equipes são montadas rapidamente e temos pouco tempo para elaborar uma periodização correta. Agora se você tem tempo para fazer o trabalho é diferente... Mas, mesmo assim, eu acho que essa periodização tem que ser dividida em 3 etapas: No que diz respeito ao **ataque**

- a) **Pré-temporada** – onde você prioriza a preparação física – e a técnica individual.
- b) **Temporada A)** onde os atletas entram em exercícios mais específicos sem abandonar totalmente a primeira etapa onde trabalharam os exercícios físicos específicos, e o aprimoramento técnico individual...
- c) **Temporada B)** onde você entra no treinamento de técnicas coletivas que são

os exercícios tipo A) específicos e B) especiais.

Os *específicos* são exercícios do pivô, armador, lateral individualmente de 3x2 de trio, de dupla...Os *especiais* são, uma parte dos princípios da defesa e ataque... ex: os exercícios de 3x3 ou 4x4 são direcionados para os movimentos pré-estabelecidos que serão parte das jogadas....Então, eu não faço 3x3 sem objetivos, elas recebem orientações de o que fazer e para que fazer tais movimentos já mais padronizados... pedaços da jogada. E aí a hora que eu colocar 5x5 elas sabem fazer as partes das jogadas. Esse é o método por partes – então eu quebro as jogadas em pedaços e dou os exercícios especiais durante a fase pré-competitiva para depois chegar ao ataque de 5x5 que é o todo.

Na defesa é a mesma coisa e na verdade no meu treinamento dou mais ênfase a defesa. A minha filosofia de jogo é que o basquete começa da defesa para o ataque. Eu tenho que, ter boa defesa e a partir da defesa eu vou jogar em contra-ataque...Uma equipe ideal para mim é aquela que faz 60% das cestas em contra ataque 20% de transição e 20% de jogo armado. Então se eu tenho como meta filosófica trabalhar somente 20% de jogo armado, então não posso perder tanto tempo em táticas. Então, me preocupo com defesa e contra-ataque na maior parte do tempo e jogo de transição caso eu não consiga resolver no contra-ataque. Agora, o sistema de ataque armado é rápido 5, 7, 10 segundos no máximo 12. Devemos preparar as jogadoras, sempre é claro, tentar o rebote ofensivo, mas pelo menos duas já pensando na defesa no balanço defensivo pós ação ofensiva.

No ataque ;- Quando você traz isso desde o infante, ao chegar no adulto elas já possuem filosofia de jogo. Defendo a tese de que o técnico tem que começar a trabalhar no infantil e isso nós já fizemos aqui na Ponte Preta em 1992, 1993 eu a Heleninha e o Paulinho. A filosofia de jogo era entre os técnicos da base e do adulto....Em 1993 – nós ganhamos todas as categorias da federação do mine ao adulto no Estado de São Paulo. Agora como nós trabalhávamos. Eu a Heleninha, o Paulinho, a Mila, e o Hermes de preparador físico. Sentávamos juntos e até o infantil era jogo livre. Não havia jogadas era só jogo livre. O que tinha era princípios que quando elas chegavam no adulto, elas já sabiam. A gente acabou fazendo uma escola de basquete

no Brasil. Hoje as jogadoras que jogam comigo e que começaram conosco não tem problema para trabalhar, apesar de que eu a Heleninha o Paulinho e a Mila temos personalidades diferentes tínhamos a mesma filosofia de jogo... porque nós formamos um grupo de trabalho e trabalhamos muito tempo juntos...E foi uma filosofia que deu certo, um projeto que cientificamente deu certo, ou seja é uma tese que tenho hoje. Agora o país inteiro teria que trabalhar nesse sentido. O país precisa de uma filosofia de jogo, ou seja, o cara que trabalha no Amazonas tem que ter a mesma filosofia porque a hora que uma atleta de lá vier para cá ou para as seleções brasileiras os técnicos não teriam dificuldades para trabalhar.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

Perfil especialização;- temos que forma-las para dominar os fundamentos – saber jogar e não fazer jogadas – ler o jogo – ter percepção no jogo – ter consciência no jogo – saber ler o ataque, saber ler a defesa, esse é o perfil. É uma alfabetização dentro do basquetebol na iniciação, ele vai ser alfabetizado na iniciação e na especialização ele vai ser aperfeiçoada o que levará a vida inteira em busca da perfeição.

Clube escola;- infelizmente os clubes desapareceram por causa dos recursos. O esporte hoje se aperfeiçoou em tecnologia: roupa, materiais, entraram os patrocinadores e o clube acabou e a escola mais ainda. O celeiro eram esses dois cenários. A formação era no clube e na escola. Hoje eu tenho uma tristeza enorme. Por exemplo, quando eu era menina meu sonho era jogar e vestir a camisa da seleção brasileira....Hoje, as meninas tem o sonho de ir jogar na Europa. Então acabou o ideal nacional... hoje a maioria das jovens jogadoras, já querem receber para jogar ou jogar no clube que paga mais, ela não se preocupa em ir jogar com o técnico bom para que possa progredir, pagou mais leva... Isso é uma coisa que está acontecendo em qualquer esporte brasileiro... o atleta juvenil, nenhum clube consegue segurar mais... o técnico Marcelo me disse que ele tinha um time o ano passado infantil-infante legal, mas 2 ou 3 deles foram embora, porque veio outro lá e pagaram para eles e os levaram embora. Isso sempre aconteceu, e é por isso que nós tínhamos escolas de

basquetebol porque quando as levavam embora, nós já tínhamos outras da categoria de baixo para suprir....Então eu defendo em qualquer clube que eu vou hoje, que eu não vim para formar um time só... Porque um time só não dura muito na nossa mão, porque a hora que elas começam a despertar vem os outros e levam embora. Por isso que temos que ter a base. Então, o clube e a escola está sem recurso financeiro e os recursos da confederação são utilizados para as seleções.

As competições na especialização;- O Brasil é muito grande e dificulta o intercâmbio entre os estados. Eu acho que até no infante deveria ser responsabilidade do governo municipal... e se os governantes entendessem que o esporte é uma grande possibilidade de educar nossas crianças e que as competições deveriam motivar as crianças a jogar pelo amor a cidade....Lógico que se o governo municipal recebe verbas do federal para promover o esporte então ele deve pensar nisso;- organizar e promover o esporte. Agora as prefeituras até quer fazer, mas não tem dinheiro. Então, como é que se faz esporte nesse país... se as prefeituras estão falidas, os clubes estão falidos... nós não podemos ficar a mercê da iniciativa privada e se elas não patrocinarem, então não vai ter mais competições. O basquete feminino em 1994, tinha 14 mil pessoas no Ibirapuera e hoje os ginásios estão vazios, porque? Porque em 1994 o patrocinador queria vender o produto e investiu muito forte ali e saiu em televisão aberta e lotou o Ibirapuera. E depois disso o que aconteceu? não tem mais televisão aberta? Se não tiver o povo não vê e não vai...Hoje o povo faz o que a televisão fala para ele fazer. Se a Globo ou a Bandeirantes fizer a cobertura enche o ginásio mas, se for a Sportv que é um canal fechado e o pobre não tem como ter TV a cabo, aí ele nem fica sabendo. Então para mim, a divulgação do basquetebol tem que ir para o canal aberto. O governo deveria pagar a transmissão para divulgar seu país, seu estado e sua cidade...O patrocinador é importante mas pode ser o fim, porque ele precisa ter o retorno e sem a televisão não dá...

As seleções nacionais;- Nós temos um país de 180.000.000 de habitantes... e o bloco de jogadoras selecionadas aumentou muito. Antigamente para você escolher 12 você só tinha 12, 15 e olhe lá em condições de disputas internacionais. Hoje nós temos 40, porque? Porque elas estão indo para a Europa e para os EUA jogar muito jovens e

elas estão melhorando individualmente e quando chegam na seleção, elas estão com mais formação em nível internacional....Quando eu era técnica da seleção em 1986. O primeiro campeonato do mundo que eu fui como técnica eu treinei 2 meses aqui e eu não tinha conhecimento nenhum sobre o jogo da China. O primeiro jogo nosso no mundial era com a China e fazia 5 anos que o Brasil não jogava contra a China e eu não tinha nenhuma informação sobre o jogo da China... era na cega na escura... a partir de lá para cá entrou vídeo, Internet, e hoje se as meninas jogar contra Rússia, Tchecoslováquia, não tem problema, porque elas estão jogando lá toda hora.....Então hoje ficou mais fácil pelo contato que elas tem com o mundo do basquete. Agora isso não deveria ser assim. Nós tínhamos que ter as 40 no Brasil nos nossos campeonatos. Talvez o calendário pudesse não coincidir com o internacional e elas pudessem jogar aqui e depois lá...Mas tudo isso é complicado porque nosso país é pobre e não temos dinheiro.....Eu acho que o local de treinamento não é tanto problema. Por exemplo: o Vôlei já tem centro de treinamento, porque então nós também não temos que ter um centro de treinamento. Mas eu acho que o principal é;- as seleções, infanto-juvenil e adulto deveriam ter a mesma filosofia de jogo. Deve funcionar igual;- a filosofia do clube, e o técnico da seleção principal têm que dar as diretrizes em consenso com todos os técnicos e comissão técnica. Os técnicos do infanto e juvenil, têm que ser assistente da principal porque tem que estar sempre alimentando a seleção adulta. E se essa filosofia de jogo for do país todo, será mais fácil trabalhar nas seleções nacionais.

Sujeito 6

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Fundamento é uma coisa que você treina desde o primeiro dia que entra na quadra até quando você nunca mais joga. Você sempre tem que treinar fundamento. Os fundamentos englobam tudo: passe, marcação, drible, eu sempre defendi isso. No Brasil hoje a gente faz uma inversão, hoje no clube a gente contrata um técnico para trabalhar com os garotos, e eles próprios não sabem que são limitados em suas ações.

Na categoria mini, mirim os técnicos tentam corrigir dando castigo, se ele errar uma bandeja vai fazer 10 flexões de braço. Enfim acho essa parte pedagógica muito errada....Nessa faixa etária de 10-14 anos você tem que fazer que eles se interessem pelo basquete de forma gostosa, porque nessa época ele só faz aquilo que é gostoso, ele ainda não ta na idade de ser profissional, então você tem que despertar nele o amor pelo jogo, o prazer de ir na quadra jogar. Então você deve fazer um treinamento para ele bater a bola, fingir, que seja sempre estimulado, se errar faz de novo, ao invés de dar bronca, manda fazer de novo, estimular esta parte até acertar, isso que deveria ser feito....O método deve ser em seqüência, primeiro bater a bola, que pode ser com dificuldades, até vendando os olhos, você também pode utilizar de aparelhos para contribuir com desenvolvimento dos fundamentos.

Em relação a defesa e ao ataque A marcação deve ser individual, ele deve saber passar a bola, fazer um bloqueio e de maneira nada complicada, principalmente taticamente, porque a tática deve ser aprimorada lá na frente, a tática é a 2.^a etapa de aprendizagem do garoto, depois de 15-16 anos você deve colocar táticas mais sofisticadas, aí o garoto já pensa diferente, tem outro pique, já ta condicionado para jogar. Você não deve fazer uma tática no mirim, onde o garoto não sabe nem bater a bola, como que vai ser esta tática? Eles não vão conseguir fazer nenhum bloqueio. Então joga-se todo mundo aberto, e o técnico deve ser um professor, até 15 anos o técnico não existe. Acho que precisa mudar um pouco o que estamos fazendo. Já faz quantos anos que estamos bitolados. No basquete temos casos que o garoto desde o mirim sempre foi pivô, o Roberto era um desses casos, e depois quando chegou no adulto ele não era tão alto e teve dificuldade para jogar porque só sabia jogar de costas para o cesto, então, ta errado pô.... Quando você pega um jogador da NBA com 2,11m, você pensa que ele iniciou como pivô, mas ele sabe jogar em qualquer posição, lá o cara com 2,12m traz a bola da defesa para o ataque, chuta de 2, de 3, joga de pivô, esse é o jogador. O Oscar por exemplo era pivô, mas abriu para jogar de ala com 2,07m, e ele jogou a maior parte da carreira com n.º 02. São esses detalhes que nosso basquete não aprendeu nessas categorias, todos os dias tem que ter exercício e o técnico vai corrigindo numa boa. O meu filho um dia chegou em casa chorando, de

tanto levar bronca, mesmo sendo filho de técnico. Os exercícios devem ser simples. Em relação aos métodos devem ser utilizados em todas situações que vão acontecer no jogo, mas de maneira bem didática. O jogo nesta etapa deve ser diversão, enfatizar mais exercícios você deve ter o jogo, porque senão o garoto não vai mais, o jogo não deve ter muita cobrança. Hoje os jovens tem muitas opções de diversão e por isso que o jogo também deve ser uma discussão. Eu quando jogava, ficava com a bola das 3 às 6 da tarde porque não tinha o que fazer, hoje não é assim, os garotos tem muitas opções. Eles não pensam no basquete como meio de vida, então você tem que atrair os garotos utilizando métodos diferentes.

Defesa na Iniciação Defendo a defesa individual para que o garoto se movimente mais, desde garoto estes aprendem os fundamentos. Tenho um time que foi campeão brasileiro que tem uns 4 que não sabe defender, e hoje com 30 anos não dá mais. Em função da defesa individual desde garoto você obriga o atacante a se virar para sair da defesa. Se você marcar zona, o atacante passa bola para cá, para lá, aí de repente ele fica livre e chuta, aí fica um joguinho amarrado. Agora quando você coloca eles para marcar, a cada momento vai melhorar mais, e o técnico deve ser um pedagogo para ensiná-los a defender, porque isso é fundamental no basquete brasileiro. O que tem que ser feito na defesa é que todo mundo tem que treinar os fundamentos defensivos e conseqüentemente o ataque. A defesa individual mostra para defesa e para treinador os defeitos que ele não percebe quando defende por zona a defesa por zona deixa o jogo muito estático, ela fica fechadinha e aí você não vê os defeitos dos defensores....Por outro lado, no seu ataque alguns garotos acertam muita bola de fora, quando você defende por zona, porém quando você marca individual ele não sabe o que faz. Daí quando ele chega nas categorias maiores os jogadores são mais altos mais fortes, aí ele não vai conseguir jogar, então se você quer conseguir uma coisa mais planejada desde o mirim até o juvenil você deve preparar os garotos desde cedo para defender.

Ataque na Iniciação O ataque tem que ser meio simples, ensinar fazer bloqueios para os arremessos, ensinar bloquear aqui, chutar lá, correr para cá, fazer 4/5 movimentos de forma simples tipo passa e vai.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

O perfil na categoria mini-mirim não garante a continuação do garoto, e vou dizer porque, há garotos que demoram para crescer, outros crescem muito rápido, então ainda não dá para ter perfil nesta etapa. O interessante é a quantidade de garotos, porque tem garotos de 1,80m com 12 anos, que vai jogar de pivô, e é isso que sou crítico. Temos que preparar esses garotos, mas não tem como selecioná-los por perfil, porque ele deve acontecer mais à frente e a seleção é um processo que acontece naturalmente. O perfil para mim é despertar no garoto o gosto pelo basquetebol, para que todos aqueles que estavam na iniciação possam ir adiante com você. Quando você for selecionar no infantil, que para mim é o começo do afunilamento, e nós erramos por afunilar muito antes, daí o perfil vai ser o biótipo, problemas psicológicos que ele tem, como da família, fatores socioeconômicos, às vezes ele será um jogador de não muita inteligência, dificuldade para raciocinar, mas é muito grande e forte. Temos que ensinar habilidades e raciocínio do jogo mas alguns tem maior dificuldade em alguma coisa ou outra.

No que diz respeito ao sistema de ensino, em uma conversa com dirigente argentino, ele me disse que o grande medo da Argentina é o Brasil se estruturar, se isso acontecer as coisas se complicam...No clube há muita interferência dos pais, diretor, que monta equipes e quer que ganhe. Essa mentalidade não pode existir. Essa é a mentalidade imediatista do brasileiro, as federações devem promover os campeonatos em forma de festivais, para ter integração, preparar o árbitro, o técnico. Deve haver uma reunião na federação com todos técnicos, e dizer, nós vamos ter que trabalhar assim, tem que ser assim, a federação tem que decidir a forma de trabalho. Se não for assim ele deverá ser expulso ou até mandado embora....Na escola fico em dúvida se há ensino de esportes. Esse é outro aspecto estrutural do esporte brasileiro e eu me apego muito porque comecei a jogar na escola, o motivo é porque eu tinha um professor de educação física que me motivou a jogar, mas confesso que eu não tinha

nenhum, porque eu jogava futebol e fui até profissional, só que eu havia crescido muito para a época, mas eu me interessei porque o professor era um grande pedagogo e foi responsável por ser jogador de basquete. Hoje o professor de educação física, e aqui não vai nenhuma crítica a nenhum, porque o professor sai da faculdade sem saber de esportes, aí decide ser técnico de basquete e ele não sabe nada, além disso ele dá aula em uma escola e tem que sair para outra para poder ganhar um pouco mais, porque os salários são baixos. Então ele não dá aula, dá um rachão de basquete e não ensina nada. Na minha época os professores tinham melhores salários. O melhor modelo para o progresso do basquetebol seria o americano, no qual o principal cenário é a escola. No Brasil não temos modelo, temos o clube que ao mudar de presidente acaba com todo trabalho. Só lembrar do Sírio que tinha o melhor basquete de SP e ainda tinha categorias de base até juvenil, aí mudou a diretoria e acaba com tudo. O basquete é um esporte no Brasil que ainda procura seu rumo – não acha e não sabe para onde vai.

Em relação aos campeonatos, eles devem ter regras, ser diferentes. Quando você está no clube por exemplo, para ir para campeonato você só leva 12, se você tem 20, 8 vão ficar de fora então você deve achar uma maneira no campeonato, que todos joguem, porque é da quantidade que você terá qualidade, você deve considerar que parte dos garotos na categoria mini-mirim vão parar ou jogar em outro lugar, ou problema na escola, não se adapta, isso é normal nessa idade. Então daquele grupo que você começou na categoria mirim, vai sobrar poucos, ao você perde muito pelo meio do caminho....Quando você estiver no infantil, talvez você tenha apenas 2 daqueles, se sobrar, e aí acontece o mesmo problema, não cresceram, não gostaram de treinar o jogo e abandonaram o jogo. Nas categorias menores deveria ter uma regra só, todos deveriam jogar aberto sem pivô, por mais alto que o garoto seja ele deve iniciar jogando aberto, ele pode até entrar no garrafão para receber a bola, mas ele deve jogar aberto.....O campeonato deveria ser de cinco quartos para você aproveitar todos os garotos, você deveria ter festivais, por exemplo: em Campinas se tiver 10 clubes, você deve reunir todos e fazer um torneio e um churrasco, ou com sorvete, para que o garoto possa sempre se interessar, aí ele se motiva devido ao fato de um

torneio.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Só muda a intimidade, o garoto com 17 anos, ganha dinheiro para jogar. Agora com 16-18 anos é que você vai virar jogador. Dos 20 que você tinha lá em baixo vão sobrar 4 ou 5 e a maneira de treinar e de jogar será com maior intimidade. Agora deve entrar parte tática, onde você vai trabalhar defesas mistas, conjugadas, com trocas, ajudas, aí tudo fica mais sofisticado porque o cara já passou pelo mais difícil, que é o aprendizado chato dos fundamentos. No basquetebol americano no High School, e na universidade, a defesa é a prioridade e o cara que não defende não joga porque lá é o princípio do jogo....No Brasil o jogador faz a cesta e sai comemorando de costas para adversários, nos Eua os jogadores após a cesta, se preocupam com posicionamento defensivo, porque ele foi condicionado a isso, e tudo no basquete é condicionado. Então nessa etapa o treino é mais apurado, se o jogador tem algum defeito dos 15 aos 17 anos, você ainda consegue tirar....A idéia era os jogadores jogarem todas posições da quadra. Até 18 anos você vai esperar para ver o biótipo do atleta, aí dependendo do biótipo ele vai ser armador ou pivô, e é claro se tiver 2,15m ele joga próximo da cesta e a tática vai depender do que você tem na mão.

Ataque e defesa na especialização O basquete brasileiro tem que jogar em velocidade – contra-ataque, deve chegar agredindo. Quando jogar com equipes européias ele não pode ficar armando o jogo, o argentino copiou o europeu e deu certo, porque a cultura é muito parecida com os europeus. Os muitos jogadores argentinos jogam na Europa, e quando se juntam para seleção, eles tem patriotismo muito forte, eles ganharam medalha olímpica e não quiseram ser recepcionados pelo presidente porque era uma pessoa não eleita pelo povo. No ataque o Brasil deve jogar se movimentando e quem ficar livre arremessa – risos. Para vencer internacionalmente temos que ter um volume de jogo maior porque se nós pararmos para armar o jogo, vamos perder, porque temos poucos jogadores internacionais bons que vão atuar na seleção. Hoje o grande ídolo de futuro é o Leandrinho, e hoje ele ta no basquete

americano. O Marcelinho já está parando, já está com 32 anos, mas ele ainda é o principal para o mundial. Acho que o basquete é decidido individualmente, como o americano diz 1x1, então é claro que o embasamento de ataque, saber sair dos defensores, mas a decisão é individual, em especial pela mudança das regras, porque você tem que chegar no ataque agredindo rapidamente para que você tenha logo condição de arremesso. Para o Brasil não adianta muitas jogadas tem que ser algo mais simples, porque não temos muitos pivôs grandes e fortes, só temos o Baby e não sabemos como ele está jogando.....Então temos que usar o Varejão e o Tiago, mas que não são pivôs fixos, por outro lado temos jogadores bons em cima, como Alex e Marcelinho, o Leandrinho que são jogadores que vão decidir o jogo, então temos que dar condições para esses jogadores decidirem.

O sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

Nós temos 38 clubes jogando em 2 ligas no Campeonato Nacional, são muitos clubes, nos EUA há 34 na liga americana. Isso significa que são muitas equipes. No entanto quem administra tem que pensar sobre isso e fazer 2 divisões porque há um grande problema financeiro para estas equipes jogarem entre si. No campeonato brasileiro cada um paga o seu, e ficamos arriscados a não ter mais campeonato brasileiro...Nós não temos um centro de preparação, e aí o importante é ter um lugar para treinar. O mais importante é o intercâmbio. Nos anos 80 a Rússia vinha jogar muito no Brasil, e tinham os torneios que sempre vinham times estrangeiros, e é isto que está faltando, para que os jogadores brasileiros possam enfrentar equipes européias, americanas, antes de participar de um campeonato mundial, principalmente nas categorias de base, para que quando chegar no adulto ele está com experiência de competições internacionais. Um exemplo disso, foi o time dos sonhos americano, que após o jogo, os adversários queriam bater foto com eles, após 3 olimpíadas não se vê mais isso, os jogadores querem ganhar deles e já ganharam em função da experiência internacional adquirida nesse período. Hoje não há mais admiração e sim respeito, por exemplo, o Leandrinho joga com Steve Nach nos EUA, aí lhe pergunto,

qual dificuldade ele terá em jogar contra Steve Nach no mundial?

Sujeito 7

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Falar em ensinar técnica, temos que pensar sempre em trabalho individual até 15 anos, e essa é a grande preocupação nossa como técnico não só com as crianças, mas com todos que estamos desenvolvendo nosso trabalho. A grande preocupação nossa esta nos conteúdos que estão sendo passados. O jovem esta lá para aprender e a partir do momento que o conteúdo é bem trabalhado e é passado corretamente para o garoto, ele já vai aprender de forma correta. E se eu puder falar em orientar o que às vezes os técnicos não conseguem enxergar é que o basquetebol é muito amplo, principalmente na fase de iniciação ele não se restringe simplesmente à bandeja, passe, arremesso. O basquete nessa idade tem equilíbrio, coordenação motora, trabalho de lateralidade, e realmente eu não vejo muito isso. O que eu vejo no trabalho com esses jovens é ensinar bater bola com mão direita, esquerda, mas o que eu vejo é que os meninos não tem noção espacial dentro da quadra, as vezes eles se colocam muito agrupados numa parte da quadra, então isso eu vejo que é a parte de orientação do profissional...Agora, posso dizer claramente que eu vejo quando um menino não tem fundamento e quando ele não mostra domínio desses fundamentos e o porque ele terá toda dificuldade em trabalhar a parte tática. E hoje como estou trabalhando com alto nível a gente percebe que o atleta pula etapa. Quando ele chega na categoria adulto, não dominando bem os fundamentos individuais dificulta muito a parte tática. O trabalho que eu faço é que se você trabalhar bastante o fundamento dele, trabalhar bem a questão da lateralidade a distribuição na quadra, e o professor tem que saber onde o jogador tem que ir, ele vai chegando nas faixas etárias com uma distribuição melhor na quadra, e automaticamente ele vai entender melhor o jogo do basquetebol. Jogar basquetebol é uma coisa e entender é outra, a partir do momento que você entender aquilo que você faz, você fará com maior facilidade.

Em relação aos sistemas defensivos, eles são muito complexos e dinâmicos, e às vezes você observa quando pega uma estatística que a equipe perdeu de 80-100 pontos, aí você diz que a defesa está sendo ruim. Às vezes você tem que olhar quando a outra tem uma qualidade ofensiva muito grande. Eu costumo mostrar que para as crianças serem grandes defensoras, elas precisam ter algumas qualidades atléticas. Eu acho que o atleta, o garoto, que tenha uma condição física boa e aliada à esta condição física está a técnica de defesa, a gente sempre diz que o bom defensor não é aquele que fica próximo do atacante. O bom defensor é aquele que mantém uma boa distancia, onde você deixa o atacante em dúvida, se ele esta livre ou marcado.

Então, se o garoto tem a bola e o defensor estiver colado nele, ele terá iniciativa de bater pra dentro, e para uma outra situação se o garoto pegar a bola e você estiver muito distante dele, aí ele vai fazer o arremesso, ou ele vai dar um bom passe. O bom defensor é aquele que cria uma dúvida no atacante, ele não sabe se esta bem marcado, ou não. Então isso significa ter uma boa técnica de defesa. Agora a gente fala que a perna do marcador tem que ser muito rápida, e pra isso tem que trabalhar muito a perna, muita movimentação da perna. A mesma velocidade que ele tem que te de perna, ele tem que ter de braço e muito raciocínio. Agente sempre deve falar para eles - *Vocês tem sempre que estar entre a bola, a cesta e o jogado adversário....* Vamos analisar - se o jogador estiver com a bola, você tem que estar entre o jogador e a cesta, para sempre poder dificultar a infiltração do jogador. A defesa parte do princípio que você tem que fazer um bom ataque. Se você faz um ataque precipitado, forçado, automaticamente você vai ter desequilíbrio na defesa, ela não vai ser boa. Se você atacar equilibrado com consciência, mudança de direção, de lado. Quando você voltar para defesa mesmo não tendo sucesso nesse tipo de ataque, você estará com a defesa compactada. Daí você vai dificultar a penetração do adversário, então isso é o sentido de uma boa defesa. Apesar de eu esta dirigindo o universo Brasília, o que me trouxe aqui foram as categorias de base, e eu entendo que na base temos que trabalhar todos os tipos de defesa.....A defesa individual, a individual pressionada, a individual com mais ajuda, mais cobertura, porque as vezes o técnico diz, vamos marcar individual, mas tem vários tipos de defesa individual, você tem a forma de

marcar individual pressionado, a forma de marcar individual com ajuda, você tem a forma de marcar 2 individuais e 3 fechados pra fazer a cobertura, então você tem que trabalhar várias situações de defesa individual, você tem que marcar todas formas de defesa que na verdade já é sabedoria de todos, marcação 2x3, 1x2x2, 1x3x1, então todas essas marcações por zona você tem que trabalhar com seus jogadores e você tem que fazer também as marcações combinadas. Vou falar uma coisa para você leitor - eu tô com 45 anos, meu filho tem 7, e ele tem uma facilidade de aprender mais rápido que eu, por exemplo parto do princípio que o garoto até 15 anos, tem uma mente muito rápida, e ele aprende muito rápido as coisas, é tudo muito fácil para aprender. Então o que não pode é passar todas as defesas no mesmo dia, na mesma semana. Não, o trabalho é numa temporada, você vai passando as defesas por temporada, agora eu não tenho dúvida nenhuma que ele tem que aprender todas. Porque se ele aprender todas, vai ficar muito mais fácil de uma comunicação entre os jogadores e o técnico.

Em relação aos sistemas ofensivos, eu falo para os meus jogadores principalmente no treinamento, quando a gente vai corrigir a parte tática, ou fazendo um ataque contra homem ou contra zona, que ele só passa a decidir depois do 5º ou 6º passe. Porque se você definir a bola depois do 5º ou 6º passe, todos jogadores vão por a mão na bola, aí você faz a defesa se desgastar. Num ataque com as categorias menores todos jogadores devem estar com mão na bola, aí você vai trabalhar em cima da defesa onde é o ponto falho da defesa. É o que hoje eu vejo muito em categorias menores a individualização. Hoje nós estamos com reflexo muito negativo da NBA, na NBA é praticamente 1, 2 passes e a conclusão, isso para nossas categorias menores é terrível, porque o prazer de jogar basquete é por as mãos na bola, você pode dar um passe, bater para dentro, fazer um arremesso. Então em todas as categorias menores que eu trabalhei, eu exigia que minhas equipes trabalhassem bastante a bola. O prazer de você jogar basquete, ou qualquer outro esporte que tenha bola, é você ter contato com a bola, agora você não ter contato com a bola é terrível. Se eu falar para você assim, não tem um jogador de basquete que não gosta de marcar, que não gosta de fazer bloqueio “nenhum”, porque ele sabe que na hora de marcar, de fazer o sacrifício dele, agora quando ele estiver no ataque ele quer ter também o prazer de estar com a

bola na mão, de poder fazer uma jogada bonita, dar um passe com efeito, poder fazer um arremesso. Agora isso os técnicos tem que exigir das suas equipes que os atletas façam trabalho de passes. Agora eu digo “Qual é a jogada que é boa?”...Hoje em dia o basquete ficou tão rápido que a cada tempo que passa eles estão diminuindo mais o tempo de posse de bola, aí você fala para mim isso dificulta, o trabalho de passes, mas isso não dificulta não. O que acontece quando você vê uma equipe que não passa a bola é uma equipe que não se movimenta dentro de quadra, toda equipe tem que se movimentar muito sem bola para poder ter a posse de bola para jogar. O jogador que fica parado, fica no banco. O basquete é um jogo muito dinâmico, tem que se movimentar o tempo todo e tem que ter sincronismo e se movimentando no sentido da bola para estar recebendo-a no movimento da seqüência do passe ou para bater para dentro. Na iniciação, ou categorias menores tem que ter movimentações simples ofensivas e poucas movimentações estruturadas. Eu não sou favorável, a você fazer só jogada contra individual, 4 ou 5 jogadas contra zona. Se você por exemplo fizer do perfil atlético da sua equipe não adianta nada, essas jogadas porque você não tem um garoto que é pivô fixo. Você tem que fazer uma movimentação para todos, você tem que criar uma situação de movimento para que você não tenha a obrigação de jogar com pivô de baixo. Você tem que criar situações de movimento de acordo com sua equipe, eu acho que não deve ter mais de 4 jogadas contra individual e 2 ou 3 contra zona, o que você tem que fazer é sistematizar os movimentos.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Olhar para mim é muito fácil, se eu sentar 10 minutos em um treinamento, eu vou observar o perfil atlético, eu tenho condições de dizer a você sem chances de errar, se o profissional ta trabalhando de acordo. Se naquela equipe tem algum talento que vai jogar basquete. Eu posso até dizer pela experiência que eu tenho que um garoto de 15, 16 anos até que nível ele vai chegar. Se ele vai chegar na NBA, se vai ter chance de jogar na Europa, se esse jogador mediano, ou pode jogar na seleção,

rapidamente já vou ter uma definição...No trabalho que nós fazemos na prática, nós já conseguimos visualizar e não perder etapas, porque às vezes você tem um grupo e esta perdendo etapas. E aí você pode estar apostando num grupo que não tem condições nenhuma de evoluir. Às vezes falta o perfil atlético adequado, falta o lado emocional que é muito importante, o lado emocional dele tem um limite, isso tem que ser trabalhado, e você tem que identificar isso rápido, porque tem meninos que se você passar 1 ou 2 movimentos, eles resolvem rapidamente, por outro lado tem outros que não conseguem resolver e se desenvolver e isto precisa ser trabalhado muito com ele, porque automaticamente se ele aceita este desafio ele vai longe. Na verdade, eu percebo que existe profissionais que não tem essa experiência e às vezes fica insistindo com aquele garoto, e ele não vai desenvolver porque ele não tem condições. Eu às vezes cheguei a ver absurdos - o técnico dizer que ele tem que fazer isto ou aquilo, o menino ter que fazer, já uma diferença muito grande de quando ele quer fazer. Então esta é uma avaliação que os profissionais tem que ter...Eu não vejo a questão do desenvolvimento dos atletas baseado na idade, ter 18 anos não quer dizer que está amadurecido. Já teve jogadores que amadureceram com 24 anos. No meio do basquete se ele não estiver no meio do adulto ele esta fora e isso é absurdo, barbaridade. Já vi jogadores do juvenil (19 anos) principalmente no estado de SP, aí ele fica com compromisso de que se não conseguir jogar no adulto ele se acabou... agora você imagina um menino de 19 anos com este conceito na cabeça, e eu vejo que um monte de técnicos que às vezes só contratam o jogador se ele tem idade juvenil. Você tem que contratar o atleta pela capacidade dele e precisa dar um tempo para seu amadurecimento.

No que diz respeito ao **ensino do basquetebol no clube** o maior problema do clube, e eu culpo muito os ex atletas e jogadores, porque os ex atletas param de jogar e imediatamente nem no ginásio ele vai mais, não acompanha mais, nem o diretor. O presidente do clube,na maioria das vezes nunca foram atletas. O dirigente quer o resultado, e para tê-lo ai você precisa de trabalho e de tempo, o resultado imediato (é enganoso). Você até pode ter patrocinador e se ele esta com boas condições financeiras ele vai buscar melhores técnicos, melhores jogadores e terá resultado

imediatamente, mas não resolve a longo prazo. Agora, quando você pensa em trabalhar a médio e longo prazo, você tem que ter toda estrutura, na qual o resultado virá após anos de trabalhos e estudos, que você vai fazer em cima de cada categoria e você precisa de tempo para isso, agora é lógico que se você contrata um bom profissional ele vai encurtar esse tempo, porque financeiramente ele custa mais e encurta o tempo, que é o que eles querem, classificar, disputar as semi-finais, play offs, e conquistar títulos, ele já tem experiência e rapidamente consegue montar grupos e conseguir isso. Os grupos fortes precisam de muito, eles dão mínimo e cobram o máximo, então isso a gente vê muito. Por isso que essa próxima etapa da minha vida quero ser dirigente, quero dar tempo ao tempo....Em relação ao ensino do basquetebol na escola, cada escola é administrada de uma forma, cada uma tem sua diretora, e tem aquela escola que tem seu professor de Ed. Física. Se eu fosse trabalhar numa escola lá teria basquetebol. Toda escola tem bola e quadra e o que mais precisa é o professor. Então o esporte não tá sendo aproveitado. Os profissionais da Ed. Física, são muito acomodados, e estes não seriam concorrentes para mim, porque se amanhã eu for para escola vou trabalhar todas as modalidades, vou ensinar a meninada porque o produto está na escola, que é o jovem. Principalmente porque eles são obrigados a fazer Ed. Física, e se eu disser para eles que eles tem que jogar Rúgbi, eles vão jogar, ou futebol. Eu acho errado porque ele tem que fazer o que gosta. E se fizer o que gosta ele vai fazer bem. Você precisa conquistar os garotos dando aquilo que eles gostam para conquistar os garotos e depois fazer uma aula de coordenação motora e os outros conteúdos da educação física.

No que diz respeito as competições, hoje nós temos 2 entidades, uma é a escolar, aqui os jogos escolares deveriam ser feitos nas cidades depois selecionar os campeões da cidade e da escola, depois ele ia se regionalizando até chegar a final do Estado. Eu me lembro que na época que eu jogava, fomos campeões estaduais fazendo isso. Eu morava na região de Franca aí fomos campeões de Franca depois da região, depois fomos para SP e campeões do estado. Estas competições existem, mas a forma que é feita é só para cumprir calendário. Todas as cidades tem coordenadoria de esportes, e é lá que tem que ser feita as competições.....No caso das

federações, em SP esta tendo as ligas de basquetebol e estão bastante fortalecidas, porque elas baratearam o custo e as maiorias das cidades participam dos campeonatos. Até 16 anos são competições regionais e depois do 2º Semestre é classificatória e vai para Estadual, e são competições importantes e você pode paralelamente disputar 2 competições. É lógico que se você for para o lado das confederações são mais fortalecidas, aí você terá que fazer a seleção da cidade você já trabalha o menino para o resultado. Aí eu acho que não precisa ter mais competições. Eu tive um técnico chamado Edvar Simões, que diz que o garoto precisa jogar, mas também precisa treinar, e com muitos jogos não terá tempo para treinar. Então se você tiver esses 2 segmentos de treinamentos e competição, vai dar muito bem para você jogar e treinar.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Os fundamentos não mudam, desde a iniciação até a NBA, porque são os mesmos fundamentos, só que a forma de execução deve ser analisada para cada categoria. A execução dos fundamentos nessa etapa, devem ser mais rápidos, mais ágeis, e aí na execução os garotos deverão ter muitos erros, vai ser mais lento o processo, mais a mesma coisa que você fez na outra etapa você deverá fazer nessa e a principal é você fazer com que os garotos gostem e entendam o que estão fazendo...Você tem que ensinar todos os fundamentos, por ex- em relação aos passes, eles precisam ser treinados em todos os tipos em movimento, por exemplo: o drible deve ser em velocidade intensa, sempre com a esquerda e direita, para que os jogadores desenvolvam os dois lados; você tem que trabalhar o jogador sem bola para que ele aprenda corretamente, por exemplo fazer o corta-luz ou o bloqueio, por exemplo: se seu companheiro de ataque for sair para o lado direito ou esquerdo, o jogador sem bola deve saber realizar o corta luz, porque são detalhes técnicos decisivos nessa fase, hoje em dia joga-se muito basquetebol em dupla. Eu posso dizer que existe oito formas de marcar o ataque de dupla, e ainda cada jogador tem

facilidade de jogar de dupla de um jeito, aí você precisa ensinar os seus jogadores os fundamentos para isso. Um armador que não tem um bom arremesso, aí você faz a jogada de dupla passando por trás do jogador. Às vezes você vai pegar um armador que não tem bom drible com a esquerda, aí você vai levar o jogador a ir para o lado esquerdo, e aí ele terá dificuldade em jogada dupla, então todas essas opções tem que treinar. Porque você enquanto defensor deve induzir o atacante para seu lado mais fraco, automaticamente o defensor irá levar o atacante para o lado que ele tem mais facilidade, e é aí que faz a diferença, e esse trabalho você tem que mostrar e fazer seus atletas entender, e se eles não entenderem, vão executar porque você é o técnico e você pressiona e grita, o mais importante é que eles entendam o porque de estar fazendo aquilo, daí eles aprendem e não esquecem mais.

Em relação aos sistemas defensivos é a mesma coisa, você não deve passar todas as defesas de uma vez para os garotos, eu cometi muito esse erro. Se os garotos não aprenderem na etapa de 13 a 15 anos eu vou ter que retomar isso. Daí muitos treinadores optam por marcar zona porque lhe dá o resultado mais rápido. Aí a marcação por zona que vejo é para jogador pensar pouco e daí você tem resultado imediato. Você tem que ensinar todos os tipos de defesa por zona e individual e se você observar hoje, muitas defesas por zona estão individualizadas, Hoje falamos que marcamos o homem na zona, quando a bola esta com o jogador sendo marcado individual, ou outros estão fechadinhos. Agora o que eu falo que você não deve pular etapas porque tem um garoto que entra na sua equipe e não sabe tudo isso, e você como técnico tem que trabalhar tudo isso para que quando precisar de uma ou outra que adapte a sua equipe você possa utilizá-la.

Em relação aos sistemas de ataque tenho certeza que precisamos ter paciência. Nós falamos muito que o Brasil têm dificuldade em jogar 5x5 em meia quadra principalmente e 5x5 precisa ter paciência, ou seja é preciso trabalhar a bola, como havia dito anteriormente ensinar a trabalhar 5, 6 passes, principalmente nas categorias de 16 à 19 anos, e se você conseguir que estas equipes trabalhem 5, 6, 7 passes antes de uma definição, quando estiver jogando 5x5 em meia quadra nós não perderemos para ninguém, porque você vai fazer que todos atletas peguem na bola,

que todos fiquem com condição de jogo e todos eles ficam com decisão e eles aprendem que o melhor momento de atacar no jogo é quando estiverem bem posicionados e de preferência livres para os arremessos. Eu defendo o princípio que a bola tem que passar por todos, mas dentro de um sistema, e quando você receber a bola em condição ofensiva de ataque, e quando surgir a oportunidade de você finalizar depois da bola ter sido passada por todos eles, todos ficam mais seguros na decisão e criam um ambiente mais positivo no grupo ou na equipe....Hoje o meu trabalho na equipe adulta é o jogo 5x5 em meia quadra. O Brasil jogou 50 anos na transição, assim é a melhor maneira de jogar, só que hoje em dia todos são super atletas. Os nossos jogadores são trabalhados em situações rápidas, e eu falo para minha equipe que se tiver em uma situação rápida e você fizer a cesta, e na outra continua fazendo, agora se você teve uma situação rápida e não teve sucesso, na próxima não pode fazer a mesma coisa. Hoje no meio do basquete se fala em posições 1, 2, 3, 4, 5, hoje não dá mais para jogar com 2 pivôs nº1, porque se você jogar com 2 pivôs nº1, você congestionava o espaço que só cabe um, o jogo hoje é 1 pivô, 2 laterais de força e 2 armadores, você jogando desta forma vai abrir o garrafão e ter mais facilidades para entrar. O sistema triângulo é muito bom para categorias infante e juvenis, para que eles joguem com um fixo e 3 se movimentando, porque ele vai fazer com que o atleta passe e se movimente e praticamente não tem uma posição fixa. As jogadas de dupla são importantes para buscar a penetração.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de especialização

Vou iniciar falando do sistema Argentino, há 10 anos os dirigentes e patrocinadores argentinos fizeram um projeto de investimento nas categorias menores. Então eles investiram há 10 anos na geração de ouro olímpico, o resultado que estão colhendo hoje é o investimento de 10 anos. Nosso atleta hoje conquista alguma coisa para depois ser patrocinado, a argentina fez diferente, se você tentar comparar o nível físico você vai ver que não tem comparação, nós temos uma mistura de raça muito grande e isso vai dar nos atletas que temos, versáteis. Só que nós não temos

investimento na base, investimento de saúde, alimentação, bons locais para treinar, se tivéssemos e sem cobranças a curto prazo aí o resultado viria lá na frente....O grande problema dos treinadores brasileiros que atuam com as seleções infante cadete e juvenil é que são técnicos do adulto, isso significa que é completamente diferente, por exemplo:- tem jogador adulto que você não precisa falar o que ele tem que fazer porque ele já está pronto, o garoto não é assim. Então o erro maior é colocar técnicos de categorias adultas para dirigir categorias menores. Em minha opinião, técnicos de seleção de base deverão ser técnicos com experiências nessas categorias e o técnico da seleção principal deve acompanhar todo trabalho, porque a filosofia deve ser em busca da seleção principal e isso já seria um dos grandes fatores motivacionais para os atletas mais jovens.

Sujeito 8

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Bom, na iniciação é muito importante fazer todo um trabalho em cima da coordenação, principalmente para o basquetebol e principalmente de 7 a 10 anos de idade, onde os garotos começam a dominar alguns fundamentos e também a saltar, pular. Então, essa parte da coordenação é muito importante com e sem bola....Nas categorias de mini-mirim, devem ser priorizados os fundamentos básicos o passe, drible, e todos os outros e os movimentos básicos de defesa, por zona, individual, e ir adaptando a cada idade, se deve fazer uma defesa já com contato, com suas triangulações, mas principalmente o fundamento do passe... depois arremessos, bandeja e drible....Até 10 anos o garoto deve aprender o basquetebol brincando, não pode ter competição. À partir dos 11 anos é que você começa dar treinamento, mas não em carga igual a gente vê muito hoje, carga de treinamento como se fossem jogadores profissionais, né, treinando todos os dias e isso os afasta. Temos que trabalhar fundamentos nas categorias de base e você deixar o lado lúdico o lado criativo da criança se desenvolver. Então você aprende e ensina naturalmente, através

do jogo, dos joguinhos os fundamentos de forma recreativa...

Em relação à defesa Você deve dar uma noção de defesa por zona..., mas o que se faz hoje é uma defesa fechadinha, para fazer os jogadores errarem, porque nessa idade é difícil acertar arremessos de longa distancia, então é importante a defesa individual e se você dar esse tipo de zona mach-up – dobrando para desenvolver o raciocínio, 2x3, 3x2, 1x2x2 tudo bem mas o que a maioria faz é pensar em competição é só para ganhar o campeonato.

Em relação ao ataque Bom é muito importante você ensinar o ataque como se faz na Europa, principalmente na Iugoslávia que é a **rotação**, onde todos jogam de frente para a cesta, e não priorizar o menino com 12, 13, 14 anos que já vai ser o pivô, o outro já vai ser armador e outro já vai ser lateral. Então, naturalmente eles vão passando por todas as posições, primeiro jogando de frente para o cesto depois de costa para o cesto e a partir de 15 anos você começa a ir direcionando os jogadores para cada posição.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

O perfil ideal do ensino na escola por exemplo, eu acho que tem que ser o lado educacional mesmo...O profissional tem que ter compromisso de educadores, ele tem que entender que o esporte não é só competição e que alguns vão se sobressair, nem todos viram jogador, mas eles podem ser futuros patrocinadores, futuros dirigentes, futuros técnicos e futuros diretores...Eu acho que o nosso maior problema é a cobrança dos pais, a falta de uma filosofia do esporte escolar a falta de por ex. não ter patrocinadores. Os pais no Brasil auxiliam muito as categorias de base e no momento que vira **paitrocinador** ele vai cobrar e ai ele exige muito do filho jogar... e exerce uma pressão sobre os técnicos que estão iniciando e eles de uma certa forma se vendem... E aí é mais difícil lidar com o pai do que com os outros que fazem parte do sistema...**Em relação às competições;-** O lado bom é você ter competições, mas saudáveis. Nós temos um exemplo em São Paulo onde foram criadas 5-6 ligas e cada liga tem 20, 50 equipes em cada categoria então isso multiplicou o número de equipes

e a federação entendeu que somado a tudo isso ela tem categorias com 150 equipes que é muito importante a nível competitivo... Vão competindo até chegar o título do Estado, então se os outros estados tivessem também essa mesma estrutura, porque do maior número a gente tira uma qualidade, mas o mais importante até 15 anos é você fazer tudo de uma forma recreativa e não muito competitiva... Não deve ser igual o profissional que a gente vê que se quer só o resultado a qualquer preço...

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Agora os **fundamentos** nessa etapa, devem ser bem mais específico né. Bom, são os mesmos fundamentos, mas de uma forma mais competitiva, mais intensa, seria a carga de treinamento aonde você já aumentaria o número de repetições... teria que melhorar a qualidade dos resultados mas, priorizando sempre o lado educacional porque por mais que você seja competitivo, que você vai virar um jogador infantil, infante, juvenil e adulto, o mais importante não pode ser só o resultado, e sim a confraternização o lado social dele e o lado da saúde dele...

A Defesa na Especialização;- Bom, eu acho que tem que ser passado todos os tipos de defesa, mas a gente tem que dar prioridade principalmente para a parte individual, para as defesas por zona você priorizar as que você combina ou que você busca fazer a dobra... você deve fazer em quadra toda, meia quadra, $\frac{3}{4}$ de quadra para exigir que o ataque treine os vários fundamentos. Na defesa por zona você trabalha basicamente dois fundamentos: o passe e o arremesso, aí todo mundo quer fazer isso porque quer ganhar o campeonato...Eu acho que dessa forma, e já existem estudos, existem várias discussões, é buscar em nível de federação que seja obrigatório a defesa individual e a proibição da zona estática em categorias abaixo de 15 anos...

O Ataque na Especialização Ah! Eu acho que você já pode ir incorporando as coisas táticas, movimentação, sistemas, passing game, triângulo, algumas jogadinhas, mas o que a gente vê muito é os treinadores ficar muito tempo do treinamento nessa parte tática... fica dando movimento de várias jogadas, exigindo isso, onde que deveria ser mais livre... O que deve ser é desenvolver conceitos de ataque e não jogadas, se eu trabalhar com conceitos para desenvolver no atleta o entendimento da leitura do

jogo, ele vai aprender qualquer tipo de ataque e como deve ser feito, ele deve aprender os fundamentos que devem ser executados, eu entendo que se você tem bons fundamentos, naturalmente você necessita menos de jogadas...

Condições dos Clubes;- bom, eu não vejo desvantagens, o que eu vejo é que se for bem administrado, bem direcionado, fora da quadra com valores, não só a busca de títulos, exigir valores sociais, valores de confraternização é competições saudáveis aí eu não vejo coisas negativas nos clubes e na atividade competitiva....A primeira parte é que o país tem que entender que não é só o basquete que temos em nossas vidas, eu como técnico, você como profissional, porque em primeiro lugar vem o dinheiro... E no momento que você ganha menos... por exemplo, o clube tem menos sócios para pagar, os clubes não tem patrocinador, os sócios dos clubes reclamam se você monta equipe competitiva, isso tudo reflete no dinheiro. Nada teria na NBA se não tivesse dinheiro se ninguém pagasse ninguém... O país Brasil está mais pobre... está dando uma melhorada, para a classe pobre mas a média a cada ano sofre mais golpes e golpes... Então quem faz esporte competitivo hoje nos clubes é praticante a classe média não é... É a gente vê que existe uma falta de poder público a nível escolar a nível de prefeitura aonde se vê muito dinheiro, mas é muito pouco a aplicação nas secretarias de esporte. No próprio Ministério nós não vemos nenhuma política de esporte... tipo uma lei mas não é só de incentivo não... Nós vemos nosso dinheiro desaparecer e não ser investido no esporte principalmente na escola... E vemos o Brasil cada vez mais pobre.

A gente tem as **competições**, os clubes, e daí, se não tiver uma política saudável acaba...Então a culpa não é da CBB das federações do Guerrinha ou sua pesquisador é da política...O vôlei... existi o vôlei no Brasil e o Vôlei do Brasil.. O vôlei do Brasil é esse que tem os resultados m nível internacional... agora é um esporte muito pouco praticado no mundo... Os Estados Unidos que é a grande potência no esporte, olha como é o vôlei... Agora olha como é o basquetebol... no vôlei no Brasil quais são as competições que tem... existe no Brasil e o números de jogos e competições em primeiro lugar é o futebol depois é o basquetebol masculino, esse é o basquete no Brasil... Então existe uma divulgação e uma fomentação muito grande por

parte do vôlei, mas na realidade existe 2 vôlei.

E o basquete do **Brasil aí sim está faltando resultado**... ta faltando a gente ir para as Olimpíadas. Você pega aí o último campeão mundial que foi a Sérvia - Montenegro ela ficou em décimo segundo nas Olimpíadas. Para você ver o nível que é... Os Estados Unidos faz um mundial dentro do seu país e fica com quinto lugar... Então o basquetebol masculino é muito competitivo. Então para você chegar a disputar uma Olimpíada entre as doze melhores você vai jogar com países como a Itália, a Espanha, esses são países que investem muito no basquetebol. Não adianta então você chegar perto da Olimpíada e querer falar em medalha e aí eu pergunto qual é a política esportiva que o país tem... Então isso é uma coisa para você questionar?

Em relação às seleções;- bom, existem importantes valores no Brasil porque ele é muito grande... Mas eles só querem saber de resultados e resultado é só títulos... Nem sempre é isso por exemplo... Você vê vários jogadores das seleções de base indo para a adulta, você vê vários jogadores jogando na Europa e indo para a NBA, isso é resultado de trabalho... Você pode fazer uma seleção permanente como a Argentina faz e ser campeão... Mas o Brasil é muito grande. A Argentina é pequena e lá isso é possível....O Brasil não pode ter um centro de treinamento só tem que ter vários. É você deve ter sub-sedes, um no nordeste um no centro-oeste, um no sul e depois ter uma única onde você junta ou reúne tudo isso... Daí você poderá fazer um trabalho melhor, ter valores, passar treinamentos para escola... ter encontros com técnicos, formar jogadores, fazer várias reuniões. O que nós já estamos fazendo é uma padronização hoje...Para as categorias de base sobre os conceitos do ensino...Hoje temos testes psicológicos em todas as categorias da seleção...Naturalmente o trabalho está caminhando, mas não é um trabalho do dia para a noite.

Sujeito 9

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Olha, aqui no nosso programa, nós trabalhamos no pré-mirim, com uma seqüência de fundamentos, numa seqüência de fundamentos começamos com o drible,

passa e arremessos... Esses fundamentos são passados a essas crianças de uma forma lúdica... Onde a criança começa a visualizar o que é certo e o que é errado... Sem cobrança na liberdade de se expressar... Não é cobrado tanto a técnica exata, por exemplo no fundamento do arremesso... Já na categoria mirim a gente começa a cobrar mais a técnica correta... E a gente segue uma seqüência desde o pré - mini até o juvenil, para ensinar a técnica de forma mais complexa e mais próxima do ideal... Nós ensinamos de várias formas, por exemplo: o drible nós temos muitos materiais e fazemos de forma recreativa... com diferentes bolas. A gente deixa para a criança vivenciar de várias formas até o mini... No mini nós já começamos a mostrar o que é os fundamentos... Ela começa a entender para quer usar os fundamentos... O passe e o drible no mini, já há uma interferência maior e o arremesso mais na categoria infantil... Pelo tempo que estamos no projeto e pela literatura que pesquisamos, nós temos visto que não adianta acelerar o processo de aprendizagem para a criança que não está preparada fisicamente e mentalmente... fazer com que ela tenha a execução perfeita nessas fases você pode criar uma expectativa de desinteresse pelo basquetebol... Na verdade ela procura até 11-12 anos o esporte mais para brincar do que para treinar para ser atleta... Então nós temos que entender isso e brincar junto com ela... Aí o basquetebol passa ser uma brincadeira legal... e depois ele passa a se tornar realmente um esporte na vida dela se ela quiser continuar nesse esporte...

No que diz respeito aos sistemas defensivos, até o mini só trabalhamos com a defesa individual, porque nós entendemos que a menina vai aprender o passe, o drible e os arremessos de uma maneira mais difícil e se ela tiver uma defesa mais próxima acompanhando, ela... isso vai acontecer e daí ela vai aprender a tomar atitude... Agora se a gente ensinar esses fundamentos com bastante espaço, por que a defesa por zona só libera espaço para arremessos e dificilmente ela vai treinar as assistências e as infiltrações e ela não estará preparada para fazer isso na defesa por zona... Nós durante o mini algumas vezes mais principalmente no final do ano nos torneios do mirim nós ensinamos atacar contra zona porque essa é a nossa maior dificuldade... Ela aprende individual o tempo todo e depois tem que jogar contra zona porque as equipes que jogamos nos marcam por zona... Por isso, trabalhamos de vez

enquando. Em minha opinião, todos os técnicos deveriam trabalhar até o mirim só a defesa individual... e só a partir do mirim deveria ser qualquer tipo de defesa. A gente vê que no mirim a menina já tem mais condições técnicas e confia mais nela mesma. Já é melhor na mão direita na mão esquerda já faz uma bandeja diferente, com a esquerda por exemplo, já faz um jumpinho... então poderia a partir daí, ver outros tipos de defesa... porque ela já se sente mais confiante para isso aí... Eu acho importante as defesas pressionadas e já começamos no mini porque já tem competições e quando entra competições temos que ir na realidade do negócio de como é uma competição... E eu acho que deverá ser a pressão individual quadra inteira meia quadra... Eu acho importante porque trabalha bastante com o psicológico da menina ela já começa viver situações adversas... Se a gente ficar segurando muito essas situações ficará mais difícil para ela aprender... Até 12 anos nós trabalhamos meia quadra só... Depois 13-14 já entramos com pressão quadra toda individual e não por zona...

Em relação aos sistemas ofensivos:- para entender o ataque partimos do princípio que na defesa ela deva acompanhar sempre a sua adversária... Não há ainda muitas coberturas... Em relação ao ataque não vamos falar em jogadas no ataque ou organizações ofensivas... Vamos falar em jogo livre. O que é jogo livre? O jogo livre tem algumas regras de ocupação do espaço, mas ele dá para a menina a liberdade para jogar... Ela não tem a situação de fazer jogadas... a gente aqui até o mini não ensinamos nem corta-luz – Já no mirim começamos a ensinar o corta-luz... Porque a gente acredita que primeiro ela precisa se virar sozinha, saber jogar sozinha sem atrapalhar a outra é claro... E depois ela começa a jogar em dupla, em trios, e assim por diante mas, na cabeça dela nós entendemos que ela deva jogar livre... Que é perfeitamente normal pela característica psicológica da menina... Ela é egocêntrica, egoísta, e se você começar a falar de outras coisas, conceitos ou princípios você estará indo contra o desenvolvimento delas... E aí depois a gente começa a falar das outras situações... Então para nós aqui é o jogo livre, nos Estados Unidos é o passing-game que é passar e seguir, na Europa eles usam bastante o passar e seguir também, então a gente usa muito isso... Depois no mirim falamos bastante sobre posicionamento, se vai jogar como pivô ou não, mas usamos muito 4 abertas ou 3

abertas e 2 mais próximos ao garrafão...

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Não podemos nos basear em modelos de outros países... porque temos o nosso próprio e o brasileiro é muito criativo... tanto os técnicos quanto os atletas... Na criatividade elas criam muitas situações, na realidade não dá para dizer que o Brasil joga assim ou assado é muito difícil um modelo aqui... Porque tempos atrás na época da Vânia Teixeira nós não tínhamos pivô. Eram jogadoras baixas... Depois nós tivemos uma época que apareceu mais pivôs e tivemos outro cenário e daí começamos a nos apresentar de outra forma. A gente oscila muito porque depende muito das safras... não é que nem nos Estados Unidos que tem 4 mulheres na seleção acima de 1,90m sempre... Aí temos que ser criativos para jogar... Mas os técnicos do Brasil no caso do feminino lidam muito bem com isso...

Nosso **perfil** é a criatividade e a versatilidade... são jogadoras muito inteligentes... Temos que trabalhar isso na base e selecionar bem as jogadoras... Aqui em Osasco temos 1000 crianças no projeto fazendo basquete... Quem nós vamos selecionar... as meninas com esse perfil... biótipo longe líneo criativa e versátil... as baixinhas inteligentes também... são rápidas e você não pode deixar fora do contexto por que as vezes faz a diferença, temos que selecionar, pela criatividade, pelo biótipo, pela inteligência mas não é só isso... A gente entende que até mini não existe função nenhuma na quadra... todas as armadoras, lateral e pivô... não tem nome, elas jogam brincam, e vamos embora tocando o barco... No mini-mirim nós determinamos quem joga fora e quem joga dentro... Mas a menina que joga dentro vai fazer todos os trabalhos de quem joga fora e vice-versa... Mas como ela é maiorzinha colocamos mais próxima da cesta...

No mirim nós já falamos sobre as nomenclaturas, como exemplo:

- a) As funções das armadoras
- b) As funções das laterais
- c) As funções dos pivôs.

Mas mesmo assim, o tipo de jogo que fazemos aqui é muito versátil, e obrigam elas a jogarem tanto de costas como de frente para o cesto...

Em relação ao **ensino nas escolas** vejo muitas deficiências no trabalho da educação física é... desde a 1ª a 5ª séries. E aí perdemos os pré-requisitos básicos para a aprendizagem do basquetebol... Há tentativas isoladas, mas não resolve o problema da E.F...Acho que o Brasil tem muito talento, mas bem pouco lapidado... muito talento perdido porque não temos nas escolas o recrutamento desses talentos. Nos clubes eu acho que é muito fechado e o acesso da classe média para a alta... Aí perdemos duas situações de buscar talentos...A Austrália tem a escola que faz a base desportiva... Existem muitos centros e esses centros, sabem o que as escolas fazem, sabem de todos os talentos, seus históricos, físicos, etc... Então eles já sabem dos talentos e já encaminham para os centros para ver qual modalidade ela vai melhor... O Brasil nisso é ainda muito precário...Existem várias idéias... mas eu acho que teria que começar pelas escolas...

Quando **se trata das competições** como forma de ensino, eu acho que no mini ser campeão a qualquer custo aí as competições são precoces... Até 13 anos eu acho que tem que ter a competição, mas evitar um único campeão. Essas competições devem existir em forma de circuitos, fazer finais de semana, mas que não tivesse um único campeão. Deveria ter jogos, festivais, encontros obrigando a defesa individual, entre outras regras que poderia ser criadas. No masculino com 12 já existe o campeão estadual, para que?..A partir de 14 anos eu acho que no feminino já poderia ser com um único campeão...Antes disso a gente começa a acelerar o processo até pela ansiedade do técnico em ser campeão... aí começa a fazer jogadas, 3 a 4 tipos de defesa e no fim a criança vai ser prejudicada. A criança estará sendo massacrada e não vai evoluir... e a gente vê muitos mini campeões e poucos campeões adultos...

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Para elaborar melhor o nosso planejamento de ensino dos fundamentos de

técnicos e táticos, nós trabalhamos com estatísticas onde mapeamos o que as jogadoras fazem nos treinos e nos jogos e aí a gente bate muito em cima dos fundamentos nos treinamentos:-

- A correção é maior
- Deve-se buscar ter poucos erros
- Busca-se atingir metas

Por exemplo: no lance livre nós já vamos colocar metas: vamos dar notas para elas no infante e cadete a média deverá ser 70%... e aí a equipe toda trabalha para isso... atingir a meta. Os passes errados no jogo, não deverá ultrapassar 25. Aí já começamos o trabalho dos fundamentos em grupo... e aí entra a correção dos arremessos: através das filmagens, detectamos os posicionamentos dos braços e a posição das pernas... entramos pesado no trabalho técnico... nessas faixas pegamos bastante no pé delas... A partir das estatísticas, feitas através das filmagens e as atletas estudando é que trabalhamos os fundamentos...Porque nessas fases as meninas devem estar prontas para o esporte que escolheram e é isso apenas que ela vai fazer se quer chegar a ser uma jogadora adulta...E se a gente não fizer assim elas não vão chegar bem na fase adulta...Se nós pensarmos nessas fases de cadete e infante-juvenil em só ser campeã e passar por cima dos fundamentos técnicos a menina terá carreira curta. E no adulto caso chegar terá dificuldades para jogar...Ao olhar no aquecimento já dá para ver quem tem dificuldades de fazer a bandeja pelo lado esquerdo. Sendo assim nós iniciamos as sessões de treinamento pelo método analítico... exemplo no arremesso:

- a) Primeiro ela aprende ou treina sozinha acertando posição de braços e pernas; depois vamos para as:-
- b) Situações de jogo onde ela aprende a preparar para a outra arremessar. Situações de 3x2, etc.

Agora os fundamentos para nós no jogo é a estatística. No treinamento, fazemos a estatística da jogadora tal... Nos amistosos também e nas competições também e dependendo dos resultados vamos no treinamento, treinando os defeitos... Daí, ainda fazemos as estatísticas de play-off e fases finais. Porque tem meninas que na hora do

play-off some apaga... e é diferente de quando a mesma está num jogo amistoso... Fazemos assim no arremesso e para todos os fundamentos... Agora nessas fases os exercícios são treinados na sua maior parte na realidade do jogo. Mas tem também os analíticos que são os mais simples... porque às vezes tem meninas que chegam para a gente muito tarde e daí temos que fazer todo trabalho de base aí temos que retomar o processo...

No que diz respeito aos sistemas defensivos, agora é assim... continuamos a defesa individual como base até a juvenil... só que já trabalhamos outros tipos de defesa... Eu gosto muito da (2:1:2) e também da pressão zona (1:2:1:1) trabalhamos muito com box... Em função das estatísticas... Aí elas já estão com boas noções para marcar e a individual é que dá a base para tudo... São anos de prática na individual e aí fazemos a defesa zona de acordo com os adversários, mas pode ser qualquer uma... Na semana, de 5 treinos, 2 dias eu dedico ao trabalho individual de defesa por função no jogo... Pivô de um lado lateral e armador do outro... Ou outros 3 dias aos trabalhos mais específicos: que pode ser o contra-ataque: pode ser o ataque de 5x5 pode ser a defesa...

Em relação aos sistemas de ataque: Agora como elas já vem dessa seqüência: Trabalhamos o jogo com três abertas e 4 abertas, porque elas já tem a noção de espaço e daí a gente coloca as situações de um corta-luz por exemplo do pivô ou no armador. A partir daí vai depender de quem está com a bola e quem está agindo... tem que agir junto com o outro que está fazendo... Eu ensino para elas um princípio da movimentação o restante é o jogo livre... A tomada de decisão é muito mais da menina do que da situação que colocamos para ela... Nas quatro aberto, por exemplo, a única que joga mais próxima da cesta pode ficar em baixo ou em cima do garrafão e a partir daí começa a movimentação com ou sem corta-luz, vai depender das dificuldades do jogo... Só pedimos para não ficar paradas... ou jogar de dupla ou de trio... e se a dupla ta jogando do lado direito o centro e o lado esquerdo tem que estar se movimentando e quando o jogo for para a pivô é só o deslocamento que ela tem que fazer para receber a bola para tentar a cesta com corta-luz ou não e as outras ficam em movimento buscando uma boa posição para receber a bola... Então elas jogam muito

em função da defesa e não em cima de uma estrutura como: “*você vai passar ali e depois vai lá e depois volta aqui*”.. Senão fica um monte de robôs na quadra...Elas devem correr onde as situações de jogo determinam e não onde a jogada determina...

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

O ensino do basquetebol no Brasil em busca de um perfil é difícil, porque cada técnico trabalha na sua linha... e cada técnico que atuar nas seleções irá colocar as suas linhas de pensamento e não o perfil ideal... se é que existe...o nosso perfil independente da etapa deve ser a criatividade e versatilidade...Nós não temos um padrão de jogadoras para cada temporada. Por exemplo, logo a Alessandra vai parar e não teremos ninguém nesse perfil... e daí só teremos a Érica...Na Austrália o perfil para eles é a estatura... é começa na base essa filosofia pensando nos torneios internacionais...Se nós colocarmos isso no Brasil ficaremos limitados...Não estamos preparados ainda para esse perfil (estatura) como o voleibol já esta fazendo...A Rússia é igual a Austrália... se fizermos uma triagem no sul do país talvez pudéssemos aproximar, mas quando formos ao nordeste já não teremos os mesmos resultados.. o Brasil é muito grande e temos uma diversificação de biótipos de atletas e cultura de treinadores....Com relação a preparação das seleções nacionais de base nós temos mudado a forma de preparação, estamos ficando mais tempo com as atletas, por exemplo, antes das competições na República Tcheca nós ficamos 2 meses treinando no Maranhão...

No que diz respeito aos **locais de ensino** as Universidades no Brasil não adotam o basquetebol como formação... O que eles querem é divulgar suas marcas. Nos clubes no feminino, principalmente em São Paulo são poucos os clubes que trabalham na formação.. Quem faz são as empresas e as prefeituras... Nas escolas penso que pelo menos aqui em Osasco já melhorou um pouco o basquete escolar e para nós é o principal celeiro...

Eu penso que em **relação as competições** temos que regionalizar as

competições estaduais... Já em nível de Brasil, elas acontecem mais em São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul no masculino e já no feminino é mais em São Paulo... O que acontece no feminino é que quando elas são talentos nos seus Estados logo migram para São Paulo...O que poderia fazer é depois que a garota jogar os campeonatos dos clubes retornem para seus estados e joguem para as seleções estaduais de suas origens o campeonato Brasileiro de Seleções... eu acho que seria um bom negócio.

Sujeito 10

o ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Se considerarmos que o fundamento é uma habilidade motora, e quando ele começa a se especializar numa habilidade, no caso o basquete penso que deve ser uma continuidade do que ele aprendeu anteriormente. Acredito que qualquer modalidade esportiva, deve ensinar as habilidades daquela modalidade, principalmente na escola. Nós sentimos muita falta nas categorias posteriores em função da dificuldade que eles tem nas habilidades. Não só os fundamentos específicos do basquete, mas as habilidades em geral. Aí, acaba ficando um pouco restrito e com poucos recursos. Por exemplo, giro, mudança de direção, parada brusca, que são domínios do corpo e ainda os dribles, passes, arremessos. Se eles tem essas habilidades motoras que são geral mais amplas, eles terão mais recursos. Acredito que os fundamentos nas categorias de base, devem iniciar pelas habilidades motoras simples em uma seqüência pedagógica do simples para mais complexo. Deve-se não pensar muito na parte tática para não prejudicar a equipe, porque para você realizar bem a parte tática, você tem que realizar muito bem as habilidades que são os fundamentos....Se o objetivo for a longo prazo tudo bem, mas o problema é que muitos querem ser campeões no mini-mirim, aí ele vai ser campeão nessas categorias e depois não vai jogar nas categorias juvenil, vai abandonar. Nas categorias menores temos que ter um modelo de preparação maior, não apenas nas habilidades que ele vai executar no momento.

Defesa na Iniciação Penso que na iniciação a prioridade é aprender os conceitos da defesa individual, porque a partir dela, você trabalha melhor as outras, acredito que temos que trabalhar os fundamentos individuais de defesa, que são: posicionamento, deslocamento em diferentes posições, pensando no passe, drible, e nos arremessos dos atacantes. Independente do sistema, ele precisa saber como se deslocar e se posicionar, isso para mim é a parte principal da aprendizagem.

O Ataque na Iniciação Hoje temos vários recursos para ensinar o ataque, são: os áudio-visual, multimídia, que é uma maneira de dar o flash-back para os atletas e eles possam ver o que estão fazendo. Quando chegam na idade que precisam de uma precisão e qualidade melhor dos fundamentos de ataque eles acabam pecando. Nós tivemos na seleção juvenil brasileira uma média de 30 erros por jogo nos fundamentos, passes e violações no último sul-americano. São erros causados porque quando eles chegam na categoria juvenil, deveriam ter uma base melhor, e como eles são pressionados nos jogos acontecem muitos erros. Deve-se melhorar a qualidade de execução no treinamento, ao invés de se preocupar com o sistema a ser utilizado ou a jogada que ele vai fazer, o ideal é cobrar os fundamentos que ele vai fazer principalmente na etapa de iniciação da aprendizagem.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Os atletas de basquetebol no Brasil, não têm um perfil, o que há, é uma mescla do cenário internacional. Hoje nós temos jogadores que conseguem jogar de diversas maneiras, porque o jogador brasileiro está mais globalizado, jogando em vários lugares do mundo. Uma das coisas para perfil que acho fundamental é a leitura do jogo – saber utilizar os fundamentos técnicos na parte tática na hora certa, aí o jogador vai saber jogar contra a zona e contra individual, quando estiver jogando com uma equipe mais alta ou mais baixa. Acho que não há um perfil, porque o perfil está bem diversificado, o que acontece é que os técnicos vão ter que montar suas equipes de acordo com suas filosofias de jogo, suas realidades...Na iniciação fica muito difícil um perfil, daí a importância de um professor/treinador observar os aspectos psicológicos, físicos,

técnico e tático do atleta, para que ele possa estabelecer as metas de treinamento de forma motivante, dentro da realidade, para isso o treinador deve ter o entendimento pedagógico para que ele possa identificar o perfil e incentivar tais habilidades.

No caso **da escola**, ela não deve pensar em formar o atleta, mas ela pode dar base para que seja um bom atleta, a educação física deve se preocupar os alunos/atletas à prática da atividade física. Se gostar de basquete ele vai praticar no tempo livre, e daí fará porque gosta, e se gosta ele vai ter uma qualidade melhor, e se o técnico souber trabalhar bem isso poderá dar certo, caso contrário dará errado. O professor de educação física na escola é responsável pela qualidade do atleta. Acho que a educação física tem seus conceitos prontos e o esporte tem seus conceitos. O trabalho que a Educação Física poderá melhorar o trabalho do atleta, acho que a educação física não deve priorizar os mais habilidosos, tem que se preocupar com todos. É importante o trabalho que muitas escolas fazem ao oferecer escolinhas de treinamento.

Em **relação ao clube** penso que quando o atleta vai para clube, ele já ta sendo pré-selecionado. O que eu vejo de complicado é exigir do atleta que ele seja o melhor atleta mini, enquanto deveria exigir que ele fosse melhor no futuro. O clube tem que pensar na formação de um atleta na visão mais futurista. O clube se preocupa muito em formar o atleta para ser campeão mini, por exemplo, um jogador no mini com 1,50m, provavelmente será pivô, mas muitas vezes ele pára de crescer e vai ser armador, e daí só foi desenvolvido nessas fases as habilidades de pivô e ele será um jogador restrito, aí pára de jogar e o clube começa perder jogadores.

As Competições na Iniciação devem ser criados regras, que propiciem mais o trabalho coletivo, a longo prazo, e é complicado falar disso porque quem compete vive de resultado, se a gente pensa que este trabalho tiver objetivo a longo prazo você dará longos passos e estes devem ser respeitados e valorizados. É muito difícil porque tem um jogador que nunca ganhou nada, e a princípio pode ser desmotivante, mas se você estiver pensando em um processo, poderá vê-lo em uma seleção brasileira adulta por exemplo. O Marcelinho foi meu jogador e hoje joga no basquetebol europeu. Ele nunca foi convocado para nenhuma seleção paulista até o infante, foi convocado uma vez

para a juvenil e foi cortado, primeira seleção que ele participou foi a seleção brasileira adulta. Imagina se ele tivesse sido desmotivado por não ter sido convocado nas categorias de base, então precisamos criar uma cultura de pensamento a longo prazo.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Nessa etapa não posso pensar só na parte tática, preciso continuar os movimentos com qualidade, mas é claro que agora eles serão trabalhados de forma mais específica dentro das situações de jogo ou da parte tática. Vou trabalhar o drible de acordo com situações de jogo e a cada treino você vai especificando cada vez mais....Não adianta treinar os fundamentos paradinho que no jogo não vou utilizá-los paradinho, no entanto a parte técnica deve acontecer dentro da parte tática.

Defesa na Especialização O importante é conseguir fazer a leitura do jogo, não basta ter um bom componente físico apenas, para executar um bom deslocamento e ter um bom posicionamento vou precisar fazer a leitura do jogo. Por exemplo se vou fazer a troca de marcação no caso do bloqueio e você sabe que se trocar vai ficar com jogador mais pesado, como é que você vai marca-lo? Você terá que marcar de forma diferente, do que o outro que você marcava anteriormente, isso aí é leitura de jogo e nessa etapa deve estar preparado para isso. Nessa preparação você vai estar se dedicando no dia-a-dia e estará baseada nos conceitos de aprendizagem que você tem, na leitura de jogo que você tem, para utilizar isso da melhor forma....A opção da defesa que você vai ter vai depender da característica da equipe adversária e da sua equipe. Não adianta você querer que um jogador que não seja muito ágil defenda pressão quadra toda, porque não vai conseguir fazer isso. Se ele não souber isso desde as categorias de base, dificilmente vai conseguir na categoria adulta, ou vai levar mais tempo.

O Ataque na Especialização Quanto mais o atleta vai sendo exigido nas competições, mais específico tem que ser seu treinamento. As jogadas são movimentos que você cria para quem tem habilidades melhores na sua equipe. Devo criar movimentos para propiciar condição onde eu quero que ao melhor arremessador

consiga arremessar, vou criar um movimento para dar condições à ele de receber a bola livre e utilizar melhor a habilidade que ele tem. Posso usar um movimento que simplesmente o atleta possa jogar a bola no cesto em 1x1. Na minha equipe tenho a jogada 1, e esta é para meu armador, e não necessariamente ele precisa definir e aí vai depender da habilidade que ele tem e da leitura do jogo. Muito vai depender também se os jogadores sabem jogar em uma ou outras funções e aí podem fazer uma jogada na posição de pivô para meu lateral, daí a importância da diversidade entre os jogadores. Você deve evitar os movimentos que sejam previsíveis, porque senão todos saberão como você vai jogar.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

No Brasil existem muitas equipes, principalmente em São Paulo participando das competições, e aí você vai participar de um campeonato e vai jogar muito. Então a maioria dos clubes que visam resultados vão querer ganhar os jogos, especializando os jogadores naquela função. E isso acaba atrapalhando um pouco, o Uruguai que esta na nossa chave no Campeonato Sulamericano, estudando eles ficamos sabendo que ele esta em uma seleção permanente porque lá não há muitas equipes disputando campeonatos, onde essa seleção tem jogado com diversas seleções adultas, e com isso ganham bastante ritmos de jogo, e também um aprimoramento específico para diversos jogadores, dessa forma você tem continuidade no trabalho com esta equipe. No Brasil é muito difícil porque o jogador ta sendo utilizado pelo clube na sua categoria e na categoria acima e isso é muito ruim, e aí a seleção acaba tendo um tempo restrito para preparar os jogadores. E de certa maneira nossos jogadores estão sendo muito exigidos, o que acontece em outros países, é que eles treinam bastante, principalmente a questão dos fundamentos.

Nas Seleções Nacionais Temos um ponto bom e um ponto ruim, o bom é que nossos jogadores estão sendo solicitados por outros países, o ruim é que temos pouco tempo para trabalhar. Não vejo problema na qualidade dos jogadores, acho que é importante jogarem em outros países, terem outros conceitos, adquirir novas culturas

de jogo, e isso pode ser bastante importante para seleções. O problema é que nós precisamos ter uma organização para administrar esse pouco tempo, para assim formatar a equipe para que as seleções estejam prontas para campeonatos. O problema de centralizar o treinamento dos atletas de seleção é que ele tem seus clubes e não estão totalmente disponíveis para seleção. Mas é importante que ele esteja jogando no clube, porque ele vai ter bastante competições. Não nos preocupamos com isso porque isso acontece com atletas do mundo todo. Onde há seleções permanentes é porque existe muito poucos clubes e o país é muito pequeno. Agora nada impede as seleções se encontrem mais vezes para treinar. Nas categorias de base isso já está acontecendo.

Sujeito 11

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Acho que a primeira coisa é realizar um planejamento com a periodização do que vai ser feito na qual o ensino dos fundamentos básicos, deve partir dos movimentos menos complexos para os mais complexos. Primeiro ensinar o manejo do corpo, ter qualidade de saber parar, deslocar, ter equilíbrio, posicionamento e trabalho de perna. Depois domínio de bola que é o manejo da bola, depois passes e dribles, depois arremessos parado e em progressão, de badeja, depois você tem outros momentos de defesa ou de ataque e em relação ao espaço devemos começar de perto da cesta e depois para quadra toda, partindo do 1x1 para as diferentes situações de jogo. Primeiro 1x1 com bola, depois 1x1 sem bola, depois 1x1+1 e progredindo 2x2+1, 3x3+1 e em situações de igualdade. Dessa forma progredimos até chegar no 5x5....Esse projeto que nós desenvolvemos em Minas, e pelo que eu aprendi com companheiros de trabalho e com técnicos que convivi mais de 10 anos, temos crianças desde escolinha até treinamento. As crianças de 11 anos que são da categoria pré-mini, essa categoria tem um certo número de fundamentos e suas exigências vão progredindo dentro de uma periodização, onde os conteúdos vão sendo apresentados em níveis de complexidade e dentro daquilo que o basquete precisa, que é primeiro

uma formatação dos fundamentos para que seja muito bem executados, para que depois sejam colocadas táticas de jogo. Acreditamos que aí ele vai executar muito bem os fundamentos em jogo.

A defesa na Iniciação;- nessas categorias a individual é fundamental. O básico é você estabelecer o ensino dos fundamentos individuais e principalmente 1x1. O que nós estabelecemos são noções básicas de domínio de corpo, e em cima disso ele vai aprender deslocamentos de defesa, aprender a ler qual a perna que esta na frente do homem com bola, e aí você vai progredindo de pequenos grupos de 1x1 para 1x1+1 que é o desenvolvimento de marcar um homem com a bola e sem a bola, depois a mesma coisa no 2x2 e 2x2+1, e aí você vai progredindo nas noções de triangulo defensivo, ensinar a marcar o homem com bola e sem bola, observar o lado fraco da defesa, trabalhar na linha da bola, ajuda e recuperação, e todas noções básicas de ensino da defesa, e ir progredindo até chegar 5x5, tanto $\frac{1}{2}$ quadra, como $\frac{1}{4}$ de quadra e quadra toda e também as situações de jogo 4x4, de 3x3, e a partir do infanto-juvenil nós incorporamos todos os tipos de defesa. Defendo que o mais importante é aprender a defender individualmente primeiramente.

Ataque na Iniciação;- é a mesma coisa, começamos primeiro com o 1x0, onde ensina-se as soluções básicas de ataque, que é saber se posicionar em relação à cesta, seu corpo e a bola, aí você vai saber quando driblar passar ou arremessar. A partir do conhecimento sobre a posição do seu corpo, você começara cm as situações de jogo, que é atacar 1x1, começando perto da cesta, até bem longe da cesta para que ele possa saber se ele tiver longe, ele poderá driblar, passar e se deslocar, ou se estiver mais perto da cesta, ele vai poder driblar, cortar e arremessar....É importante eles saberem as diferentes situações que podem acontecer no ataque. Isso tudo vai estar partindo da situação posicional, para que os garotos aprendam fazer leitura da defesa e em seguida a tomada de decisão, este é o ponto básico do ataque, ou seja, precisam saber se a defesa esta longe, ou perto, para que ele saiba se dribla, se corte, ou passa e vai para uma localização melhor para receber a bola. É muito importante, é a situação de **saber jogar sem a bola**. Dentro da periodização do nosso clube, ensinamos primeiro que eles saibam jogar com bola e depois sem a bola, e no

movimento sem a bola acrescentamos situações de como receber a bola, onde ele vai fazer as fintas em “V” em “L”, em “Back door” para que ele possa receber a bola em um local certo, estas situações vão progredindo do 1x1 até 5x5, e nesse processo, a seqüência é ele saber realizar o corta luz ou bloqueio, para levar vantagem e receber a bola, tanto para aquele que faz bloqueio ou para o que recebe bloqueio....No aspecto **metodológico**, existem exercícios que daremos ênfase à defesa, e outros que daremos ênfase ao ataque, depende do *objetivo da seção*. O importante é que quando estamos enfatizando o ataque estaremos fazendo feedback com os atletas sob os movimentos de ataque e quando enfatizando a defesa, estaremos fazendo feedback sobre defesa, que pode ser sobre o corte. É claro que treinaremos tudo, mas a ênfase sempre estará em uma coisa ou outra. É claro que a gente acaba corrigindo as duas coisas.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Penso que no ensino a busca de um perfil técnico e tático, está em dois fatores, que são muito importantes: os jogadores devem ser bons tecnicamente e taticamente. Então, primeiro temos que dar condições necessárias para que eles possam ter a **tomada de decisão**, e através de pequenos jogos, acreditamos conseguir que eles possam ir tendo uma visão jogo como um todo... Em relação ao **Clube e a Escola**, penso que o basquetebol depende muito dos clubes e de suas filosofias. Mas, hoje o que vemos muito é que os técnicos pulam as etapas e priorizam os resultados da competição como fator primordial. Entendo que o resultado deveria ser a formação dos atletas para que no futuro pudessem ser profissionais. Hoje o que vemos é valorização do resultado na categoria mini-mirim – ser campeão com 12, 13 anos, quebrando a seqüência da aprendizagem dos fundamentos, pulando etapas e dificultando seu saber em jogar basquetebol de forma mais mais completo... Então, acho que este é o maior problema do basquetebol brasileiro. Sendo assim os técnicos são obrigados e estão mais preocupados a manter seus empregos, porque sem resultados de curto prazo nas categorias de base eles podem ficar sem seus empregos. Daí apressam a parte tática

sobre parte técnica que são os fundamentos nos treinamentos prejudicando o processo de ensino aprendizagem.... No nosso clube em Minas nós temos a padronização e a porcentagem dentro das seções de treinamento, onde 15 a 20% são dedicados a questões táticas e 80% às técnicas, para que não haja uma supervalorização da tática nessas categorias. Agora, na escola, o problema esta na educação física escolar. Penso que não deve-se dar ênfase ao treinamento na escola ou à formação de atletas, porque a escola não está voltada para formação, mas infelizmente para o resultado, porque as escolas querem ser campeãs nas cidades, depois no Estado e se promover em cima do esporte. Então, acho que a escola deveria dar ênfase a formação como todo, e não ao resultado a curto prazo.

Em relação às competições na Iniciação;- acho que as competições tem que existir, mas a forma como é cobrado perante aos técnicos e à instituição, que é essa cobrança de resultado acho errado “o técnico se cobrando na competição, porque senão perde o emprego”. Cria-se uma expectativa e uma sobrecarga de informações para os atletas, principalmente nas ações táticas nessas categorias, e é uma coisa superficial, porque você acaba encontrando depois nas categorias infante e cadete muitos erros técnicos, como erros de passe, violações, finalizações, e ainda as dificuldades nas tomadas de decisão, como erros básicos nos posicionamentos ofensivos e defensivos, porque não tiveram uma base bem consolidada, e essa base não bem consolidada veio de onde? Se o primordial é vencer, não deveria, você deveria aprimorar nessas competições os comportamentos técnicos e não os táticos, e daí vislumbraríamos um futuro melhor.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

O que muda agora no ensino dos fundamentos é a forma de cobrança, que é a exigência em relação a execução. Porque se você já esta consolidado em relação a aprendizagem os fundamentos, agora você precisa evoluir em relação à complexidade, e também aumentar a cobrança em relação aos erros e/ou violações que acontecem no jogo, mas para isso os fundamentos devem estar bem consolidados na base. O que

acontece hoje é que os jogadores não estão chegando nesse ponto nas categorias de cima em vários aspectos: tanto nas habilidades como nos posicionamentos ofensivos. E quando vamos jogar fora do Brasil, o que a gente vê hoje em certas categorias é que, os jogadores principalmente juvenil e adulto acham que não precisa mais treinar habilidades – fundamentos, e nós já vimos lá fora, inclusive na NBA os jogadores treinando a maior parte do tempo fundamentos, até mesmo os melhores jogadores, é que, eles entendem que esses fundamentos são fundamentais para jogo e os treinam com muito empenho, só vai executar bem os fundamentos, treinando todos os dias, e infelizmente no Brasil quando chegam nessas categorias, os jogadores acham que não precisam mais treinar estas habilidades, e é aí que os jogadores erram durante o jogo. É justamente na fase de aperfeiçoamento que se tem que consolidar os hábitos de treinar as habilidades que são fundamentais para o jogo.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

Há uma diferença muito grande no perfil de ensino da escola brasileira de basquete com as de outros países. A forma do brasileiro jogar é muito diferente de como se joga nos EUA, na Europa. Os europeus tem uma visão muito grande sobre a disciplina tática, isso leva a um jogo mais controlado, com poucos erros e violações, e nos EUA nós vemos um jogo mais veloz e em cima de 1x1. Já o brasileiro é um jogador criativo que gosta de jogar em velocidade, mas, gosta de fazer pontos, não gosta muito de marcar, e então o brasileiro hoje tem isso como uma “escola de jogar em velocidade”. Então hoje temos que ter uma conscientização maior de que, em alguns momentos precisamos saber priorizar a posse da bola. Entendemos que hoje estaremos participando de competições muito importantes e não podemos cometer tantos erros como já cometemos em outros campeonatos. Então o grande problema principalmente nas categorias inferiores esta na conscientização tática, mas as características hoje dos jogadores brasileiros, deve ser a velocidade, mas precisa melhorar a defesa e principalmente a conscientização tática que é eles saberem fazer

a leitura do jogo, que é essencial para que o jogador tenha sucesso desde a base até a categoria adulta, e é isso que esperamos que os jogadores possam conseguir nos próximos anos.

Competições na Especialização Realmente não existem muitas equipes competindo, o que eu vejo hoje, é que o grande responsável pela formação do basquetebol brasileiro são os clubes, e estes estão falidos, e dentro dessa falência o clube perdeu interesse de formar atletas, porque ele não vai ter retorno nenhum, nem financeiro, nem social, pelo contrário, vai ter prejuízo. Então o que a gente vê é que as competições estão cada vez mais fracas. Os técnicos menos capacitados, muitos não passaram pela escola de educação física e ainda muitos que não tem experiência para estar trabalhando com basquete principalmente na base..Por outro lado, os que tem competência para trabalhar com diversas idades, não trabalham porque não são remunerados à altura para sua competência. Então enfraquece as competições como um todo. As equipes começam cada vez mais participar menos das competições e em consequência cai muito o nível técnico, e isso é decorrência da estrutura e não do esporte basquete, “o basquete continua sendo fantástico e apaixonou todos”.

Seleções Nacionais O maior problema das seleções são os clubes, porque quem forma os jogadores, não é a seleção brasileira, são os clubes, o objetivo da seleção é reunir os melhores talentos para ir para competição internacionais, e temos apenas um mês, 40 dias para ir para uma competição, e esse tempo é muito curto para dar a formação básica para uma equipe para disputar um campeonato internacional, e essa representatividade tem sido fraca em função da falta do trabalho de formação, e esta formação vem de onde? dos clubes. Então, precisamos melhorar no geral os trabalhos executados nos clubes, e se isso acontecer teremos cada vez mais, melhores jogadores. O que falta é política de investimento. Penso que temos que ter mecanismos de organização. O que o vôlei tem hoje é planejamento, capacitação profissional e organização, e esse é o caminho se a gente quiser participar melhor das competições internacionais..... Para que os nossos treinadores possam ter mais trabalho, ética, cientificidade, e conseqüentemente fazer com que nossos jogadores que são fantásticos sejam campeões, precisamos pensar numa reestruturação do basquetebol

no País, no que diz respeito ao basquete em longo prazo. Nós não temos conseguido muito sucesso porque, quando levamos as seleções para as competições internacionais, eles estão, até com potencial físico bom, mas com qualidade técnica baixíssima. No entanto, esses fatores não refletem a competência do técnico que esta representando Brasil, porque é momentâneo seu trabalho, mas recai sobre ele ou eles, porque estão representando todos os técnicos do país. Então, o que precisamos é fazer que os clubes trabalhem melhor, e a alma desse clube é o técnico, então a capacitação dos técnicos é urgente principalmente no que diz respeito às questões éticas do basquete.

O PROCESSO ENSINO-TREINAMENTO DA TÉCNICA E DA TÁTICA NO BASQUETEBOL DO BRASIL: A ÓTICA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Sujeito 1

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Eu acho que **todos fundamentos** devem ser ensinados. O problema é como eles devem ser ensinados, é claro que alguns são mais complexos e aí a gente não consegue ensinar de forma adequada, por exemplo, eu acho o jump é um movimento muito complexo a ser ensinado na iniciação porque ele depende de uma coordenação motora de membros inferiores, e que é muito difícil uma criança na iniciação executar. É mais fácil ela executar um movimento simples que o jump., agora os outros fundamentos todos podem ser ensinados, só que eu vejo assim, que a questão de ensinar os fundamentos deve ser o como, eu acredito que ele tem que ser ensinado com relação direta que acontece no jogo...Ensinar o fundamento puro e simplesmente como gesto técnico eu não vejo muita vantagem, porque o gesto em si não é muito complicado, o complicado é você estabelecer relação desse fundamento com a maneira que ele deve ser executado durante o jogo. Então, colocar duas crianças uma de frente para outra passando a bola, isso é uma coisa que eu diria trivial, agora como é o comportamento desse fundamento em jogo?...A relação com jogo acho importantíssima. O drible é um fundamento que deve ser ensinado pensando como ele ocorre no jogo, drible com mudança de direção, de ritmo, em diferentes posições protegendo a bola, em velocidade, mais lento, enfim... Então eu acho assim, que os fundamentos, tem que ser ensinados a partir de uma leitura que você faz do jogo. Aquela forma tradicional de ensinar fundamento que você ensina fundamento por fundamento, eu não sei se isso traz muita vantagem para o praticante. É evidente que a medida que você evolui de categoria, a criança estará ficando mais velha, mais madura, e terá melhores condições de executar algumas coisas de maior complexidade, e o que modifica é o nível de exigência e cobrança que você faz....Então

a criança em idade inicial, mini e pré-mini, vai executar os fundamentos de forma básica, e eu acho que não deve ter muita cobrança. Já na categoria mirim infantil, ele precisa ter uma técnica mais apurada e executar para poder cumprir as outras fases, como por exemplo, a tática, aí é importante a diferença que vejo é o nível de complexidade das ações e a cobrança do que você faz nas correções inclusive. Então para mim talvez tem que deixar a criança mais livre, fazer poucas correções. Agora, quando vai chegando no infantil e depois no infanto juvenil tem que corrigir este movimento e tentar apurar a técnica.

Defendo isto porque o jogo é o principal. Você treina basquete para jogar e não só para saber fazer fundamentos, qualquer criança precisa aprender os fundamentos, só que elas precisam saber relacioná-los com o jogo, porque aquele que não souber não vai virar jogador. Você pode ensinar um arremesso para uma criança é a mesma coisa aquele garoto que é bom em embaixadinha, significa que ele tem controle de bola. Agora a pergunta é: Ele sabe jogar futebol? Se você colocar esta criança no campo de futebol, ela vai saber jogar? Essa é a questão. Para jogar bem você tem que saber usar bem os fundamentos. Eu sou desse ponto de vista, você tem que aprender a partir da **leitura do jogo**, tem que entender as situações que se relacionam com jogo: situações de dupla, trio, sempre relacionando com jogo.

A Defesa na Iniciação; na defesa o conceito é o mesmo, se você me pergunta, quais tipos de defesa, acho que a base é a individual, depois você teria as defesas por zona, eu não vejo necessidade de você ensinar só um tipo de defesa, mas eu defendo que a defesa deve ser iniciada a partir da individual, e quando você deriva para zona, deve-se ensinar apenas 1 ou 2 tipos de defesa, não adianta ensinar todas porque você não vai conseguir. Mas o conceito é o mesmo, quando eu ensino fundamento de defesa, eu preciso ensinar ao iniciante a entendê-la e saber o que ele esta fazendo ao se deslocar e posicionar. Acredito sempre na relação da defesa com jogo e isso é o foco principal, não dá para pensar de uma outra maneira que não seja essa. Só relacionando-a com jogo, porque a aprendizagem da defesa no jogo é mais motivante, é claro que você não precisa trabalhar utilizando jogo de basquetebol com todas as regras, mas você precisa criar situações que leve ao jogo, você pode

modificar as regras, estruturas, que vão ficar mais fáceis para as crianças aprenderem tendo como plano de fundo o jogo.

O Ataque na Iniciação não muda meu pensamento, eu acho que deve ser baseado em movimentos simples. Eu sou contra jogadas, aquelas coisas ensaiadas, estilo coreografia, daí se você sai um pouco não sabe mais o que fazer, a criança tem que ser trabalhada para saber pensar e não repetir algo em seqüência, porque senão ela só vai aprender uma parte, por isso tem que haver trabalho relacionando com jogo, de novo aí o ataque em dupla, trio. Isso da liberdade à criança e ela vai aprender a solucionar problemas, daí esses problemas que apresentam em um jogo ela soluciona....Quando você estabelece uma coisa muito rígida, você treina aquela criança para fazer coisas rígidas, e se mudar ela não consegue fazer, eu não acho legal essa coisa de ensinar jogadas pré-estabelecidas, você tem que estabelecer conceitos, de passes e deslocamentos, e uma outra coisa importante nessa fase e a não especialização em termos de posicionamento. Por exemplo, aquela criança que só porque é mais alta, ela inicialmente vai jogar de pivô e mais nada, daí quando ela vai para 13-14 anos ela já não é tão alta assim, aí ela não sabe jogar basquete. Acho que ela deve ter informação bem ampla, ela tem que ser preparada para jogar basquete, independente se ela for armadora ou lateral, o tempo é que vai determinar.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Perfil da Iniciação; eu acho que o perfil é da criança que saiba todos os fundamentos e saiba relacioná-la com jogo, que não tenha uma especialização proposição, para que depois quando chegar no infante e juvenil possa jogar de armador ou lateral e ao sim você vai definir a sua posição, porque aqui ou o atleta é armador, ou pivô, ou lateral, o que pode acontecer é alguns ter bom desempenho e mais que uma função. Na realidade não é assim, porque desde mini ele só aprendeu uma posição. Muitas vezes o que é feito é que o atleta alto e até desordenado, então ele irá para pivô, só aprende pegar a bola, virar e arremessar para cesto, você esta

trabalhando apenas com critério altura, e são justamente estes que necessitam de atenção maior no que diz respeito a coordenação, senão será desordenado pelo resto da vida, porque ele receberá toda atenção. Agora os coordenadinhos vão melhorar sempre mais, porque os técnicos dão mais atenção para estes, então para mim o perfil é este, uma criança que tem possibilidades de chegar ao infante na qual ele vá para posição dele, mas ele vai conseguir e com muito mais bagagem independente se ele for pivô, lateral ou armador.

O Clube/Escola na iniciação; o maior problema não é o ensino e sim o objetivo, ou seja, você ensina sempre para ganhar os títulos. A maioria dos técnicos, não estão preocupados com a formação do atleta, ele está preocupado sempre em ganhar o jogo, não se preocupa se vai ou não ser jogador. Se preocupa em ganhar o jogo da semana que vem e ponto final, e este é o maior problema. É claro que nós temos que analisar do ponto de vista estrutural, porque é assim que é exigido e é assim que são feitos os campeonatos nos clubes e se o técnico não ganhar ele está fora, aí o técnico acaba não tendo tempo de ensinar. Então, ele coloca o garoto fazendo bandeja meia hora do lado direito e 5 minutos do lado esquerdo, e é um grande erro porque não se trabalha a criança como um todo. E daí entra no aspecto da especialização, só aprende fazer determinado movimento, se precisar fazer a bandeja no jogo do lado esquerdo dificilmente ele conseguirá, é tudo muito complicado, teríamos que mudar toda estrutura de competições porque a maior preocupação está no campeonato e não nas crianças. Se a preocupação fosse com as crianças não existiriam estes tipos de campeonatos, estes seriam mais livres, soltos, sem ter que chegar ao fim, ter o melhor. Sou contra tudo isso. Escolher o melhor mini da temporada, qual é o parâmetro para isso? Quais os critérios utilizados para dizer quem é o melhor mini da temporada? Os técnicos olham e dizem, vamos escolher aquele lá mesmo. Na minha opinião, tudo isso está errado.

Na escola, eu não vejo ensino na escola, na escola não ensina nada, o professor não tem tempo de ensinar. A escola deveria se preocupar com a formação geral do indivíduo, ensina-los a ter gosto pela atividade física, e que não deveria ser na aula de Educação Física, mas num outro horário, na aula de Educação Física é um

espaço de prática para todos, os 3 que jogo de basquete, os 4 que gosta de vôlei e 3 que gosta de futebol...As aulas de Educação Física dependem muito do professor, se ele gosta muito de basquete, vai deixar seus alunos felizes pelo resto da vida, e os outros 40 prejudicados pelo resto da vida, não vejo que na escola deva ser isso aí. Na escola tem que usar basquete, vôlei, mas não como ponto final, mas como meio de motivar as crianças para fazer atividade física, agora a escola enquanto ambiente, essa sim poderia promover o esporte e dar um bom aprendizado, mas no fim acaba na mesma história, a criança vai para campeonato e tem que ganhar, é campeonato da escola, olimpíada colegial, competições na Universidade, então a escola deixou de ser um ambiente onde as crianças se destacavam e iam para clubes. Esta invertido, é a escola que vai no clube, pegar um bom jogador e dar –lhe uma bolsa de estudos para ele ganhar o campeonato em cima disso, e lá faz o marketing escolar. Antes, era o contrário, hoje não, as escolas que são potencias financeiras, estão preocupadas em vender sua marca e não formar jogadores.

Em relação às competições na iniciação; acho que tinha que ser uma coisa mais livre, não tão comprometida com resultado, onde tem que ganhar a qualquer preço e ter um campeão. Acho que deveria ter mais jogos. As competições mais regionalizadas. Uma cidade como São Paulo por exemplo, a zona leste deveria ter seu próprio torneio para que os atletas pudesse jogar sem se preocupar em ganhar ou perder. Mas é complicado, não é essa a estrutura não. Os campeonatos pré-mini e mini são uma loucura. Vou ser sincero, estou a mais de 30 anos no basquete, e eu não vejo tantos resultados assim não, saindo bons atletas dessa categoria, a maioria não segue para frente não. Será que o cara que não jogou nessas categorias, será que não pode ser bom atleta? Pode sim, o Oscar começou com 15 anos, o Pipoca com 16 anos, e tantos outros que começaram mais velhos, é claro que tem aqueles que são bons e começaram jogar cedo, mas será que são bons porque começaram cedo ou porque reúne todas as condições para serem bons atletas. Não significa que com sete ele vai ser campeão, acho que as competições devem ser mais abertas, mais soltas, livres, sem tanta cobrança, tanta regra.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Aí sim agora eles estão na especialização, mas o pensamento é o mesmo, tudo deve ser relacionado ao jogo, agora os fundamentos devem ser cobrados, tem que ser dado uma atenção maior nos detalhes, mas sempre no foco do jogo. E aumentar a intensidade do trabalho, senão não tem jeito porque quando atleta chega no juvenil, aí ele realmente deve estar numa condição diferente, ou vira atleta ou pratica como lazer. Daí o treinamento tem que ser mais metódico. Eu defendo que tem que ser uma coisa mais direcionada, uma coisa mais pontual. Particularmente não gosto de nada analítico, defendo muito o aspecto global. Em alguns momentos o analítico é importante para aperfeiçoar o treinamento, mas no geral as coisas devem ser feitas no global, porque não adianta repetir por repetir. Por exemplo, dar 500 arremessos por treino, é legal, mas não adianta nada repetir se estiver fazendo errado, o importante são as correções para fazer o certo, aí sim o analítico é importante. Então eu penso que mesmo 500 arremessos deverão ser feitos em posições variadas, com dificuldades, porque arremessar 500 de forma parada não leva a nada, porque no jogo isto não acontece, dificilmente você arremessará livre no jogo. Você deve arremessar em desequilíbrio com 2 pessoas marcando. O importante é você fazer uma progressão de dificuldade no ensino: primeiro individualmente, depois em dupla, trio, e coletivamente, porque aí você estará dando um grau de dificuldade para eles, é importante que você repita sozinho, depois com a presença dos companheiros e depois dos adversários, tem que haver esta progressão, senão vai haver estabilização da aprendizagem, você deverá sempre dar desafios para eles. Isso tudo porque no basquete nós não temos previsibilidade das ações, e elas devem acontecer de acordo com as ações de seus companheiros e adversários. Quando eu me posiciono na defesa, vou agir de acordo com que o ataque fizer, se for para lado direito tenho uma reação, para esquerdo outra e se você fizer uma finta e arremessar na minha cara terei outra reação, então agirei sempre de acordo com sua ação.

A Defesa na Especialização; agora que estão na categoria cadete e infante juvenil, o atleta tem que saber defender em todas situações, aí todas variações de

defesa individual, defesa por zona em todas variações. Todos os atletas tem que saber todos sistemas. Os métodos de treinamento é a mesma coisa, tem que criar situações de trabalho individual de 1x1, 2x2, 3x3, até chegar no 5x5....Quando eu era técnico, uma coisa que eu gostava de fazer era treinar defesa e a inferioridade numérica, por exemplo, uma taque de 5x4 defensores, porque assim você aumenta a velocidade da defesa, nesse caso é claro defesa por zona, pode até ser feito também contra individual e você cria mecanismos de cobertura para que eles aprendam agir rápido, daí você cobra aquele ou outro não pode ficar livre, ou do lado da bola ninguém livre, eu pedia para que eles deixassem alguém sobrar lá, são estratégias que você vai criando para dar a defesa noção de cobertura. É claro que você deve pensar sempre no treino e defesa em função de que o ataque faz. Então se amanhã vou jogar contra seu time vou treinar situações para parar o que você faz. Um erro que cometemos é que quando treinamos a parte tática, treinamos só o que vamos fazer. Aí quando treino minha defesa, treino contra meu ataque, mas o meu é diferente do seu. Outra coisa que você pode fazer é criar situações de final de jogo, placar adverso, entre outras situações.

O sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

O Perfil na Especialização; hoje o atleta deve estar muito bem preparado fisicamente, porque o jogo é extremamente físico, tecnicamente, eu acho que quanto mais recurso ele tiver, e isso ele tem que trazer da base, agora o que é fundamental é que este atleta precisa entender o jogo, porque se não entender ele não sobe para adulto. Aqui entra o aspecto cognitivo que é a inteligência de jogo, ele tem que ler o jogo saber como agir. Por exemplo: eu sou armador e você ta na minha frente e se não der para fazer a jogada 3 em função da posição dos jogadores, eu tenho que fazer a leitura, só que isso é uma decisão que ele tem que tomar rapidamente, só que se ele não foi preparado para isso não vai ser agora que ele faz. Nós temos jogadores no Brasil extremamente limitados, só sabem fazer aquilo, agora você vê jogadores que

são diferenciados, que realmente tem uma grande visão de jogo saiba mudar uma situação a hora que aparece, então são 3 coisas, físico, boa técnica, e boa compreensão de jogo, é claro que não é fácil encontrar vários Michael Jordan que sabe que tem ótimo físico, ótima técnica, inteligência e que saiba lidar com situações em dificuldades. Eu poderia citar outros como Magic Johnson, Hortência, Paula e outros que são muito bons. A Paula fisicamente nunca foi boa jogadora ela não tinha muita explosão, nem muita força, mas em compensação para mim foi a pessoa mais inteligente que eu vi jogar basquete na vida, com uma leitura de jogo fantástica, por isso que ela e Hortência sempre formaram uma dupla fantástica, porque Hortência fisicamente é um avião, tecnicamente maravilhosa e lia o jogo muito bem, claro inteligente, só que a Paula tinha visão de quadra fantástica, a Hortência era ótima finalizadora, só que se você colocasse ela na armação talvez ela não conseguisse sucesso em função das suas características. A Janete por exemplo é uma extraordinária jogadora, talvez não no nível da Hortência e ela tem muito mais característica da Hortência que da Paula, porque ela é finalizadora, forte, sabe jogo de pivô, aberto, apesar de não ter alta estatura, tem uma condição técnica fantástica. Hoje para mim o basquete é um jogo feio de maneira geral, porque é um jogo muito físico, muito forte, mais fraco tecnicamente eu não estou falando de Vlamiir, to falando das gerações mais recentes, e o Robertão até vai rir, porque aí não se compara, mas estes atletas não conseguiriam jogar no basquete de hoje. Paulinho Villas Boas, Adilson, Marcel, foram perfis técnicos fantásticos. Agora Oscar foi caso a parte, em função de uma finalização poderosa, mas o perfil ideal é um que reúna todas as qualidades, e nós não temos hoje nem um jogador na seleção brasileira que tem essa mistura física, técnica e tática, o masculino era o Oscar, tem outros que são fortes mas não são bons tecnicamente.

As competições na Especialização; as competições na Universidade para mim é uma piada, nós vemos os campeonatos universitários feitos aqui em São Paulo, é brincadeira de mal gosto, tudo desorganizado, não vai arbitro, é uma festa, e no meio da festa tem jogo. Enquanto eles jogam pessoas jogam coisas na quadra;- eu desconsidero esportes universitários no Brasil....A nossa estrutura é clubística e quem

chegou aí chegou. Acho que o basquete é caso para aquilo que oferece, e quanto custa hoje para manter um time, vamos pegar um como o COC, ou Franca, enfim quanto custa manter estas equipes e qual retorno que dá para seus investidores? O COC é penta campeão brasileiro e quantas vezes aparecem na televisão? Imagina os outros, então o basquete precisa aparecer mais na mídia, ter mais incentivo, e aí a seleção precisa ganhar, precisamos de resultado. Não adianta ser sonhador, todos jogando basquete nesse nível o que vale, é..... ganhou medalha? O voleibol só esta nessa fase porque ganha medalha, o basquete quando começar ganhar medalha vai ficar igual os outros. Então temos que torcer para basquete ganhar, ir para mundial e ir bem, e retornar aos jogos Olímpicos....Já tem 12 anos que não vai para Olimpíada e isso ta acabando com basquete. Se o Brasil ficar fora da próxima Olimpíada será a fase crucial do basquetebol brasileiro, ninguém mais vai falar de basquete nesse país. Chega de falar de PAN de 87 ou do mundial de 63. São 20 anos que nada mais aconteceu. Há quantos anos que a seleção juvenil não vai para mundial, já faz mais de 70 anos, isso é um prejuízo muito grande para próximas gerações, o que acontece com esta seleção da Argentina que já foi para 3 mundiais, campeão em um e vice no outro e campeão Olímpico, e tem jogador em tudo que é lugar, até na NBA.

O grande problema das nossas **competições** é que você leva todo mundo para um local e aí acaba o campeonato. Aí aquele garotinho lá do Rio Grande do Sul como de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, consegue manter um nível legal, e Brasília um pouquinho, como você vai conseguir levar uma equipe do Paraná para jogar no Sergipe, é muito complicado e o Brasil pela característica do seu tamanho dificulta muito, é muito caro, e quanto custa um jogo hoje? Se regionalizar vai cair nos estados mais próximos e aí não resolve o problema. Onde esta o Basquete do Centro-Oeste, Norte, Nordeste?... se a nossa liga é a salvação do basquete brasileiro, então nós estamos muito mal, nem a CBB, nem a nossa liga estão certos, as 2 partes devem pensar no basquetebol.

A preparação das Seleções Brasileiras As seleções adultas não tem muito que fazer, os campeonatos estão aí e estão acontecendo, agora os de base, apesar da CBB ta promovendo cursos, não deveríamos ficar centrados só Rio de Janeiro, São

Paulo para selecionar jogadores, tem muita gente boa Brasil afora, talvez organizar clínicas e levar os técnicos. Para que a CBB tem um projeto para levar técnicos para organizar clínicas e levar os jogadores, e vai ter que fazer isto porque senão não conseguirá observar os melhores jogadores, e aí vamos continuar perdendo para a Argentina o resto da vida. Antes nós não perdíamos para Argentina, depois começou perder o adulto e agora as categorias menores. Estamos falando do masculino, mas no feminino esta pior, porque cada vez mais o numero de jogadores é menor. O campeonato nacional feminino tem muito poucas equipes jogando, porque muitas equipes que disputam o nacional são de outros estados e representam São Paulo, isso não é divulgar o basquete. E o feminino se não toma rumo pode ser a ultima geração Olímpica e depois mundial. Então acho que a CBB deveria pensar em centros de treinamentos.

Sujeito 2

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Penso que o fundamental seria desenvolver nos alunos o domínio de corpo e o domínio da bola... que é o domínio do espaço e do tempo no campo de jogo... dentro desse ponto de partida iniciaria os fundamentos tradicionais da modalidade como o drible, os passes, os arremessos o rebote e assim por diante.... julgo que deveríamos ter critérios específicos para a fundamentação básica do basquetebol para essas categorias / exemplo: o arremesso em suspensão deveria ser priorizado para uma categoria adiante no processo por exemplo a infantil, pois essa apresenta características biomecânicas bastante diferente do mesmo arremesso em categorias pré-mini ou mini, por conta do nível de desenvolvimento... então eu vejo que o fator principal que devemos ensinar são os fundamentos específicos porém de acordo com o nível de desenvolvimento físico e motor dessas faixas etárias que é o que eu não vejo na literatura e na ocorrência do dia a dia do nosso trabalho... No inicio desses

aspectos no ensino do desporto, eu vejo que o principal, são os aspectos motivacionais... devemos ter estratégias de ensino que motive o participante a permanecer no desporto... logo a ludicidade compatível com nível de desenvolvimento desse praticante é fundamental...; é nesse momento que nós vamos motivar esses praticantes para dar seqüência no processo de pratica do desporto... Eu penso que o jogo é o que vai atender a maior proximidade do aspecto da ludicidade para essas faixas etárias... deve haver uma preocupação maior para os aspectos motivacionais, mas não para o aprimoramento em si do gesto esportivo... Eu vejo que na seqüência isso vai ser atingido... porém como eu disse a pouco a motivação ou seja manter o praticante motivado a pratica desse esporte e o jogo é o melhor método nessa etapa...Porque o Jogo? Para manter a motivação e evitar uma rotina onde a freqüência que esse praticante deve estar envolvido com os fundamentos não leve a saturação... a pratica do esporte sobre tudo o basquetebol exige uma pratica freqüente / é quando essa pratica freqüente poderá levar a saturação ...então devemos evitar isso / ou equilibrar isso...ou seja, existe a necessidade da pratica e a freqüência, mas a saturação não é recomendada...

Em relação ao ensino dos sistemas defensivos do basquetebol. O aspecto principal é a defesa individual...eu vejo que além de trabalhar melhor principalmente nessas faixas já se deve criar essa cultura de defesa no basquetebol ...a posição básica por exemplo: os deslocamentos das situações defensivas individuais e na seqüência os coletivos..é devemos nos policiar que não seja introduzidos sistemas defensivos já com grau de dificuldade maior em que não haja condições do praticante por ser mini – mirim – sem que eles tenham condições de compreensão...as vezes nós damos sistemas muito complexos para a compreensão / e ai insisto: - - na motivação porque não estão entendendo e não estão conseguindo alcançar o que está sendo proposto...Eu insisto no jogo para ensinar os fundamentos de defesa nessa fase ... o jogo é a base disso...o desporto é o jogo...então eu vejo que a todo momento ele deve estar jogando e colocando isso em pratica... **e colocando isso em pratica...** julgo que eles começam a entender as implicações das defesas ...então eles estarão vivenciando uma situação até esse momento real / através do jogo... Eu vejo que existe vantagens e

desvantagens nas diferentes metodologias.. na pratica de exercícios e na pratica do jogo...a vantagem da pratica de exercícios é que / mais imediatamente alcançaríamos as metas que se estabelece até pelo número de repetições das ações motoras que são realizadas...em contra partida a gente terá as desvantagens ...corre se o risco da saturação da pratica... então nós teríamos uma praticante pré-mini e mirim por exemplo - - que poderia não chegar a fase adulta que é a categoria principal...exemplo pratico são os excelentes em categorias menores que não conseguem alcançar as categorias maiores... não por deixar a excelência mas por não suportar a saturação no ambiente que ele está envolvido...o basquetebol é um jogog de contato corporal... onde muitos fundamentos na pratica se dá exatamente pelo contato físico.. os bloqueios nos arremessos por exemplo / nesse esporte o contato físico prevalece e é algo que estamos trabalhando... as vantagens da pratica do jogo é que eu teria mais tempo para esse praticante se preparar...as desvantagens é o jogo é um método de mais longo prazo... até mesmo pela própria pratica...

Em relação ao ensino dos sistemas ofensivos do basquetebol. Em relação aos sistemas ofensivos eu diria não só ensinados mas desenvolvidos nos jovens...os aspectos da inteligência de jogo a tática ...obviamente para não dizer dos fundamentos técnicos que interferem...assim como nos sistemas defensivos devemos iniciar com os fundamentos de ataque individual e depois de forma coletiva...eu penso que o mais importante disso é a **inteligência do jogo** ...a idéia de ter que atender a equipe como um todo...para um praticante nessas idades alcançar a meta que é o cesto...então a precipitação em arremessos, a idéia que eles fazem que é ter a maior pontuação é que o melhor jogador tem que ser barrado...nós temos que desenvolver nos jovens essa idéia do conjunto para o melhor jogo...penso que isso nessas categorias é que iniciará uma cultura e esse desenvolvimento de pensamento tático ainda está distante...O basquetebol é um jogo como todos os outros desportos coletivos e que houve uma mudança e uma grande evolução no aspecto físico / o condicionamento...também conseguimos fazer essa evolução nos aspectos das habilidades dos gestos que são as técnicas ... logo o diferencial de um jogador melhor desempenho está na inteligência de jogo e é ai que se faz a diferença e eu acredito que devemos iniciar esse

pensamento através da coletividade de esquemas de cooperação entre os jogadores....Deve haver uma preocupação nessas categorias porque os jovens estão iniciando em varias modalidades esportivas...o aspecto físico por exemplo o crescimento pode fazer a diferença em função do aspecto maturacional, mas como as categorias vão se elevando no decorrer do processo todos poderão alcançar o mesmo nível maturacional e ai é que as inteligências de jogo aparecerão e farão a diferença...

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Nós tivemos no passado um período que fomos os melhores do mundo no basquetebol porque tínhamos bons valores individuais... isso fez com que nós criássemos uma cultura que eu chamo cultura da individualidade no jogo ... e ampliou-se para o campo técnico no ensino das crianças através das habilidades individuais / passar bem , driblar bem, arremessar bem, ...eu vejo que temos que tentar mudar essa cultura....é importante a individualidade nesse aspecto porém temos que pensar que o basquetebol é uma pratica coletiva ...é temos que transferir essas individualidade para o pensamento coletivo... Na atualidade até por méritos de alguns treinadores isso começou a ser valorizado, mas antigamente era a individualidade técnica...e nós nos preocupávamos muito com isso e não com a coletividade...eu tenho dificuldade para dissociar os aspectos técnicos dos aspetos táticos porque acho que ambos estão muito próximos no jogo...mas eu vou insistir no ponto anterior que a tática é a inteligência do jogo... e temos que formar o jogador inteligente....o jogador que joga para o grupo / o armador deve armar uma situação ofensiva para o grupo...historicamente nós armávamos sistemas táticos em cima dos potencias **individuais desvalorizando o grupo..** nas categorias mais jovens onde esse potencial coletivo é bloqueado vai ocorrer essa individualidade...eu penso que seria o inicio de uma tentativa de solucionar os problemas que apontei...e começar a formar jogadores criativos em quadra para um jogo que vive de situações imprevisíveis...e por mais que nós possamos treinar formas poderíamos ainda estabelecer nos atletas principalmente

nas categorias menores o / poder de criação e de improvisação nas situações do jogo... jogar de uma forma... como se fosse uma individualização tática o que não é....porque eu não vejo que tenha proposta melhor de resolver o problema conforme os problemas vão surgindo no jogo...

No que diz respeito aos locais de ensino da técnica e da tática do basquetebol no Brasil Eu vejo que o principal problema é ganhar a qualquer preço...os clubes muitas vezes pensam em curto prazo...a preocupação dos clubes é ganhar nas categorias menores infantis e não pensam em projetar a seqüência da vida atlética desses praticantes... e o que ocorre então é que o profissional que está atuando num contexto deste prisma tem que dar a resposta ..ele tem que vencer os torneios os jogos e dar pressa ao processo...os clubes quantificam esses resultados como número de vitórias...eu penso que os jovens jogadores não suportam essa pressão; - - porque o ambiente é de pressão!!!...o profissional precisa ganhar e isso se projeta para o praticante....na realidade um jogo introdutório como no mini- mini a pressão é até maior do que nas categorias principais...porque na principal já se administra bem o ganhar e perder / nas categorias menores isso não ocorre até pela maturidade do praticante..

Na **escola** a partir do momento que ela oferece o esporte...ela passa por não trabalhar o esporte com objetivos educativos e através dele produzir uma sociedade justa...uma sociedade onde deve-se dar oportunidade a todos...na minha opinião a escola equivocou-se diminuindo a importância da promoção do esporte...ate o ponto que algumas modalidades escolares o esporte foi excluído totalmente do seguimento escolar...eu vejo que talvez o esporte poderia ser um dos principais mecanismos de educação e cidadania e deve-se dar a ele uma importância maior porque ele oferece aos praticantes a oportunidade de conhecer melhor a si próprio e suas potencialidades...isso parece ter uma força maior nos países que tem sérias preocupações com o termo esporte e educação física...esses países assumem hoje claramente que o esporte e a educação física tem finalidades diferentes....aí nós temos que nos policiar porque o esporte basquetebol promove as competições na escola e temos que entender o caráter dessas competições na escola ...e elas devem ser justas

porque nesse cenário não é homogenia as competências dos alunos....

Em relação as competições. Eu vejo que tanto em nível de estado como em nível de país...vai depender do enfoque que estamos abordando...eu vejo que devemos ter nessas categorias que aliás não são tão problemáticas o mini o mirim o infantil... os problemas estão nas fases dessas divisões..em função do crescimento e da maturação que é chave ...não basta colocarmos que o garoto está na competição infantil...temos que ver que a faixa etária é restrita ..acontece que o garoto tem aos doze anos diferenças de desenvolvimento e as vezes muito grande em relação ao seu colega que também tem doze anos ...então as competições promovidas por categorias etárias é o principal problema...a proposta é que as competições não sejam por faixa etária seja por aspectos maturacionais...no basquetebol feminino isto fica muito claro... tem meninas da mesma idade cronológica igual com desenvolvimento diferente....há meninas com doze anos que está trinta quilos e há meninas com o mesmo doze anos que está com quarenta quilos.. ai eu pergunto como elas podem jogar na mesma categoria? Onde no basquetebol há o contato físico durante o jogo todo....então os problemas nas competições estão ai..é fácil ver as categorias por idades cronológica... se analisarmos pela praticidade tudo bem, mas eu penso que é extremamente injusto e perigoso e pode começar a desmotivação...porque tem mesma idade mas são diferentes e quais são as chances dos maturados tardiamente vencer as competições?...precisamos estudar como poderíamos fazer essas classificações que são mais viáveis e de uma forma pratica onde necessariamente vamos ter que usar avaliações maturacionais....quem observa hoje as técnicas que temos para as avaliações maturacionais comparado com vinte anos atrás ela continua ainda com dificuldades de ser realizadas apesar da sua evolução e dos estudos...seria interessante nós estudarmos se hoje os nossos melhores jogadores do principal também eram os melhores jogadores quando eram mirim...eu tenho dúvidas se isso é verdadeiro..por outro lado quantos jogadores mini- mirim eram bons jogadores, mas hoje não jogam mais...

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na

etapa de especialização em basquetebol

Agora eu vejo que a ênfase maior esta nos fundamentos técnicos individuais de defesa ...entendo que os atletas já possuem a concepção do jogo de basquetebol...então nós temos agora nessas fases de infante cadete e mirim a função de aprimoramento ou seja o aperfeiçoamento da fundamentação individual...é claro que se ele já tiver a concepção clara do jogo coletivo...que ele já tenha a inteligência de jogo advinda das categorias anteriores...vejo que a limitação nessa fase são aqueles que iniciam muito tarde ...ai pode ocorrer o aspecto sobrepor as competências de habilidades e leitura do jogo...então começa a minimizar suas limitações pelos aspectos físico...sendo assim o profissional deve se policiar nesse sentido...Devemos ir migrando do aspecto do jogo para a metodologia dos exercícios tomando maior parte nos treinamentos...porque já houve uma evolução e ele está mais maduro...os fatores que motivam a pratica do basquetebol já são diferentes em relação as categorias anteriores...então ele já possui a estrutura psicofisiológica para suportar as cargas mais acentuadas que os exercícios promovem na ausência do jogo...Porque estamos da metade para frente de um funil ...esse funil tem como fim a fase adulta ...ele já tem estrutura física, psicológica , social ...ele já possui meta ...foco...e claramente já está definido na modalidade...e onde ele quer chegar...

Em relação ao treinamento dos sistemas defensivos do basquetebol. Eles devem ter consciência que a defesa premia o ataque e se temos um bom ataque antes teremos que ter uma boa defesa ...ou seja como o basquetebol é diferente de algumas modalidades onde o mesmo jogador que ataca também defende a defesa tem que parar o ataque adversário ...então eu acredito que é uma via de mão dupla..ele tem que ter essa consciência de defender bem para atacar bem...no basquetebol as cinco posições atacam e defendem...devemos treinar as defesas de forma coletiva... a defesa hoje é individual mas sua concepção é coletiva..o coletivo prevalece através de trocas e de coberturas...pela rapidez que hoje o jogo ocorre nesse nível..o jogo está muito dinâmico e fica difícil neutralizar os sistemas ofensivos dos adversário...daí a necessidade de produzir na defesa o pensamento coletivo mesmo que seja individual....na verdade esse termo individual para mim tende a desaparecer porque dá

a impressão de um contra um o que não é....prefiro chama-la de defesa individual de aproximação....passa a ter lógica essa terminologia ...porque o basquetebol está muito dinâmico e há a necessidade o tempo todo da ajuda mutua entre os jogadores...

Em relação ao treinamento dos sistemas ofensivos do basquetebol. Devemos aprimorar as técnicas individuais ...na seqüência estender para a coletividade em função dos sistemas defensivos que estão cada vez mais exigentes... está mais aprimorada as condições físicas dos atletas...o que vai ocorrer em função disso...o ataque precisará ter coletividade o que muitas equipes ainda não o faz...precisamos mudar a nossa cultura de jogo...precisamos quebrar certos paradigmas de jogo individual..

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

Depois de uma longa bagagem nos fundamentos individuais a inteligência tática é que temos que buscar nos atletas...temos que entender que o jogador de basquetebol se faz em muitos anos...um atleta para chegar a categoria adulta de bom nível tem no seu currículo uns vinte anos de basquetebol porque nos dias atuais os jogadores estão jogando até trinta trinta e cinco anos antes de encerrarem a carreira...temos então que entender que depois da bagagem técnica e tática a imprevisibilidade e a concepção de jogar em time é o perfil ideal com solidariedade e entender que ele não deve abandonar os colegas e imediatamente deve ajuda-lo no caso da perda da posse de bola...ele deve passar a bola e se colocar imediatamente eu um melhor local para recebe-la...esse jogador deverá saber jogar em todas as funções apesar da especificidade e da sua função no jogo... ele deverá ser versátil e inteligente... No campo físico estamos muito evoluídos e as equipes se comparam...agora o que nos resta é a inteligência tática de jogo...a coletividade...na base estamos muitas vezes trabalhando de forma contraria...dai lá na frente isso vai refletir no jogador principal...

No que diz respeito ao local da preparação técnica e tática dos atletas de basquetebol do Brasil: Eu vejo que o Brasil nos clubes o problema está nas

diferenças estaduais...por exemplo em são Paulo joga-se muito mais do que nos outros estados...no Brasil as competições são insuficientes para os atletas...um exemplo típico é o estado do Paraná .. é difícil assim para os clubes manter suas equipes...não dá para manter equipes em torneios ou campeonatos onde joga-se muito pouco...não é interessante para os clubes...Outra coisa nós estamos tendo um campeonato nacional onde as equipes jogam em distancias muito longas...eu vejo que os clubes não tem condições para manter suas equipes assim...temos por exemplo no infanto e cadete no Paraná um torneio regional e um final ...não funciona...Em relação as escolas ...as escolas não apóiam a pratica do esporte...nos estados unidos o esporte universitário é fortemente valorizado...no nosso País não tem significado social nenhum...e ai é a razão que quando os atletas chegam na universidade abandonam a pratica...sou docente de basquetebol na universidade de londrina nos cursos de educação física e esportes e recebo muitos atletas bons, mas abandonam porque não temos a cultura de promove-los como atletas...

Em relação as competições. Precisamos regionalizar as competições ...fazer jogos em todos os níveis / municipais, regionais, estaduais, nacionais e faze-los por divisões exemplo...categoria ouro prata bronze...aproximaríamos assim de mais patrocinadores...venderíamos melhor a modalidade e criaríamos uma via de mão dupla com eles...não dá mais para fazer quatro jogos por ano...estamos perdendo a concorrência para outras modalidades....

Preparação técnica e tática das seleções brasileiras de basquetebol, para representar o Brasil em nível internacional Quando se pensa em seleção nacional a escolha é muito restrita sem excelência internacional...os jogadores infanto cadete juvenil não tem uma história de seleção ...ai chega na seleção sem esse nível de competição...a evasão dos atletas para o exterior e o desinteresse pela seleção já está acontecendo em função da má organização da modalidade no País...está acontecendo no País dois campeonatos na fase adulta ao mesmo tempo... a liga nacional e a nossa liga e isso é inadmissível ...está complicado para os clubes e patrocinadores decidirem o que fazer em função das políticas adotadas...o expectador não entende...caio o nível nas competições internacionais do País...apesar que ficar em décimo terceiro lugar

hoje não é um resultado ruim, mas se compararmos aos nossos resultados do passado é péssimo.....Ora já fomos campeões do mundo...o que será que mudou tanto? Eu vejo que estamos perdidos sem organização...tudo está complicado...qual é a motivação dos atletas de outros estados...ele vai com certeza migrar para São Paulo...

A nível de seleções brasileiras...temos problemas reunimos as nossos atletas com muito pouco tempo de treinamento para as competições alvos...e os atletas vem para as seleções com culturas de preparação diferente...e para jogar coletivamente os treinadores não tem tempo suficiente para prepara-los bem...sendo assim os treinadores se vêem obrigados a permitir a individualidade.. e ai isso não se torna interessante...um exemplo disso são as últimas seleções norte americanas da NBA que participaram das olimpíadas lá estão os maiores jogadores do planeta, mas não estão mantendo o mesmo sucesso de antes em função da não coletividade...o basquetebol evoluiu vertiginosamente e o aspecto coletivo é a chave...

Sujeito 3

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Antes de pensar em fundamentos técnicos no ensino, devemos pensar qual é o grau de maturidade esportiva das crianças nessas fases para o ensino dos fundamentos. É interessante fazer essa análise primeiro, porque as crianças nessas fases, antes de uma especialização, deve ter um bom repertório motor dos aspectos gerais e do basquetebol envolvendo as bolas de basquete, diferentes quadras enfim todo o contexto do basquete...Antes de pensar na especialização e na correção dos gestos técnicos, da forma gestual codificada, eu pergunto... será que os jovens iniciantes estão preparados para aprender esses fundamentos? Provavelmente se você começar ensinar você vai perceber logo que a grande maioria está desprovida de algumas habilidades motoras básicas fundamentais para executar os fundamentos do basquetebol específico. A partir daí sim... eu vejo que a gente pode iniciar sim o ensino dos fundamentos...Devemos também, prestar atenção na questão da criatividade e alegria, oportunidade de participação para manter o nível de motivação alto e

especialmente o interesse para aprender o basquetebol. Não devemos no início dessa etapa se preocupar em demasia com os movimentos especializados dos gestos técnicos...Em relação aos métodos de ensino deve-se ter uma mistura dos métodos de preferência que utilizem os movimentos de caráter global. Onde a criança passa ter uma idéia geral do movimento a ser executado, para depois trabalhar de forma parcial... É preciso antes de executar o gesto técnico constante, que ela tenha a idéia geral do movimento a ser executado... Idéia do jogo e da execução dos fundamentos também...Nessa faixa de idade a criança precisa estudar a execução da atividade pois ela tem dificuldade em função do seu desenvolvimento. Fica difícil sincronizar a questão neuro-motora, ou seja, aquilo que ela vê e aquilo que ela pretende fazer... Nem sempre o que ela vê ela consegue executar na prática... Porque não está completo seu desenvolvimento neural... Essas fases são ainda da regressão do equilíbrio... e a explicação teórica para isso, se deve ao fato de que seus mecanismos de regulação se encontram em mudanças bruscas... Então não existe ainda a sincronização entre os mecanismos suficientemente necessários para a execução desses gestos motores. O trabalho pode ser feito, mas não podemos esperar movimentos perfeitos dos gestos técnicos... mesmo que ela queira... em geral antes dos doze anos. Após os 12 anos o processo está mais propenso a especialização dos gestos técnicos para o basquetebol. Há muitas literaturas que confirmam essa tese...Outro fator importante que existe é a variabilidade, porque tem crianças que se encontra com referencial motor ótimo para o aprendizado e outras crianças que estão iniciando... Provavelmente influenciado pela prática e pelo ambiente de estímulo e não pela genética. Obviamente que a genética faz diferença um pouco mais para frente, na prática ele poderá melhorar. Não significa que quem já possui um rendimento ótimo nessas fases o terá até 17-18...

Em relação aos sistemas defensivos; eu sempre defendi isso e depois que eu voltei da seleção do Paraná na qual fui técnico... Fui percebendo através de ensaio e erro que o principal é que a criança tenha a noção de espaço e tempo bem desenvolvida, para que ele desenvolva a responsabilidade e o senso de defender...Saber como fazer e de maneira adequada e se você me perguntar individual

ou zona, a individual. Depois de desenvolvida essa noção de defesa individual, posso incorporar a cooperação e os processos de cobertura definida...O ponto de base do método deve ser aproximado ao máximo das situações de jogo...Já iniciamos o trabalho de defesa no aquecimento, porque entendo que já deve no início ser com bola de basquete... não somente os aspectos físicos. Cada 1 marca 1. Utilizando diferentes lugares na quadra. Marcar em meia quadra – quadra toda. Em primeiro lugar devemos investir nos jovens a responsabilidade de marcar. ..“Ensinar que uma bola recuperada vale mais do que dois pontos, uma cesta”. Utilizar o tempo que melhor convém a equipe. Ter o controle do jogo. A marcação pode ser em diferentes espaços: na saída de bola, na lateral, no fundo, e em diferentes momentos. Essas formas servem para todas as fases dessa etapa. Nas fases iniciais, como pré-mini, mini, é fundamental....Durante esse processo, deve-se aprender através do jogo e da ludicidade, isso é básico em todas as faixas da iniciação. A vivência deve ser em situações de jogo e especialmente que o técnico faça intervenções;- tipo, parar o lance e perguntar, por exemplo. Existi alguma possibilidade de melhorar a defesa. Não tem outra possibilidade. Não devemos dar o peixe a resposta imediata. Devemos abrir a possibilidade de reflexão entre os alunos e com o aluno....Para estimular o futuro atleta de basquetebol (a capacidade de raciocinar, de pensar, de refletir, de ter autonomia, criar outras possibilidades de jogo, pensar o que está fazendo...). Porque daí o esporte deixa de ser uma mera prática esportiva. Aí ele vai além de um mero desporto. Possibilidade de refletir o que está fazendo... O que queremos na realidade? Que o atleta vai na quadra e faz o que o técnico manda.... penso que não é por aí, mesmo nas grandes equipes.....Aí você poderá ter atletas responsáveis, capazes de realizar jogadas, conhecer as situações de jogo de executar as ações com eficiência e acima de tudo saber como fazer... E esse lado humano da pessoa nunca será esquecido e isso ele levará para o resto da vida. Já o desempenho desportivo nem sempre... é esses que chegarão lá no máster treinando o esporte. E levará o esporte como educação para a vida dele, além do desempenho.

Em relação aos sistemas ofensivos. Quanto mais eles vivenciam situações de

jogo com bola, sem bola, com diferentes tipos de marcação individual e diferentes situações nos espaços da quadra. Quanto mais aproximarmos o treinamento as situações que eles vão enfrentar durante o jogo é lógico que ele vai entender melhor o jogo e resolver os problemas dessas situações, para fiscalizar ou assistir um outro jogador e diferentes locais. Terá uma melhor visão de jogo e não será só o armador. É claro que esse deverá ser talentoso nas habilidades da especificidade da função. Mas serve para todos os jogadores... Eu iniciaria, ou melhor ensinei de forma global... interrompendo a prática e evidenciando as situações que são criadas e trabalhando a tona, os alunos/atletas as possíveis soluções. Por exemplo, eu tinha atleta de 13 anos que tinha 1,90 pivô... Só que ele não sabia a altura que tinha ainda... não tinha noção do que ele era capaz de fazer, ele recebia a bola embaixo da cesta e devolvia a bola para o ala ou armador... eu deixava fazer e depois o chamava e explicava o que ele deveria fazer. Você consegue, você pode... a partir daí ninguém mais o marcava embaixo da cesta... Creio eu que nessas fases os alunos precisam descobrir seus potenciais ofensivos... Os técnicos são responsáveis pelo jogo dos seus educandos através de suas intenções. No entanto deve ser global em princípio, fazendo o aluno pensar, refletir como atacar e buscando criar situações favoráveis.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Qual o perfil do aluno de basquetebol. Dizem que o brasileiro é ofensivo por natureza e que marcamos mau. Por outro lado o mundo inteiro sabe que somos bons por zona. Isso reflete nossa própria cultura que não é individualista. Ouvi os americanos no qual eu escutei quando fazia doutorado lá. Fiquei surpreso quando escutei isso. Entendo que melhoramos muito no aspecto defensivo. Nessas fases de idade é fundamental que formemos o jogador com intuito de defender... Em primeiro lugar podemos pensar na nossa cultura... Nos Estados Unidos há para os olhos da NBA 350 mil atletas no país. Mas claro que os fundamentos bem executados está em primeiro lugar, mas com a compreensão do jogo... Porque o espírito coletivo, a cooperação de equipe passa pelo entendimento da responsabilidade que ele sozinho,

mesmo que hábil, não reflete a equipe. Ele tem mais quatro com ele. Ele pode até ser um ótimo. Às vezes um ótimo assistente, mas se não tiver espírito de equipe, provavelmente não vai vencer. O trabalho de equipe e cooperação nessas fases é essencial, sem é difícil ser bom jogador. Pode até ser cestinha de várias Olimpíadas. Eu trabalho com uma disciplina chamada Dimensões Educacionais do Esporte. Uma vez eu mandei um atleta embora por suas atitudes, e depois de muitos anos ele me agradeceu... São valores que não podemos abrir mão, estima, cavalheirismo, espírito de grupo, seriedade, disciplina. Em treinamento desportivo se não existir esse espírito é complicado. Lamentavelmente as escolas não dão base para os talentos se conduzir ao treinamento desportivo. Às vezes crianças com 10-14 anos que estavam apresentando algumas habilidades motoras de destaque deveriam estar bem desenvolvidas aos 7-8 anos... 3-4 anos de atraso. Com base no R+R e outros testes motores por de aprendizagem motora, nos faz repensar nossa prática pedagógica... Deixar brincar mais, e foi o que provocamos na escola para melhorar o esporte. Vencer ou vencer. Nos clubes a criança já pretende fazer, já é talvez indicada ou os pais levam. Na escola você só tem as aulas de Educação Física com muitas crianças diferenciadas... No Paraná não temos aulas de treinamento nas escolas estaduais muda de governo para governo. Falta oportunidade para técnicos e crianças. Nas escolas particulares onde acontece a prática, as aulas o trabalho aparece. Em São Paulo eu não sei como é, mas deve ter nas escolas públicas... As metodologias também não são adequadas em função da variabilidade de competição dos jovens na iniciação esportiva.

Competições na iniciação Creio eu que elas precisam ser diferentes... Por exemplo: obrigar que seja a participação de todos os inscritos. Premiar o desempenho individual. Tivemos uma pesquisa de nossos alunos que as crianças preferem perder os jogos mas se elas poderiam jogar... Do que jogar esquentando o banco. A única maneira que eu posso melhorar é estar na quadra. Adequar as regras a participação de todos. Obviamente que em se tratando do jogo o maior problema é que os atletas reproduzam o que os técnicos fazem e falam...

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Aqui nessas fases, todos os fundamentos devem ser revistos. Mas nessas, o que vai mudar é a **intensidade**, o jogo precisa ser mais intenso, mais vezes, mais rápido, mais número de repetições. O treinamento precisa ser mais aprofundado em todos os itens. Mas não podemos perder de vista a questão da cognição, inteligência, atenção, reflexão...No sentido de formação os atletas....Precisam entender o que se trata treinar basquetebol... até então na etapa anterior estava divertido para as crianças... Estava sendo lúdico e interessante. A partir dessa idade às vezes deixa de ser interessante para os jovens praticantes e eles desistem... Provavelmente existe uma série de fatores que podem influenciar o abandono. Não tenho dúvida que a cobrança dos pais, treinador, do clube. Às vezes até além das competições técnico-tática dos jovens nessas fases iniciais. São fatores que contribuem para o abandono. A ênfase excessiva na vitória. Vencer ou vencer não interessando de que forma. Às vezes os técnicos utilizam de subterfúgios não legais para obter vitórias. Creio eu que quando existir a clareza de que não existe preocupação com os aspectos educacionais começa o abandono do jovem atleta. Nos Estados Unidos nas faixas de 7-17 anos de idade... Hoje estaria em torno de 35 a 40 milhões de jovens participando de práticas esportivas. Em geral após 2 anos de início de uma prática a criança abandona ou troca de esporte 80%. Primeiro a cobrança exercida além dos resultados, dos pais, do clube, e vitória a todo custo. Lá nos Estados Unidos é assim individualista e competitiva os atletas perdem o prazer de competir por esses aspectos. Por outro lado os atletas entendem que nessa fase de aperfeiçoamento eles:

- A) Gostam de estar com os amigos.
- B) Gostam de perceber sua melhora.
- C) Gostam de não ser comparados aos outros mas que tem seus valores em relação quando começou.
- D) Vencer está em 7º colocado na ordem de valores até 1º e 2º ano do colegial.

... Sendo assim entendo que existem diferenças entre a raiz e o fruto.

Em relação aos sistemas de defesa e ao ataque na especialização Deve ser treinado em todas as possibilidades na quadra., Realizando treinamento com outras equipes e de preferência mais fortes. A simulação em relação as situações reais de jogo. O grau de exigência deve ser maior, mas de acordo com as possibilidades dos jovens... Porque se eles estiverem motivados se submeteriam a treinamentos mais fortes....Devemos dizer a eles vocês conseguem sempre. No treinamento dessas fases temos que fazer com que os atletas treinem 3 horas por dia jogando 1 ou 2 vezes por semana e ainda fique com vontade de chegar logo o próximo jogo ou treino. Agora quando não existe motivação outros fatores passam a intervir principalmente quando desenvolvemos neles compreensão de incapacidade de resolução de problemas ou no jogo ou na vida... Problemas entre atletas, entre técnico-atleta, desmotiva os jovens...

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

Perfil do atleta na especialização Deve ser o mais completo possível. Existem duas correntes:

- A) Os atletas tem grande habilidades para contribuir com a equipe. Uns finalizam mais, outros passam mais e melhor, outros posicionam-se melhor, bloqueiam melhor... Outros são mais fortes na defesa outros são mais velozes. Então o trabalho de equipe é a função de todos seus potenciais. Ao meu ver os atletas que tem possibilidades de vivenciar diferentes situações e dominá-las nos diferentes graus de destreza ele vai se diferenciar dos outros.
- B) Por outro lado, se os atletas são muito habilidosos, mas não conseguem criar para a equipe... é... criar situações de jogo que propicie melhores condições como: saber fazer assistências... Perdem em termos de criatividade....Devemos então buscar oportunizar os jovens atletas a vivenciar todas as coisas, mesmo de forma recreativa. Ele deverá saber o que se passa no contexto do jogo... ter a

responsabilidade de iniciar jogadas e criar situações favoráveis para que outros atletas possam concluir jogadas.

Os clubes e as escolas na Especialização Obviamente que são níveis diferentes. Hoje no clube, na escola... precisamos embasar nosso trabalho cientificamente...Preparar a pré-temporada, a pós-temporada... Se não houver a idéia de uma organização do treinamento sobre o que é micro-ciclo, e outros ciclos de competição aí é complicado... Saber o que é calendário e preparar... O grau de amadorismo principalmente no desporto escolar é muito complicado... porque atrapalha nas montagens das seleções. Não tenho dúvida que precisamos de um trabalho mais científico.

As Competições na especialização Primeiro temos que pensar nos patrocinadores, porque eles não vão injetar dinheiro se não houver retorno. Internacionalmente ainda estamos bem, mas se não existir espelho, estímulos, divulgação, transmissão de jogos, não motivamos os praticantes. Isso acontece mais no Rio e São Paulo e não podemos pensar o basquete brasileiro só nesses dois cenários... Muito mais ainda no âmbito escolar... Jogos brasileiros a mídia não tem interesse. Na verdade os jogos escolares é a base para o alto nível... É impossível alguém chegar lá se não passar pela base escolar, pelas seleções dos Estados.

A preparação das Seleções Nacionais Hoje mesmo no nível brasileiro passando por sul-americano, pan-americano e mundial, não dá pra chegar sem muita ciência e organização extrema em todos os aspectos.

- preparação física
- técnica, tática, etc.

Devemos ter e precisamos em nível de ministério o apoio devido. Estamos tendo agora um pouco de atenção em função do pan. Na verdade queremos resultados mas temos que melhorar as condições onde inicia-se o processo no trabalho de base nas escolas, nos clubes...Não existe incentivo para os clubes que são os que fazem o esporte desse país... não existe apoio. No caso do voleibol antes da vila olímpica eles tiveram que mostrar resultados. Vice-Olímpico – Mundial....Através desses resultados os seguintes foram muito fortes... Nosso trabalho no basquete está mau estruturado e

com pouco sucesso para competições em todos os níveis e estamos assim pecando no processo de formação.

- A) Especializando precocemente.
- B) Rendimento ótimo até a fase infantil.
- C) E no juvenil não ganhamos nem sul-americano.
- D) Onde estão os praticantes de esporte.

A massificação é o principal problema. Onde está a paixão dos atletas hoje é difícil. Até dentro do curso de Educação Física inclusive no curso de esportes. Onde está o erro. Há meia culpa em todos os níveis. A forma mais adequada... Como podemos pensar em esporte de rendimento se no Brasil só há 2 escolas de esportes a VEL e a VIP. Não temos por todo país, a formação de técnicos desportivos. Hoje passamos por um processo de formação acadêmica ainda. Não temos técnicos competentes para atender a demanda. E isso reflete com certeza no produto final. Agora ainda assim o processo de formação esportiva analisando só a busca do desempenho técnico-tático...Principalmente devemos buscar a massificação e a oportunidade facilitará o rendimento final na fase adulta. A ciência aplicada ao processo de organização e função do atleta de basquetebol é o primeiro caminho a seguir. Eu não vejo em grandes congressos trabalhos nesses sentidos... temos que embasar a prática na ciência. Estamos começando agora via Cenesp mas está muito fraco. Os níveis de pesquisas são incipientes e não muito aprofundadas. Priorizamos estudar faixas de idade cronológica e biológica no treinamento. As categorias de competições são baseadas em idades cronológicas. Muitas crianças vão passar por essas categorias sem estarem maduras para a faixa em relação a maturação biológica.A questão de busca de talento para o basquetebol. Agora em Gramado uma federação de basquetebol apresentou um trabalho no Congresso da rede Cenesp e me desapontou pela falta de cientificidade. O trabalho apresentado foi de cunho técnico na qual, todos já sabem como é feito, sem novidades, sem preocupação, sem compromisso, previsível e sem fundamentação. A ciência é o caminho. A formação de base é o caminho.

Sujeito 4

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Primeiro, precisamos saber se as crianças envolvidas dominam as habilidades básicas e o domínio corporal. Além dessas habilidades básicas todas as que são inerentes ao basquetebol. Em relação as categorias, quando as crianças que entrar no pré-mine deverá estar dominando as habilidades motoras fundamentais e combinadas....Dentro dos **fundamentos** do basquete eu entendo que se deve respeitar as fases do crescimento, então o passe por exemplo ele é coletivo e o drible é individual. Tem alguns autores que preferem começar pelo drible porque é uma habilidade individual e nessa fase a criança é bem individualista e em seguida o passe.....Penso que devemos trabalhar todos os fundamentos e nos preocuparmos bastante com a coordenação motora, mais do que o gesto técnico específico para evitar a especialização precoce na categoria pré-mine... eu acho que devemos trabalhar o desenvolvimento motor geral e específico e devemos trabalhar bem os dois lados do corpo direito e esquerdo. Devemos também diminuir a altura da tabela, utilizar diferentes tipos de bola. Eu acho que isso é o primordial no aprendizado...Nessas categorias os jogos pré-desportivos são importantes e com o aumento da idade a criança vai passando por transformações sociais, psicológicas e maturacionais, e aí devemos ir aprimorando a trabalho, dos fundamentos com outros métodos. Aí você pode já começar a fazer exercícios com mais repetições de movimentos, diferentemente das categorias iniciais de pré-mine. Acredito mais numa visão desenvolvimentista, depois a motora e a construtivista, eu acho que os jogos são muito importantes para a criança e também para desenvolver a concepção tática... Porque nos jogos coletivos o principal é o trabalho de equipe....O aspecto tecnicista deve ser observado também, não deve ser exclusivo, mas deve aparecer porque com o aumento da idade ele precisa dominar bem a técnica e precisa repetir, e não tem como aprender bem a técnica se não repetir muito os movimentos... mas não deve ser visando um gesto estereotipado, por ex: no treinamento de passe ele pode ser analítico, mas também em situações onde ocorre a imprevisibilidade no caso nos jogos reduzidos. Então não deixar a repetição só pela repetição, mas deve haver também uma reflexão

do movimento que é a tônica do jogo, e com o avançar da idade você deve priorizar a parte tática, mas não esquecer dos fundamentos técnicos que é fundamental para o bom desenvolvimento da tática... “se não houver um bom domínio da técnica a tática fica prejudicada”. Em síntese: nas categorias: a) Pré-mini → As habilidades acontecem de forma geral- b) Mini → O trabalho técnico e tático é adaptado- c) Mirim e infantil → repetir as ações, mais refletir sobre o que está fazendo e nessa fase então vai se solidificando a especificidade do basquetebol.

A defesa na iniciação;- Justifica-se a defesa individual em função da aglomeração, pela falta de compreensão do tempo e do espaço das crianças nessas fases iniciais... A defesa individual faz ele se perceber melhor no contexto do jogo. Eu não acho que é a melhor defesa. Eu penso que ela facilita o entendimento da criança porque ela tem a responsabilidade de marcar 1 jogador. Ela a criança, pensa em jogar mas não domina muito bem os movimentos, ela vive um problema social que é o individualismo. E para você fazer uma defesa que utiliza-se de mais recursos e inteligência, como a defesa por zona... ela teria mais dificuldade para aprender. Tem que marcar individual sim, mas com delimitação do espaço porque ela quando feita com uma equipe que é superior ela terá desvantagens no aspecto físico e psicológico....Penso que o mais importante em qualquer defesa é a visão que temos que ter, do adversário com bola, sem bola, o pé de apoio, o equilíbrio, a postura, a forma de marcar... Então temos que bater nos conceitos de defesa. A postura e a mecânica talvez não seja o principal pelo fator nessas idades, mas sim: a compreensão da antecipação, cobertura, ajuda, ou seja o sentido de equipe... pensar em respostas e soluções que a criança consiga construir e deixar ela livre para entender o que está fazendo... com o avançar nas categorias e na idade a defesa deve priorizar a inteligência na marcação, com atenção nos pontos fracos e fortes, observar o que o atacante faz de melhor e isso está mais no sentido da tática e da observação do espaço...Eu acho que na categoria infantil deve começar com essa filosofia com as devidas proporções... E os jogos são importantes nessas fases... e principalmente ensiná-los a marcar quem está sem a bola... o método é o da busca de soluções de problema e não só o exercício em si... a defesa é físico mais é muito mais inteligência

do que físico. Devemos estimular as inteligências múltiplas nessas fases... Então primeiro uma base de movimentos e depois de forma mais específica para o basquetebol.

O ataque na iniciação;- no ataque, o principal que elas tem que aprender é o objetivo do jogo, que é fazer cesta... e quando você pensa nisso a defesa vai tentar impedir o ataque. O ataque é quem determina o que a defesa vai fazer... 1.º do ataque é trabalhar quem está sem bola... 2.º eu tenho que ensinar o ataque facilitando as ações dos meus companheiros e ao invés de eu ir ao encontro do meu parceiro tenho que ir para o lado contrário... ou seja, eu preciso facilitar o jogo de quem esta com a bola, preciso saber desmarcar com fintas e evitar ficar parado porque senão facilita o trabalho defensivo. Mas a noção básica do ataque é possibilitar a cesta... então devemos fazer muito o 1x1, 2x2, 3x3, que é para os americano, o jogo dentro do jogo... onde na individual predomina a ação individual e na zona o coletivo...

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Do clube escola na iniciação;- eu acho que o clube tem menos jogadores e melhor estrutura, e esses atletas já são selecionados e já vem com uma bagagem melhor e daí o técnico ganha tempo. Há uma maior repetição dos movimentos. Os jogadores são melhores fisicamente também... e o trabalho é elitizado...O problema é o sistema que os clubes adotam para o trabalho. Quando se fala em escolinha de basquete já pensa-se em especialização... E aí ele não faz esporte ele faz basquete...O reflexo da atuação dos pais, dos dirigentes e da torcida é a cobrança que as competições exercem influencias negativas sobre os técnicos e as crianças... o desenho da competição está errada... aí os pais acham que o melhor para o filho dele é ser campeão... e isso é um caminho que temos que modificar nas categorias de base... porque a educação deve vir em primeiro lugar... porque a % que vai seguir adiante é muito pequena. Ele pode ser o melhor no momento mas poderá não será o melhor no futuro e ninguém sabe quem vai ser o melhor nessas idades.....O grande problema aqui no Brasil é a educação em geral, o ensino e o professor não é

valorizado...As escolinhas de esportes deveriam existir em todas nas escolas, lá seria o lugar certo para o trabalho geral de aprendizagem motora e depois os expoentes deveria receber uma atenção especial. Aí o clube já pegaria os alunos com potencial para o esporte...

Competição na iniciação;- eu quero deixar claro que entendo que a competição é a essência da vida. Até para nascer competimos. Eu digo que a competição é fabulosa e ela pode trazer ganhos extraordinários, desde que, ela seja adequada, para quem nós estamos propondo. Então ela não é ruim, “ruim é o que se faz dela”. Então nessas categorias menores elas não podem ser o modelo do adulto... Quem está preocupado em ganhar e perder é o pai e o técnico, a criança não. Primeiro temos que diminuir o tempo total de jogo, todos os jogadores devem participar o mesmo tempo de jogo, porque o importante é que todos participem...Os fundamentos do jogo podem ser avaliados e contar pontos...No intervalo do jogo poderia ter atividades educacionais...A partir da seleção natural que ele está passando a sua escolha é o mais importante para a continuidade...Daí para frente deve especializar-se no basquetebol, mas não ainda em uma função... e depois do juvenil aí sim.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Considerando agora que eles estão numa fase em final de adolescência e que ele já tem um desenvolvimento físico chegando no final e que a maturação das capacidades e habilidades já estão melhores desenvolvidas, bem como do aspecto social, ele já está sabendo do que vai encontrar pela frente ao ser jogador.... Os **fundamentos técnicos** agora devem ser mais apurados para ele fazer uma bandeja de costas, e a intensidade é bem maior na prática dos exercícios. Você deverá valorizar os aspectos fisiológicos e treinar muito a potência anaeróbia alatica, que é a explosão. Eu sempre digo que no basquetebol não tem velocidade, o que tem é a aceleração, além disso ele tem bola, companheiro e adversário. E é essa a capacidade que tem que ser estimulada desde pequeno, já o aeróbio será utilizado para a saúde do atleta...Isso deve ser feito em diferentes ritmos, distâncias, etc. Na adolescência em

diante o anaeróbio será predominante...A parte técnica é dependente desses fatores e é nessa intensidade que ela deverá ser apurada.....Depois de um bom desenvolvimento motor e um bom desenvolvimento tático porque ele já passou por vários trabalhos cognitivos aí ele vai se especializar no basquetebol e o treinamento vai se aprofundar num treinamento muito mais intenso, muito mais rígido, no que diz respeito ao contato físico, mas ele ainda não deve definir sua função no jogo. Ele deve trabalhar em todas as posições. Com isso o armador terá a experiência de jogar de pivô e o pivô de jogar de lateral e o lateral de armador para que eles valorizem as outras funções e os ajudem se movimentando para receber a bola...Apenas na fase adulta você deverá especializar as funções. O meu conceito de formação de jogadores é com 18/19 anos porque é aqui que eles estão formandos fisicamente e não existe mais a maturação precoce que supre os outros aspectos principalmente o aspecto técnico e tático. Só aos 25 anos no basquetebol é que os atletas estão no auge da forma técnica tática e física, e aí é que aparece os melhores resultados em nível mundial e olímpico.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

Perfil de jogador na especialização;- o brasileiro é imprevisível, o brasileiro é individualista. Devemos ensinar eles a ser individual dentro do sistema tático. Devemos pensar em equipe. Devemos saber utilizar melhor nossa condição psicológica – controle no começo do jogo. Paciência sem lentidão. Velocidade sem pressa. Inteligência e perspicácia. Precisamos de diretrizes nacionais para a cultura de jogo.

Defesa;- agora ele deverá saber todos os sistemas tanto individual quanto por zona. Eu acho que os atletas agora precisam muito da parte teórica... eles precisam estudar o basquetebol... Entender para que e porque marcar, saber quais são os tipos de defesa... saber as características dos adversários... O jogo de basquete é de contato e tato, no entanto no ataque se você quer receber a bola não saia da marcação antes do passe sair em sua direção, não vá para o rebote, primeiro tire a ação do seu adversário. Estudar como o adversário joga, para que você perceba olhando nos seus pés o que ele vai fazer, para onde ele vai sair e dependendo de como ele fizer eu já

flutuo...As vezes a defesa pode até dar um lado para surpreender os adversários e a psicologia de cada defesa é muito importante... a defesa tem que ser sempre alterada...Às vezes o armador poderá determinar como vai jogar na defesa...Você pode iniciar uma defesa por zona e a partir do primeiro passe você muda para individual...Nas categorias cadete infante isso é ótimo... no adulto eles se adaptam mais rápido...

Clube e escola ;- não existe metodologia nem um padrão nos clubes... cada clube faz do seu jeito... de acordo com suas possibilidades...No caso do basquetebol deveríamos ter um aperfeiçoamento para os técnicos...Eles deveriam passar por todos os níveis de estudo e não apenas por categorias. Os técnicos deveriam ter um perfil x para atuar nos diferentes níveis. Deveria ter mais competições internacionais.

Competições nacionais e internacionais;- precisamos de um diagnóstico do nível das competições. Temos poucas equipes. Temos um perfil diferenciado de atletas. A equipe do COC é a melhor equipe do Brasil mas não é ótima. Precisamos ter mais campeonatos no Brasil de nível internacional. Precisamos de atletas de outros países para atrair público. Porque jogar no nível internacional é bem diferente do que no basquetebol doméstico. Precisamos do intercâmbio internacional.

Sujeito 5

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Independente de qual for a categoria, mas principalmente no início do trabalho e que inclusive facilitou meu trabalho como técnico, foi que primeiro desenvolvi uma avaliação com as crianças em cima das qualidades físicas que achamos importantes para basquetebol. Para que? Para que o ensino seja facilitado e a aprendizagem também dos fundamentos. 1.º temos que pensar na formação do atleta, então temos que ensiná-los a correr de acordo com as necessidades do basquetebol....No basquetebol a velocidade é decisiva e nós temos que ensinar o trabalho de corpo, de membros superiores e inferiores visando a melhoria da velocidade, todos fundamentos são importantes, especialmente o manejo da bola, recebimento da bola explicar com os

diferentes tipos de bola, das diferentes categorias. No nosso trabalho era da forma crescente, depois da corrida do manejo da bola, o passe, drible, arremesso, rebote. No caso do arremesso que é um fundamento muito importante, porque é dele que sai os pontos e é ele que faz você ganhar ou perder. Ele é importante desde a pegada da bola até a maneira de se arremessar, deve-se trabalhar muito tempo no ensino do arremesso. Eu que tive nas mãos uma das maiores jogadoras do mundo, no caso a Hortência, ela iniciou este trabalho com 12 anos e foi até o fim. Como ela tinha potencial físico importantíssimo que era velocidade, e também aprendeu com detalhes todos os fundamentos técnicos e nos mínimos detalhes o arremesso. Isso foi decisivo por ela ter sido muito efetiva nesse fundamento....Os meus métodos de ensino são baseados no princípio da aprendizagem. Qual a melhor forma de aprender? Quando você se baseia na pedagogia e estuda os métodos de aprendizagem, por exemplo, a fala com atleta te dá um X de aprendizagem, teoricamente falando, se você mostra um vídeo para ela, você terá outro nível de aprendizagem, mas o principal fator da aprendizagem é a repetição. Sendo assim devemos ter um número de bolas suficientes. Se você tiver 20 crianças deverá ter ao menos 10 bolas. Quando não havia eu dava um jeito, sempre consegui ter uma para cada. Quando eu tinha 2 horas de treinamento, respeitando o objetivo do dia se eram 2 horas de treinamento de arremessos e isso dariam aos atletas ótima precisão nos arremessos no treinamento....O jogo deve ser utilizado como incentivo. Porque se você deixar a criança sozinha ela não faz fundamentos de drible ou passe, ela vai direto para cesta, e quando ela está com mais um companheiro, ela quer jogar, então devemos fazer os movimentos ensinando-os e repetindo-os ensinando a jogar em trabalhos de grupo.

Defesa;- você deve pensar em 3 fatores importantes para desenvolver nas crianças.

A) Como ela se movimenta na quadra: porque a defensiva tem aspectos importantes, a defesa joga de costas, lateralmente, e o ataque se movimenta de frente com ou sem bola, e esse posicionamento é desfavorável para quem defende. Por isso temos que ensinar bem à ela que é preciso se movimentar e posicionar-se, aí você ensina no trabalho físico a movimentação de pernas principalmente. Eu nunca ensinei

defesa direto pelo sistema, ou zona, ou individual, 1.º trabalho o físico para elas agüentar e realizar os movimentos, o de pernas que é o mais utilizado, e a coordenação de braços para dar equilíbrio e segurança para criança.....A defesa principal é sempre a individual, porque eu não acho, tenho certeza, que qualquer outro tipo de defesa são defensivas coletivas. 1.º elas devem aprender o que fazer individualmente, no basquetebol o jogo é 5x5 e enquanto um joga com a bola, 4 jogam sem, então devemos ensinar como jogar com bola e sem bola. Paralelo à isso você tem 2 fatores importantes: A) determinação de defender, só para dar um exemplo, eu tive em equipes mirins e infantis, jogadores que eu colocava na quadra e mandava ela defender a melhor adversária, às vezes ela não tinha condições técnicas, então eu a ensinava marcar, aí você estava designando a ela uma missão importante para que ela pudesse se desenvolver na defesa e no basquetebol.

b) Outro aspecto é a agressividade positiva é claro, sem raiva. Defendo até que você às vezes tem que fazer uma falta mais forte para mostrar quem manda, isso foi utilizado muito, é claro na categoria juvenil e adulta, não devemos ensinar para crianças apesar de ter muitos técnicos que utilizam, já vi até técnico mandar empurrar quando for fazer uma bandeja.....Quando comecei minha carreira como técnico, fui muito bem sucedido, e foi na escola, porque? Porque trabalhava muito bem com a defesa, isso que eu to falando é verdade, as crianças aprendem muito rápido à defesa. Dessa maneira eu ganhava na minha época 80 à 4 e às vezes até 80 à 0, porque minha defesa era trabalhada em cima de princípios defensivos, gosto muito de detalhes, então sempre quis saber o porque das atitudes das atletas, até na influência que pode ter o vento em determinado jogo de quadra aberta, qual a diferença da gravidade em cima da bola, tudo isso, até a maneira de ensinar, tudo isso tem que ser ensinado.

Ataque na iniciação;- 1.º temos que ensinar a atacar contra individual. Na minha estratégia de ensino eu começo o ataque quando elas estão na defesa e esse ensino, são baseados em princípios e sendo assim o principal é trabalhar com exercícios sincronizados, buscando desenvolver a criatividade do jogador, e quando você está ensinando a defesa, você já está dizendo o que a ofensiva faz, aí precisa de muito

trabalho técnico individual. A criatividade é muito importante, acompanhada de deslocamentos, o motivo é que no basquete só tem uma bola e os outros 4 jogam sem bola e por isso é preciso se deslocar, então temos que montar um sistema ofensivo.....Primeiro ele vai jogar muito tempo para desenvolver a criatividade dele, aqui o corta luz é importante para facilitar o trabalho dele e aí você deve observar como se movimentam para receber a bola, e quando ele receber a bola, ele deve criar alguma coisa apesar de você não ter ensinado nada ainda. O mais importante da aprendizagem nessa fase é a mudança de ritmo, saída rápida, parada brusca, os cortes, as fintas. Os exercícios sincronizados são os mais importantes, tudo isso aprendi fazendo cursos nos EUA principalmente, lendo, e com base nisso sempre verifiquei o seguinte. Você precisa fazer uma tática para eles jogarem, mas sem fundamentos e deslocamentos eles não conseguem realizar nenhum tipo de tática....Muitas vezes o que ganha jogo não é tática, por exemplo, o Jordan jogava encima de corta luz e a melhor qualidade deles eram os fundamentos individuais, defendo que a ofensiva depende do trabalho técnico individual e dos deslocamentos, fora isso não tem mais nada. Aquela tática de correr para cá e para lá, pode ser parada na primeira bola que o atleta receber. As vezes o técnico fora fica gritando “vamos armar”, mas o que ele deve dizer é “vamos acalmar” para retornar a posição inicial e tentar os deslocamentos visando deixar alguém em condição de arremesso.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Vou dar o exemplo da Hortência porque ela se tornou grande jogadora, quando ela começou, percebemos logo de princípio que ela tinha uma qualidade que era velocidade, ela tinha também determinação violenta e uma agressividade firme, então tínhamos que aproveitar isso dela. No mundial de 1994, a Hortência na final foi até onde eu estava e disse: Como eu faço, não to conseguindo arremessar como gosto? Aí respondi, você está fazendo o que aprendeu desde criança? “A velocidade”. Então naquela hora difícil, pedi para que ela usasse a velocidade em todas as ações ofensivas, porque o arremesso ela já fazia bem. Na volta já na primeira bola ela cortou

em velocidade e já resolveu, daí ela passou pelo banco e acenou para mim, isto significa que temos que desenvolver nos atletas o que eles tem de mais forte. Existe uma soma de fatores e detalhes para que você tenha um perfil. Então você como técnico tem que entender que quem é flexível é flexível e quem não é tem que trabalhar para ser....Naquela seleção que fomos campeões do mundo em 1994, foi feito trabalho mental e a coisa mais importante a ser cobrado era “não queira ser mais do que você é”. Ex: a jogadora X entendeu que não teria como ser Hortência, e isso é uma grande missão para o técnico que quer levar as atletas ao seu melhor. A soma dos potenciais foi o que nos levou ao título do mundo. No caso do ensino em busca de um perfil, você tem que insistir na repetição e nas qualidades de cada um. Em síntese este perfil está na velocidade, criatividade, compreensão do potencial, deslocamentos....No basquete nós corremos no máximo 15 metros em velocidade máxima e se você não vê estes detalhes e que até a própria Hortência precisava saber, você pode não desenvolver ao máximo a capacidade dos atletas, e todos estes detalhes devem ser trabalhados na etapa de iniciação.....Eu tive na seleção, brasileira muitas jogadoras com defeitos nos fundamentos, você ensinava e ela fazia nos treinos, mas na hora da decisão ela não fazia, é incrível essas coisas. Vou repetir bem para você, tem que repetir muito os movimentos e trabalhar em cima de que seu grupo tem de bom.

Clube/Escola na iniciação;- atualmente ninguém perde tempo com basquete, porque já vem errada nas faculdades de Ed. Física, tem algumas que nem consta no currículo, e quando tem o professor que ministra não se interessa ou não sabe trabalhar, porque o basquetebol não é fácil de se trabalhar. Você tem que ter um bom conhecimento para trabalhar. Porque senão você vai ficar gritando “Vamos, volta para marcar”, isso tudo tem que ser muito bem ensinado, ele não tem que pedir para voltar marcar, isso deverá ser aprendido. Primeiro o grande problema está nos profissionais. Digo isso porque no inicio do meu trabalho na escola, um dia foram me buscar nessa escola e meu salário aumento 10x, porque? Eu trabalhava direitinho, e nessa época fui trabalhar com Heleninha, M.^a Helena, e eu fui dirigir este time, e eu fiz a mesma coisa que eu fazia com as crianças. Comecei a trabalhar, mudei de 3x por semana para todos os dias. Depois comecei treinar de manhã e a tarde, eu entendo que o

basquetebol foi campeão mundial no feminino partindo desses princípios, o Brasil era equipe que mais treinava durante o ano. As americanas se reuniam um mês antes das competições.

Competições na iniciação;- as competições nas categorias menores podem ser diferentes, você pode fazer uma de fundamentos, quando for fazer o jogo, você pode determinar por exemplo, não pode marcar por zona. Jogar os 12 jogadores, pode até variar as defesas, ½ tempo individual, ½ tempo zona, são acertos que se pode fazer, eu acho que a federação deve dar oportunidade para que todos possam opinar a respeito das competições, talvez possa melhorar as competições. O mais importante é a conscientização dos técnicos e professores de que não podem ser mais ou menos tem que ser boa, eles devem saber os princípios para que possam comandar os atletas.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

Começam aparecer as diferenças e você precisa saber fisiologicamente o que ele precisa, então você tem que fazer todos seus treinamentos encima da preparação física específica do basquetebol, por exemplo, no basquete o jogo para 3 a 4 vezes em um minuto, ou pelo lance livre, ou por tempo, mas as vezes ele fica num grande ritmo em vários minutos, onde a frequência está a 200 batimentos. Tudo isso deve ser observado e esses fatores muitas pessoas não observam no jogo, e o atleta a mesma coisa. Então eles devem aprender este tipo de coisa, é a etapa de especialidade dele, se ele é armador, vamos trabalhar os exercícios que melhorem sua condição de armador. Ele deve evitar perder tempo sendo pivô. Tem até os que fazem duplas funções, mas ele deve aperfeiçoar estas duas funções apenas. A Hortência com todas as suas competências não podia ser armadora, porque? Porque ela não é de passar bola, ela faz cesta, e ela realmente resolvia, não tínhamos problemas com ela, de pular fora. Ainda falando na Hortência, até a forma de arremesso ela aprendeu desde baixo, que tinha que respirar, dava equilíbrio, confiança, e isso ela sempre fez muito bem, a gente passa muito tempo ensinando este tipo de coisa a filosofia muda, a repetição

continua....Mais especificamente, você tem que fazer bom trabalho de pivôs, de laterais, e sempre buscando no basquetebol, a criatividade deles, você nunca deve falar não para o atleta, você deve ensinar e explicar a ele o que ele deve fazer, ou seja, eles precisam saber o porque das coisas, e assim você controla as atitudes individuais.

Defesa na especialização;- você deve continuar os princípios defensivos, só que agora mais específicos, é o aperfeiçoamento da ação individual com e sem bola, se o jogador estiver com bola o defensor precisa saber tudo que ele possa fazer. Então a primeira coisa é impedir que ele faça o arremesso, aí precisa tomar uma posição favorável. Se ele pode me driblar ou fintar e cortar para o cesto, então preciso de outra atitude e não posso ir afoito para cima dele porque aí ele me corta. Mas tem os que não driblam e não cortam, então isso são fatores específicos que você vai fazer e treinar de acordo com quem vai jogar. Em síntese deve-se evitar arremessos, corte e passe ou o bom passe. Devemos ensinar muito bem esses 3 princípios. Sendo assim precisamos ensinar aos jogadores todos os conceitos de defesa e o que pode acontecer no jogo, por exemplo se ele parou de bater bola, devo apertá-lo para que ele erre o passe...Eu quando dirigia equipe adulta, eu mudava a defesa no momento do lance livre, por exemplo, se ele errasse marcaria pressão individual se ela acertasse retornaria e marcava por zona. E é através dos exercícios que você soma os conceitos até formar a equipe.

O ataque ;- Nas olimpíadas de Atlanta, eu fui para lá um ano antes, para ver onde iríamos jogar, o piso, tipo de bola, e daí comprei 120 bolas para treinar, e aí observei o calibre da bola em relação ao piso, visando o controle da bola no jogo, voltei para o Brasil e treinei durante 4 meses com bola igual e piso ao que íamos jogar. E depois não ouvi reclamações, principalmente da Hortência, que era perfeccionista nos detalhes, e os detalhes nessa etapa são decisivos. Fiquei nos EUA com John Wooden, e aí ficava sempre do lado dele ouvindo o que ele falava e só perguntava quando tinha dúvida, aí fui no treino dele antes do jogo final e eu vi ele dizer para os jogadores “tudo que vocês aprenderam aqui, será utilizado no jogo”, ou seja, não ensinava nada naquele momento, a não ser, como jogava a outra equipe.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

Perfil ;- em relação ao perfil é o que eu disse anteriormente no caso da Hortência só que naquele caso o objetivo são para os iniciantes e agora já é para os futuros atletas.

Competições no Clube e na Escola;- em relação as competições só o fato de existirem já é boa coisa, o que eu diria é que precisamos de mais competições, naturalmente repetiríamos mais, ou seja, se o campeonato tiver 10 equipes, seria melhor se tivesse 20, porque é praticando que vamos detectando os problemas. Você já viu um piloto dirigir um Boeing, sem antes ter pilotado um teco-teco. Isso significa que os atletas precisam competir em diferentes situações.

Em relação as seleções nacionais;- teve uma época que botei na cabeça do Brito Cunha, que a equipe infanto-juvenil do Brasil jogasse fora, anos depois muitos deles estavam na categoria adulta e já tinham uma gama de experiência, e vou dizer alguns que vocês conhecem, Fernando Minuté, Rogério. Contra Porto Rico jogamos contra equipes adultas e assim foram pegando experiência. Ganham, perderam com equipes adultas, com arbitragem contra, então não tem outro jeito a não ser praticar nas competições, agora é necessário ter pessoas a frente que entendam do negócio, não podemos admitir técnicos gritando e cobrando o que não ensinou....No juvenil tem quantas equipes disputando o campeonato paulista, e como vamos ter bons jogadores? E nos outros estados? Além de não ter equipes, as que tem são mal preparadas, então nós já não temos mais quantidade, o que temos é qualidade de alguns jogadores, e como podemos chegar bem em uma Olimpíada. No masculino parece que agora temos um bom grupo que pode até ganhar Olimpíada, porém há problema, entendo que temos que levar os melhores, não podemos levar jogadores na marra, o que ta acontecendo é uma briga com Nenê e outros, me parece que não vão para o mundial e isso não pode acontecer, se o cara joga bem basquete, ele tem que ir, independente de problemas financeiros e outros. Se não tivermos estes jogadores, podemos não ir bem no mundial e não classificar para olimpíadas.

Sujeito 6

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Considerando o espaço entre 8 e 14 anos, entendo que é um espaço bem diferenciado para o ensino dos fundamentos. De 8 a 10 acredito que aconteça o primeiro contato com o basquete e deve ser bastante lúdico, criativos ter bastante contato com a bola de forma agradável, prazerosa que desperte o interesse e mantenha-os no aprendizado. Depois os conhecimentos vão se aprofundando, mas até por volta de 14 anos você dá um enfoque mais lúdico na qual você deve adaptar os conteúdos e não perder a oportunidade de valorizar todos para não desmotivar um ou outro....Agora os aspectos técnicos que são os **fundamentos**, deve ser bem feito, o mais próximo do esporte de rendimento, porque são influenciados pela mídia. Os conteúdos são, manipulação da bola, controle da bola, drible, passes, depois, tipos diversos de passes, receber e arremessar já nas idades iniciais, de maneira lúdica e algumas regras básicas como não andar com a bola na mão, em seguida continuar os fundamentos diversificados. Já deve acontecer uma organização básica na quadra de ataque e defesa.

Defesa na Iniciação;- depois das noções gerais dos fundamentos - alguns sistemas. Eu sempre ensinei a individual primeiro, depois você ensina que parte da quadra tem uma área e que cada um vai ter um espaço, com objetivo de proteger a cesta. Deve-se tomar cuidado com a forma de cobrança e em relação ao vocabulário técnico.

Eu utilizo como método muitas brincadeiras, tipo pega-pega, um contra um com e sem bola, objetiva-se situar-se no espaço, locomoção. O ponto básico da defesa é que ele deve ficar entre a cesta e o adversário. É importante que os alunos compreendam o porque fazer e não o fazer por fazer. Utilizo o jogo também como método em todos os treinamentos. Utilizo também exercícios em dois terços do treino, quando aplico o jogo de 5x5 pelo fato de ter mais jogadores, eu divido o tempo igual para todos, para que todos possam ficar satisfeitos com a prática e não fiquem injustiçados. Sempre ensinei para eles que mesmo que não fossem bons atacantes,

seriam bons defensores. O sistema defensivo 2x1x2 por zona é mais fácil na compreensão dos iniciantes do que os outros sistemas e já podemos aplicá-los....Não existe sistema defensivo sem falha e também não existe jogadores que não possam ser marcados, porque todos jogadores tem suas limitações, falava isso porque queria motivar os menores e os mais fracos fisicamente.

Ataque na Iniciação;- Eu sempre trabalhei com exercícios buscando o conjunto, eles aprendiam os fundamentos e em seguida eu começava combinar o passe com drible, depois com arremesso, através de exercícios 2x2 sem defesa, que eu chamo de combinação de fundamentos. Porque entendo que o jogo é a combinação de vários conhecimentos. Depois o 2x1, e ia progredindo até chegar o 5x. Em forma de inferioridade numérica defensiva e superioridade ofensiva, quando o objetivo era defesa, e quando o objetivo era o ataque eu colocava dois atacando e três defendendo até o final, até chegar 5x5. E a resolução ofensiva era livre para que eles decidissem. Quando eu ensinava no jogo de 5x5 eu ia parando e mostrando para eles, como estavam os posicionamentos em relação aos defensores e as cestas para que eles fossem fazendo a leitura....Esse trabalho é muito demorado, isso acontecia todo treino. No próximo treino retomava de onde parou. Não faço isso durante muito tempo para que não fique chato, porque enquanto 10 estão jogando os outros ficam olhando, e aí o treino fica muito chato. Sempre me coloquei no lugar do atleta.....Eu não trabalho com jogadas até 7ª e 8ª, todo dia tinha jogo. E no jogo eu passava conceitos de ataque, tipo olhar se tem alguém livre e em melhorares condições que você, então passe ao invés de perder tempo, se não der para passar, drible com a bola. Não me preocupo, quem estava livre, se era o melhor ou pior jogador, ensino a eles que eles tem que passar a bola e que o que importa é o time e não o sucesso individual, por outro lado se ele tem condição de ir para cesta tem que ir e os outros participariam na busca do rebote, então esses são os conceitos, principalmente de coletividade, sempre me perguntam se eu não estou podando os garotos, porque sempre tem os que são mais ousados, e é muito difícil fazer com que ele entenda nessas faixas etárias a importância da coletividade e que ele tem que passar a bola, que nem sempre é para o melhor da equipe. Me preocupa isso, porque cada um quer mostrar seu jogo, temos que tomar

cuidado porque às vezes você pode estar podando o potencial de um garoto criativo e até de futuro, então temos que achar o equilíbrio....Nessas fases, no ataque não há posição definida, apesar de você colocar eles nas 3 funções, porque alguns tem características de armador, porque é baixinho e rápido, outros altos você coloca de pivô, tem os mais preocupados com a equipe e passa bola, outros mais ousados, e aí colocava na lateral. Mas os pivô também deve bater bola, correr, passar, e nessa fase todos devem ter os fundamentos bem desenvolvidos independente das suas competências físicas, sempre me elogiam dizendo que meus pivôs são rapidinhos, ágeis, por outro lado tem armadores que nunca jogaram de pivô e é diferente, porque estes jogam de frente para o cesto e a mesma coisa para os laterais que jogam de lado para cesto.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Perfil na Iniciação;- O jogo é imprevisível, não se sabe o que vai acontecer, ele pode criar, inventar, se expressar, tem a expectativa da novidade. Tem que mesclar muito lúdico com jogo, não desmotivar a criança. Não devemos podar a criatividade da criança, manter o prazer na atividade, manter a vontade de jogar no coletivo, porque eu dependo dos outros e eles de mim, é assim que os alunos devem pensar. As atitudes de um jogador são diferentes totalmente de um esporte individual. Ou seja, a coletividade é fundamental e ela é o perfil....No meu caso fiz Educação física porque sempre fui apaixonada pelo esporte, entrei na escola de educação física e já comecei como técnica, mas eu sentia que o conhecimento só do curso não me bastava, então, procurei fazer cursos com vários profissionais, para aquilo me interessava, não basta ser professor de Educação física, tem que buscar mais. Acho que falta um pouco mais de conhecimento por parte dos professores também na Universidade.

Clube/Escola na Iniciação;- Na escola em aulas de Educação física devemos ensinar todos os conteúdos relacionados ao basquetebol, incluir todos para que eles possam ter a vivência, todos tem direito ao conhecimento. Você tem que achar uma

forma de passar o conhecimento, na qual que todo mundo consiga realizar, vivenciar o que a professora falou, para ver como é e o que é, ele tem que ter esse conhecimento. A dificuldade está em aliar a necessidade de passar o conhecimento e de pegar o conhecimento e fazer a transposição de idéia, fazer com que todos entendam, aquilo que você sabe, porque às vezes você sabe muito e os alunos não compreendem o que você está falando...Acho que o Clube é meio utópico, porque aqui a criança aprende basquete na escola, os que jogam pelo clube, vieram do colégio, com treinamento na escola, era aluno de determinado professor, na verdade a nível de Ponta Grossa, eles não aprendem no clube. Se ele não aprende na escola nas aulas de Educação física, onde o esporte é o carro chefe, e os alunos amam o esporte, inclusive detectei isso na tese do meu doutorado. No tempo livre deles, eles fazem esporte, principalmente os coletivos. Defendo que se a criança quer jogar, no caso, o basquetebol, ela tem que ter um espaço na escola, seja ela pública ou particular. A criança que estuda em escola particular em Ponta Grossa, ela tem esse espaço, a criança de escola pública não, ela teria que ter este direito e ela não tem. Mas a escola particular tem uma série de questões, e uma delas é o marketing que é muito forte. O governo sabe fazer propaganda né, "Jogos Colegiais do Paraná", parece que aquilo é bem democrático, todas crianças participam se quiserem, o que é uma grande mentira, a maioria que estão lá é de escola particular.....Falta organização, vontade política, uma série de coisas para que o esporte e as competições sejam direito de todos, em especial dos alunos de escola pública. As escolas particulares investem em treinos, de diversas modalidades, e aula de educação física é uma por semana de 5ª a 8ª série, é um absurdo, vai contra tudo que esta na mídia, em revistas de saúde. Com isso o aluno não é motivado para prática de atividade física, e isso deveria existir para a qualidade de vida dessas pessoas. Eles deveriam ter no mínimo 3 aulas semanais. Já a pública tem na maioria 3 aulas semanais e o esporte como treinamento pode-se dizer que não existe.

Competições na Iniciação;- tem que ter a competição porque é o fator motivador. Meu filho vai jogar esta semana e esta todo ansioso, será que jogo esta

semana... Será que serei convocado, mas deve ter caráter educacional e lúdico.

Sujeito 7

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Na etapa de iniciação deve-se ensinar os **fundamentos** básicos do jogo de basquetebol – domínio de corpo, manipulação da bola, passes, drible, arremesso e rebote. Estes devem ser ensinados pela necessidade do jogo e aí nossos alunos precisam para aprender a jogar. Eu não vejo que um fundamento é mais importante que outro, na categoria mini mirim todos são importantes. Não dá para ensinar um e deixar o outro, o controle do corpo talvez seja principal, tanto com ou sem bola, mas não vejo um, mais ou menos importante que outro...Os **métodos** que eu utilizo são jogos, brincadeiras onde estão inseridos os fundamentos. Até o pré-mirim só são brincadeiras e jogos e só um pouco de exercícios tradicionais. A partir do mirim vamos colocando coisas mais complexas dos fundamentos. Faço assim porque acredito que a iniciação deve ser generalizada, e as crianças precisam do desenvolvimento motor e de diversas modalidades, e quando ela decidir por uma modalidade ela vai utilizar esses recursos. Defendo o jogo porque ele é muito importante para motivar os praticantes.

Defesa na iniciação Deve-se ensinar a defesa individual primeiro, por ela ser mais fácil, mais ágil, mais rápida e por deixar o jogo fluir. O jogo de criança precisa fluir, quando defendemos por zona o jogo fica monótono, onde as crianças ficam muito paradas e quem tem um garoto maior acaba ganhando o jogo, e isso prejudica o ensino aprendizagem em si... O método de ensino é o próprio jogo e durante o jogo vou ensinando e explicando quem marca quem e de acordo com as características dos praticantes. A partir da categoria mini vamos introduzindo a defesa individual com ajuda e ampliando o processo. Tenho percebido que meus alunos aprendem rápido assim, porque não usar o jogo?.

Ataque na iniciação Há uma discussão em pauta que é ensinar pela tática ou ensinar pela técnica, por um autor chamado Cloud Bayer, e é uma disciplina que dou

na faculdade. Eu faço os dois: através do jogo e explico como abrir os espaços, explicando que o jogo acontece com 80% sem a bola na mão, e eles precisam aprender a jogar sem a bola, aprender a passar e se movimentar para recebê-la. Outra coisa muito importante são os fundamentos, tanto para mão esquerda, quanto para mão direita: saber driblar, controlar a bola, a tática é importante para ele *saber o que fazer*, mas ele precisa dos fundamentos para *saber como fazer*. Como eu trabalho dessa forma não falo em jogadas, o que eu ensino para eles são as movimentações e o corta luz. Dependendo do nível do campeonato, e se eu acho que tenho condição de ganhar, apesar de não ser minha primeira intenção nessas categorias, aí faço jogadinhas de ataque, mas eles têm toda autonomia de ataque. Nessas categorias eu não falo de posição, ensino a jogar 1x1, depois 2x2, depois 3x3 e sempre dou jogo de 5x5, porque é motivante para os praticantes.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

O perfil deve ser completo – eles tem que entender o jogo e ser bem fundamentados, e a questão da posição na quadra não interessa, ele tem que dominar todos fundamentos para que ele possa entender o jogo, tem que saber que o jogo é coletivo, que cada um faz um pouco e que cada um tem sua função.

O Clube/Escola na iniciação baseado na *Pedagogia do Esporte*, esse trabalho no clube vai depender do dirigente, e este por sua vez sempre diz que você tem que fazer uma equipe vencedora, independente da idade. Antigamente eu faria o que precisasse para ser campeão, em função do meu dirigente, hoje não aceito mais este tipo de proposta, o grande problema do clube é a pressão dos dirigentes, dos pais, amigos, se são ou não associados....Na escola eu penso que a questão pedagógica educacional deveria prevalecer, e eu penso que independentemente do cenário e a faixa etária da mesma o trabalho tem que ser o mesmo, baseado numa pedagogia, que para mim são os fins educativos, independente do local. Então, penso que na escola dá para fazer este tipo de trabalho, mais livre, e eu ensinaria partindo da defesa individual. Mas acho que dentro da escola o trabalho é mais fácil e você tem mais

autonomia. E se tem um campeonato escolar, aí sim eu faria alguma coisa mais específica em função das outras equipes, mas o trabalho seria geral, a escola tem menos problemas que o clube.

As Competições na iniciação sou presidente da associação na minha região, e nós dividimos em dois campeonatos, um para iniciantes e outro para quem já está mais avançado, que é o campeonato que vai classificar para finais do interior e depois vai para final do Estado e São Paulo....A Federação fez parcerias com as ligas porque senão ia perder mercado e essas ligas têm sido muito boas, porque tem promovido festivais pedagógicos e isso é muito bom para que eu possa escolher qual campeonato participar em função do nível da minha equipe....Os festivais são muito bons, porque tem festas, premiações para todas equipes, as vezes as crianças trocam de equipes, no fim estamos jogando basquete, dando chance para aquele que tem menor talento, porque nessa fase não dá para saber quem vai ser talento ou não, então o importante é dar oportunidade e só no dia-a-dia do processo vai dizer se ele vai ser atleta ou não. Por outro lado existem talentos e equipes que querem ser campeãs do Estado e precisamos de campeonatos para eles, não podemos dizer que isso é errado, mas devemos cuidar das duas partes.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

A fundamentação na especialização;- o que muda agora é a intensidade do treinamento, mas os conteúdos são mesmos, muda também a quantidade de vezes que você treina por semana, e a forma de cobrança que você deve realizar. O fundamento deve ser trabalhado muito forte até a fase adulta, então o treinador deve criar exercícios que aumentem a intensidade e que sejam treinados em situações reais de jogo e mais vezes. Para que ele seja bom jogador ele deve ser bem fundamentado e cada dia fazer um pouquinho mais, e é muito importante que ele entenda o jogo. Não adianta ser bem fundamentado e não entender o jogo....Os principais **métodos** são as situações de jogo, porque os resultados desportivos são muito importantes, sendo assim todo trabalho deve ser feito nas atividades que se aproximem do jogo,

principalmente nos trabalhos coletivos. No início do treino já aliamos trabalho físico e técnico. Defendo esse método porque o jogador deve ser preparado para reagir de acordo com a situação que vão acontecer no jogo.

A Defesa na especialização;- nessa fase deve ser trabalhado todos sistemas, o mais importante é saber o potencial de sua equipe, ou seja, se sua equipe é rápida, você pode defender individual se é muito grande por zona. No entanto não importa o técnico trabalhar todos tipos de defesa, o importante é saber o que ele tem na mão para escolher o tipo de defesa. Mas a defesa mais completa é a individual....Utilizo muito trabalho de defesa em ½ quadra, nos exercícios de 1x1, 2x2, até chegar em 5x5. No trabalho individual, trabalho a postura de defesa, resistência muscular, localizada de membros inferiores, deslocamentos e entendo que o técnico tem que ser uma pessoa presente para motivar os atletas, para que eles entendam a importância da defesa.

O Ataque na especialização;- no ataque eu trabalho 1x1, 2x2, 3x3, baseado nas situações de jogo, o corta luz eu trabalho o tempo inteiro, muitas fintas, back-door, e em ½ quadra. Mesmo agora nos 15/17 anos não faço muitas jogadas para não impedir a liberdade deles de criar. Acredito que jogador tem que ter autonomia, trabalho também individualmente com armadores, laterais e pivôs, que são os exercícios específicos, mas fazer jogadas de ataque no primeiro momento não.....Se eu estiver em uma periodização na pré temporada, no início não tenho jogadas para que eu possa descobrir as armas do meu time, e aí durante o campeonato estaria colocando uma jogada ou outra.

O perfil e o ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol

O Perfil na especialização;- precisamos de jogadores bem fundamentados, bem inteligentes, forte fisicamente, a estatura é importante, não que ela seja o principal, mas ele tem que ser inteligente. O basquete no Brasil, tem no masculino muitos jogadores, mas não temos tido resultado de expressão, apesar de que, devemos analisar se estar entre os 10 do mundo não é posição de destaque, temos que ver que

os outros países são muito bons... Já o feminino estamos com muitos problemas, poucas jogadoras jogando, principalmente nas categorias de base. Os professores não se preocupam com a formação, se preocupam em vencer o campeonato para segurar seus empregos. Sendo assim o processo ficou complicado, já no masculino penso que temos uma seleção de futuro com jogadores novos.

Clubes–Escola na especialização; precisamos de uma política voltada para escola, porque senão não existirá trabalho, na universidade não há trabalho, o que há é um grupo de amigos que vão para jogos universitários. Se não houver política educacional, igual a dos EUA por exemplo, não haverá formação de atleta no contexto educacional.... No clube entra a questão financeira na formação. Acontece muito no Brasil todo em função do marketing a venda do produto nas categorias menores e aí se um clube tem mais dinheiro leva os atletas para seus clubes e oferece dinheiro, bolsa de estudo e acaba atrapalhando o trabalho do outro profissional. Então fazer basquete no clube passa pelo financeiro. Em Campinas o clube Regatas quer fazer esporte de competição, já os outros não têm como objetivo o esporte competitivo.

As Competições na especialização;- o trabalho nas categorias de base está equivocado porque não há bases pedagógicas e não oportuniza todos, independente da escola, clube ou praça pública. Por outro lado, em SP as federações e as ligas estão fazendo um bom trabalho, está bem organizado, os árbitros bem preparados, tem mais recurso, departamento jurídico, tem campeonato onde todos jogam contra todos, onde realmente os campeões são os melhores, não prevalecendo os de melhor poder aquisitivo, as ligas nessa categoria promovem campeonatos e dão suporte para quem não está neste tipo de campeonato... Os problemas estão nas questões políticas e econômicas.

A preparação das Seleções nacionais Tem que seguir o que o vôlei está fazendo, tem que ter seleções permanentes, um centro olímpico de basquetebol, centros de excelência para que possamos treinar 60 atletas na categoria para posteriormente levar 12 para competição, isto pode acontecer nas férias de janeiro, julho, onde possamos estar se encontrando, se conhecendo, fazendo trabalho de fundamentos, conceitos táticos para a realidade brasileira, que possamos ter

acompanhamento de suas vidas, a confederação tem que ter um cadastro não apenas com nome, peso ou estatura, mas sim com toda trajetória da vida esportiva de cada um e principalmente sobre as competências físicas e técnico-táticas além das condições psicológicas e sócias.....Outro aspecto é um trabalho de capacitação docente para formar técnicos, no sentido mais amplo e não apenas em cursos técnicos e onde eles deveriam ser obrigados a passar pelo processo de qualificação, para que eles pudessem saber trabalhar com diferentes faixas etárias, isso também daria oportunidade aos técnicos de um melhor intercâmbio.....Em relação as competições internacionais as seleções de base precisa viajar o mundo. Não adianta só jogar no nível sul-americano. Para que isso aconteça precisamos trabalhar sério e administrar bem o dinheiro, levar realmente os melhores jogadores, todos os atletas da categoria de base deve ser estudante. Precisamos ter um mapeamento nacional para detectar e identificar os possíveis talentos. Devemos ser profissionais e ter muita ética para mudarmos o trabalho.

Sujeito 8

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Todos os **fundamentos** devem ser ensinados, porque são muito importantes, agora a ordem ideal é outro aspecto, desde o primeiro dia de treinamento de basquetebol, porque só à partir do conhecimento dos fundamentos, é que é possível o entendimento do jogo em si, você não consegue jogar basquete se não souber driblar por exemplo, o drible é um fundamento, agora o **método** que deve ser ensinado é outro aspecto, a vontade da criança a hora que vai para treino de basquete é fazer cesta, e o arremesso é um fundamento, o aperfeiçoamento é posterior. O passe no basquete da sentido de coletividade, você só se comunica através do passe, e este é um fundamento, como a defesa, o rebote é um fundamento, todos os fundamentos, e por isso são chamados de fundamentos, e são importantes para o desenvolvimento do jogo...No dia-a-dia tudo depende da criança que você estiver trabalhando, e os estímulos poderão ser diferentes, e eu acredito que nas categorias menores poderia

ser priorizado na forma de ensinar, o método onde os fundamentos estivessem embutidos no jogo. Dentro do jogo nós vamos mostrando onde os fundamentos estão presentes. Eu não entendo que a técnica deve ser aprimorada em quanto técnica, para depois ensinar o jogo, porque o jogo é o grande barato, é gostoso jogar, então temos que no meio do jogo ensinar os fundamentos, é assim que eu penso. ...Através de jogos pré-desportivos, situações de jogo, nós vamos ensinando os fundamentos. Situações de jogo de 3x3, 3x2, que são muito comuns e podem ser inseridas no contexto, e às vezes até brincadeiras, você deve organizar e ir construindo a formação da criança não preocupado exclusivamente com a técnica. Nós não vamos parar na técnica, vamos inserir a técnica no jogo. Acredito que a iniciação em si deveria ser dessa forma, a divisão que existe de categoria é para uma competição, e não significa que ela esta apta para tal atividade. Essas subdivisões ocorrem para as federações, para os organizadores das competições, para nós não existem estas subdivisões é a iniciação em basquetebol e nós temos que saber trabalhar na iniciação.

Defesa na Iniciação;- a defesa individual deve ensinar ao jogador toda técnica defensiva: deslocamento, postura, posicionamento, a defesa individual é mais concreta, você marca um jogador e a bola, você tem que ajudar seu time a não levar a cesta e principalmente marcar seu jogador. É lógico que tem todo um valor abstrato da defesa, mais ela é mais concreta, porque você consegue visualizar melhor sua função, mas ela também apresenta problemas no seu desenvolvimento, que pode ser numerados: questão de posicionamento, em 1x1, diferença técnica, um mais forte que o outro, e no confronto direto de 1x1 tem que ser muito bem trabalhado....A defesa por zona tem para o jogador uma visão mais abstrata em relação aos espaços na quadra, e para quem não tem ainda a estruturação espacial bem desenvolvida dificulta um pouco. Por outro lado também não tem muitas responsabilidades, muitas vezes o erro dele não aparece, porque o conjunto de uma forma geral encobre, ela tem uma parte que é importante, ela permite que o ataque tenha mais facilidade para trocar passe, permite um jogo de conjunto ofensivo. Eu acho que a mescla da defesa por zona e individual é interessante. E através de brincadeiras e situações de jogo você consegue inserir os dois sistemas defensivos. Ainda existem as defesas mistas e pressões, mas

por enquanto na iniciação estas não são as mais importantes.

Ataque na Iniciação;- as crianças quando vem para o basquete, elas querem fazer cesta, isso é uma verdade. Então todas de forma geral, têm que ter oportunidade de fazer a cesta. O sistema defensivo deve na iniciação deve proporcionar a todos, o prazer de fazer a cesta, e não ficar potencializando uma ou outra criança, então, penso que a gente deveria ensinar os garotos a fazer cesta, porque este é o grande barato do jogo. No segundo momento ensina-los, como jogar sem bola, e os posicionamentos para receber a bola em melhores condições, porque é aí que desenrola o jogo. Devemos ensinar os deslocamentos sem posse de bola e mostrar através de diferentes exercícios, e situações de jogo, como eles deveriam jogar sem a bola e não só se preocupar com a bola, e mostrando que um deslocamento dele de forma inteligente, provocará uma melhor relação com companheiro. Por isso na iniciação eu gosto muito do **jogo livre**, este é meu sistema ofensivo, alguns chamam de passing game, é dar a bola e segue, este segue é um deslocamento buscando receber a bola em uma situação melhor de cesta ou chamando atenção da defesa para abrir espaço para outro, e este posicionamento é uma forma de espalhar o time na quadra inteligentemente, gosto muito de jogo livre, e penso que nesta categoria deveria ser o mais utilizado.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Ao final dessa fase teoricamente é claro, ele deveria no mínimo conhecer todos fundamentos do jogo e ter uma leitura do jogo, entender o que é o jogo. Ele deve conhecer os sistemas de jogo básicos de defesa e ataque, aí eles conseguiriam entender o basquete e isso já deveria estar pronto na etapa de iniciação, para quando eles estiverem, num momento mais tarde, o alicerce e esse é conhecer o sistema de jogo e os fundamentos....O maior problema hoje não é onde, é quem vai ensinar, precisamos primeiro formar quem vai ensinar, e acho que o grande problema é que, nas faculdades de Educação Física o perfil do aluno mudou e elas não dão conta de passar todo conteúdo para que realmente o aluno entenda essa modalidade, ensinam

apenas uma parcela do que o basquete pode ser ensinado na escola, penso que hoje no Brasil temos que formar técnicos, que é o que tem na Europa, Canadá, EUA, ter uma formação diferente na Educação Física e estudar para ser técnico. Porque, quem deve ensinar certa modalidade, deve ser um técnico. Então penso que tem que ter um novo modelo de formação, independente de clube e escola. Hoje em dia quem ta no clube, já foram atletas, ou é o prático, que já jogou ou o graduado, é o formado em educação física que ensina o basquetebol. Na escola, por exemplo, só tem o graduado. Deveríamos pensar em um modelo de ensino na escola, porém também um modelo brasileiro de formação de atleta que vai atuar nos clubes. Acho que a iniciação de basquete deveria ser na escola, e o clube trabalhar com aperfeiçoamento. Não que a escola não pudesse fazer isso também, a universidade posteriormente.

Em relação às competições na iniciação;- eu entendo que os problemas não estão nas competições, esta na estrutura como um todo, na formação de quem vai formar, nós não sabemos quem está formando, na atuação de quem vai propor a competição, dentro dos clubes, quem que estrutura e formam as equipes, normalmente são os diretores de esporte, e normalmente são pais e pessoas que não são da área, que não tem conhecimento específico da área da educação física, e traz para aquele momento todo sistema capitalista, de que o melhor deve vencer. O problema não está na competição, porque se o técnico passou por um processo de formação ele sabe os valores que se deve ter quando esta enxergando uma criança jogando basquetebol.....A federação deve saber qual sua missão. Se perguntar qual é a missão das confederações, talvez elas acharão que é organizar campeonatos. A missão dela para mim é organizar a modalidade. A questão é: Quem são os dirigentes e presidentes das federações? No entanto, o problema não está nas competições, mas como as pessoas vão para as competições. A federação no caso da arbitragem por exemplo deveria não só ensinar técnicas de arbitragem aos árbitros, mas sim sobre o basquetebol, sobre o desenvolvimento maturacional dos adolescentes, sobre a pedagogia do esporte entre outros.

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na

etapa de especialização em basquetebol

Agora é treinamento, outra conversa, **aperfeiçoar o fundamento**, agora o cara tem que executar o fundamento de forma eficaz eficiente, para que ele possa desenvolver o fundamento da forma que é executada no jogo, economizando energia, e dentro de uma realidade de jogo, e sendo assim, não dá mais para fazer o treinamento em um ritmo que não seja de jogo. Eu acredito muito na especificidade do treinamento. Exemplo: Se eu for treinar drible, vou treinar nas mesmas características do jogo, se eu sentir qualquer dificuldade no drible, em condições de jogo, eu posso isoladamente treiná-lo de forma específica para melhorar o fundamento no jogo, mas de uma forma geral os fundamentos devem estar inseridos na especificidade do jogo. Penso assim, existe uma fase de aquecimento dentro do treinamento, esse aquecimento físico, emocional, psicológico, na qual ele precisa deixar o corpo e a cabeça prontos para treinar. Nessa parte do treinamento, os primeiros 20, 30 e 40 minutos, nesta fase a gente tá desenvolvendo todas as competências necessárias do treinamento, tanto individualmente como em grupo. Mesmo no aquecimento o ritmo é de jogo, mas esse momento de preparação é utilizado para desenvolver os fundamentos.

A Defesa na Especialização;- devem ser treinados todos os sistemas defensivos, porque nessa fase o sistema que você vai escolher para o jogo deve ser um ponto forte, e o meu é uma defesa individual pressionada. Mas de repente pego um time que sai desse tipo de defesa, aí eu preciso saber quais pontos fracos dessa equipe: se ela joga com um pontuador só, joga com pivô, quer dizer precisamos conhecer todos os sistemas, não significa que você tem que treinar todos sistemas, mas os seus atletas devem conhecer os conceitos de todos sistemas, porque no jogo você pode adaptar;- se você tá treinando 2x3, você poderá no jogo mudar para 3x2. Eles devem conhecer todas, mas a que você deve utilizar vai depender das características do adversário e também da sua equipe. Se eu tiver uma equipe muito lenta não vou conseguir marcar individual, se tenho um time ágil, posso fazer uma defesa individual quadra toda, se tenho uma equipe grande, posso realizar defesa 2x3 ou 3x2 igualada em meia quadra. O sistema depende da característica física, técnica, e do conhecimento que os jogadores tem, tá a importância de você ensinar todos os conceitos e todos os

sistemas de defesas à eles.

Ataque na Especialização;- tem que potencializar e saber seus pontos fortes, se teu time é extremamente competente para arremesso de 3, você vai montar um sistema que permita o arremesso de 3, se você tem bons pivôs, você vai tentar criar espaços para que os pivôs recebam a bola e joguem 1x1. Qual é o melhor sistema ofensivo? Você deve adaptar o que de melhor caberá na sua equipe, essa é a melhor resposta. Eu defendo nessa etapa o jogo semi-livre, semi-rígidos, ele tem início de movimentação inicial dos atletas, eles já sabem mais ou menos os possíveis movimentos e eles vão utilizar os movimentos decorrentes das situação de jogo.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de Especialização

O perfil técnico é estar muito bem fundamentado, o tático é saber jogar basquetebol sem posse de bola. É importantíssimo saber se posicionar na quadra e não ficar desesperado atrás da bola, a bola vai chegar na mão dele, se ele se posicionar bem, e isso vai ocorrer se ele souber jogar sem bola. Conhecer o jogo não é só conhecer os atletas, ele tem que saber como se movimentar, porque tem mais 5 pessoas tentando não deixar ele se movimentar que são os adversários. Aí seria o ideal. Em síntese, o perfil ideal é o jogador ser muito bem fundamentado e conhecer muito bem o jogo e como ele se desenvolve, e o perfil físico basicamente seria para jogar basquetebol: forte, veloz, ágil, boa envergadura, boa estatura, aí seria o ideal. Apesar que, dentro dessas características dificilmente você encontrará no Brasil perfil parecidos, porque você vai precisar de baixinho no time, você vai ter um lateral com característica mais agressiva, um cara com característica mais ponderada, mais frio, quando a bola vai na mão dele ele está sempre tranquilo, um pivô que seja dono do garrafão, um outro mais técnico. Compor uma equipe não é fácil, a soma de vários talentos e várias diferenças de talentos.

Clube/Escola na Especialização;- o Brasil não tem preparação de atleta na escola, desculpa mas eu desconheço tanto na escola como na Universidade, que

tenha essa característica de treino organizado com preparação física, não é nossa cultura, a nossa continua sendo clubística, penso que deve ser no clube. Nessas categorias de formação o ideal é que os atletas conciliem os estudos com treinamento, depois na fase adulta, se ele quiser ser profissional e tiver competência, aí sim poderá levar como profissão, porque daí a prioridade é a profissão;- respeitar horários de treinamento, treinar em dois períodos, ele terá uma preparação toda específica realmente como profissional de basquetebol. Dividir isso por idade na escola, na Universidade, esta muito longe da nossa realidade, e não sei se é aos 19, 21, 24 anos.

Competições na Especialização;- as competições são boas nessa etapa, em São Paulo, no cadete, no juvenil, o nível é muito bem de um campeonato, o problema é que é difícil fazer um jogador cadete juvenil chegar no adulto, porque culturalmente ele tem que estudar, tem algumas coisas que impedem o avanço, por isso defendo que o problema não está nas competições, nem na forma como são organizadas. Faz 4, 5 anos que vou nas reuniões de federação, o problema está na forma como as pessoas querem chegar lá, porque há muita briga de interesse, uns querem jogar mais, outros menos, uns querem com 30 jogos, outros com 12 por causa de custos. O problema é que a federação precisa definir melhor sua missão, porque senão acaba fazendo um mistão....Penso que deveríamos ter diretriz de desenvolvimento;- qual é o papel da confederação, federação, clube, escola, técnicos? Isso não está claro e nem na **Constituição**, e aí fica muito complicado. Nós estamos tendo dois campeonatos nacionais, onde um está tentando quebrar o outro, quer dizer, se nós fossemos o 1º e 2º do mundo aí teríamos que ter a liga A e B, mas não conseguimos nem ir para Olimpíada, sem contar os interesses paralelos, próprios. Eles precisam sentar e decidir qual é a missão de cada um, e elaborar um planejamento estratégico para desenvolvimento o basquetebol brasileiro, e que de conta de da missão, da visão, dos valores, com suas diretrizes, com objetivo geral, específicos e metas. É uma fase administrativa muito sensível, mas se tiver planejamento a gente consegue. Na Argentina há um planejamento para desenvolvimento do basquete, lá cada um sabe qual seu papel dentro do sistema.

A preparação das Seleções Nacionais;- se nosso campeonato fosse muito bem

organizado, se tivesse planejamento muito bem feito, e não fosse só em São Paulo, mas no Brasil todo, as seleções seriam conseqüências, aí elas teriam os momentos para estar reunindo, reunindo os talentos, os melhores, daquele ano. Isso tudo deveria estar dentro do planejamento estratégico, dentro de uma visão e de uma missão de ser melhor do mundo, mas isso não acontece e se um dia tiver esse modelo as coisas vão acontecer naturalmente. Na realidade atual para se ter um melhor aproveitamento em nível mundial, nós deveríamos ter pelo menos 1 mês e meio de preparação dos atletas e nas categorias menores, estar chamando muito mais atletas, de 40 até chegar a 12, e isso motivaria os atletas a continuarem. Se nós tivéssemos um planejamento isto seria conseqüência. Contratar atletas bons e colocar todos numa mesma equipe, ou mesmo num estado, momentaneamente resolve, mas atrapalha o desenvolvimento lá na frente em função da não visão de futuro. Penso que hoje deveríamos fechar para balanço e durante uns 2 meses elaborar um novo projeto para desenvolvimento do basquetebol.

Sujeito 9

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Primeiro eu mostro o jogo a eles, o que é, de onde veio e em seguida entro nas questões metodológicas em que eles vão aprender o basquete. Em relação aos **fundamentos** do basquete a **metodologia** utilizada para ensinar está baseada no seu orientador Roberto Pais, Pablo Greco, Milton Felker, Nestor, que são pessoas que trabalham com basquete a partir de uma metodologia do ensino esporte coletivo. Então discuto com os alunos e faço comparações entre os métodos tradicionais, analíticos e os globais, que partindo do jogo, eu jogo para aprender ou aprendo para jogar. Então os fundamentos são distribuídos dentro do curso quando abordo aspectos técnicos, eu ensino para eles, conceitos da técnica e da tática e na prática do ponto de vista teórico eles vivenciam os métodos analíticos e globais, temos ainda o método parcial, e são essas as temáticas que abordamos para ensinar para eles, mas temos que compreender que muitos deles nunca viram o basquetebol anteriormente....Inicio com controle da bola, domínio do corpo, baseado na metodologia do esporte coletivo, depois do drible, passe e arremessos, daí oferto para eles através do jogo os

fundamentos analíticos e parciais. Não defendo nenhum nem outro método, digo isto também sobre a defesa. Defendo o que o que existe são vantagens e desvantagens em cada método. Eu gosto do método situacional que o Greco cita em sua obra “Iniciação Esportiva Universal”, porque quando trabalhamos com fundamentos isolados eles aprendem como fazer e tem maior dificuldade para e porque fazer. Então, mostro também que através do jogo podemos aprender o para e o que fazer que é uma proposta do Roberto e que você também aborda no seu livro....Eu sei que a Unicentro já está diminuindo a carga horária do basquetebol, eu não sei se na UEL e UEM, essa disciplina está dentro do Esporte Coletivo. O curso de Ed. Física em Ponta Grossa, do qual faço parte do grupo docente, só tem licenciatura, não temos bacharelado e o curso prioriza as disciplinas pedagógicas. A disciplina de basquete tem 136 horas e é obrigatória. Tem acadêmicos, que tenho que apresentar o basquete, alguns nunca viu um jogo, e é um grande problema. Acredito que não preciso ser bom atleta para ser bom professor, mas o contato é importante.

A Defesa na iniciação;- primeiramente ensino a técnica individual, que é como controlar o corpo na defesa, deslocamento para frente e para trás, deslocamentos laterais, priorizo movimentos de pé depois ensinamos as possíveis formas de marcar individual e por zona, iniciando pela individual. Se você quiser um bom jogo nesta fase, deve ensinar por zona, porque a defesa individual é desorganizada para o expectador e nessa fase de acordo com garganta, o jogo é anárquico e desorganizado. A questão é será que quem aprende marca individual facilitará a defesa por zona, eu sigo essa linha e trabalho com defesa individual porque desenvolve mais recursos para aprender a marcar, o que precisa inicialmente é aprender a defender individualmente, de frente para o adversário, de costas para a cesta. O grande problema nessa fase, é lidar com espaço e tempo, sigo princípio do Piaget que a criança aprende mais rápido com o concreto do que com o abstrato, sendo assim na defesa individual ela estará trabalhando no concreto, ou seja, ela tem seu jogador para marcar, a partir daí você coloca sempre menos dificuldades, por ex: ela entender uma zona 1:2:2 ou 3:2. Eu abordo a defesa zona, individual de forma intercalada e vou ensinando os conceitos de forma intercalada....Em relação aos acadêmicos, eles tem muitas dificuldades para

entender a relação em cima, em baixo, direita, esquerda, espaço e tempo, e mais específico do basquete, o que é lado fraco o que é lado de ajuda, é muito difícil que eles entendam rápido jogo de basquetebol, na minha geração quem fazia Ed. Física era ex-atletas ou esportistas, exemplo: tenho acadêmico no curso que era meu aluno no colégio que não fazia Ed. Física porque tinha atestado médico.

O Ataque na iniciação;- primeiro tem que se respeitar as condições físicas e técnicas de quem vai executar, então armadores, laterais e pivôs, deverão ter características próprias para executar tais funções no jogo, o importante é ensiná-los a fazer a leitura do jogo e essa é importante para que ele viva as diferentes posições. Passo para eles o ataque sem posição específica, depois as posições utilizadas no ataque e aí a construção da equipe, que é mais tarde o jogo organizado....As vezes cometemos o erro de posicionar as crianças em lugares específicos para atacar e queremos cobrar um jogo dinâmico, então temos que ter muito cuidado em como ensinar as questões táticas. Defendo os exercícios de passar e ir, os sincronizados, utilizando figuras geométricas de triângulos, quadrados, círculo, estrela, para que aí sim ele desenvolva o raciocínio tático. Tática não são estratégias mirabolantes. Nós temos que ensinar a passar de um lado, correr para outro, em seguida ensinar o corta luz e vamos situando o aluno nas exigências táticas, ensinando para eles, que sistemas são posicionamentos e que táticas são estratégias utilizadas no sistema. Utilizo muito o Daiuto, que é uma literatura utilizada a muito tempo e deve ser sempre. Explico para eles a importância de saber a diferença entre basquete da NBA e da FIBA; Explico a eles que podemos atacar com 5 abertos, 2 no garrafão, 1 no garrafão, 3 no garrafão e essa é a tática.

O perfil e o sistema de ensino e das competições de basquetebol no Brasil na etapa de iniciação

Perfil da Iniciação;- vou começar com uma frase do Parlebaz “O esporte não tem nenhuma virtude mágica, ele é o que fizemos dele”, ou seja, podemos formar boas ou más pessoas. Então a primeira coisa é pensar na formação global do atleta, então esta etapa deve ser vista como meio e não como fim, porque o perfil da iniciação é brincar

de jogar basquetebol, e se o talento despertar tudo bem mas os valores primeiro ou seja o homem depois do atleta.....Em relação a técnica e a tática, deve-se dominar bem a técnica que é o como fazer e a tática que é o que fazer, e aí terá um atleta completo, que possui competência técnica e inteligência, como Roberto tem estudado, as inteligências múltiplas, e que vão ser importantes nos momentos que a tática exige. Não vejo outro perfil. Não adianta acertar 50 bandejas, se eu não conseguir fazer a mesma coisa com pessoas marcando. Um grande problema na formação chama-se pais, eles não entram na sala para ver português e matemática, mas acompanham os treinamentos dos filhos.

Os Clube/Escola na especialização;- temos muito basquete na nossa cidade, mas não temos resultado de expressão nacional e os títulos são de outrora, são muitos os estaduais e poucos os nacionais, Ponta Grossa não tem muito clube, então o basquete é na escola, nós temos uma liga e não é muito atuante, então nosso calendário está centrado em 2 competições, nos jogos estudantis municipais, promovido pela prefeitura no primeiro semestre e no segundo, os JEP (Jogos Estudantis da Primavera), ambas competições tem mais de 20 anos. O perfil de profissional de Ed. Física e para atuar na escola, então fazemos treinamentos específicos na escola, e as vezes as aulas de Ed. Física exclui os menos habilidosos, em função dos dotados de talentos. Porque se faz na aula de Ed. Física e treinamento desportivo, essas escolas disputam muitos campeonatos em Curitiba, estamos tentando juntar as escolas, formar as equipes e entrar na federação. Não temos uma análise do que é trabalhado na formação do atleta. Como se faz uma seleção mini e pré-mirim, infantil, porque daí seria mais fácil formar as seleções para formar os campeonatos.

As Competições na iniciação;- existe basquete na escola e o da escola, não posso no basquete na escola colocar 35 crianças no pátio e 10 jogando e 25 assistindo, quando Naismith propôs este jogo em 1891, não era esporte era um jogo de 20x20, e ele mesmo disse que quanto mais pessoas jogarem mas atraente seria e quanto menos jogassem, mais científico seria, porém atingiriam cada vez menos pessoas, já estamos em 5x5....O grande problema chama-se pais, porque muitos deles

visualizam um craque no filho, e nem sempre ele vai ser. Deve-se repensar o tempo de jogo nessas fases, baixar a cesta, diminuir a bola, observar o desgaste das crianças até prejuízos escolares, não estão claros os objetivos, faltam pesquisas científicas para realmente aplicar com critérios as competições para crianças, o que nós fazemos é reduzir a crianças nos conceitos do adulto. Outro problema são os craques nas categorias menores, e a iniciação no começo tem outro problema que é o aspecto maturacional que pode levar à saturação, tem crianças de 14 anos, 15 anos que estão despontando e 2 anos depois não suportam falar em basquetebol e realmente abandonaram, outro fator é que o pai acompanha até um determinado momento e depois abandona, outro problema é nas regras que se criam poderia ser atribuído a mais equipes de um mesmo estabelecimento, isso evitaria substituir as crianças....Como sugestão, nós temos o baby basquete que é 3x3 e o mini que é 4x4, com substituições obrigatórias e ao invés de ter 12 crianças em uma equipe, temos 3 ou 4, equipes que multiplicado da 12-16 alunos que jogam todo tempo, o que falta, são estudos aprofundados, sobre as capacidades das crianças porque senão vamos continuar atropelando o processo, porque o problema está em especializar cedo e não iniciar cedo, como já dizia Roberto Paes. Desde cedo decide se é lateral, pivô, armador ou atleta

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos na etapa de especialização em basquetebol A partir dos recursos técnicos e táticos conseguidos anteriormente, o que muda agora, são talentos individuais, que o basquete oportunizou para muitos deles, daí vejo a importância do professor dar oportunidade a todos e não ter olhar muito técnico para o trabalho porque poderemos estar desprezando aquele que o seu resultado viria posteriormente. Não vejo que o problema esteja no método, que eu vejo é interferência da mídia, ou até companheiros em classes avançadas.

Sujeito 10

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do

basquetebol na etapa de iniciação

Pensando no jogo propriamente dito do basquetebol, os principais fundamentos que nós temos que trabalhar são as bandejas, os dribles, os passes, os arremessos, as fintas, os giros, rebote. Então, esses são os conteúdos. Para eu trabalhar a iniciação esportiva eu entendo que a gente deve partir do jogo do contexto do jogo. Quanto mais a gente propiciar para a criança a vivência através de jogos, onde elas possam aos poucos ir aprendendo o jogo propriamente dito....No caso do esporte basquetebol, os **métodos** para a iniciação eu entendo que é a partir do jogo, da brincadeira é que você possa deixar a criança explorar. Quanto mais ela explorar os movimentos e é claro que devem ser associados ao arremesso, a bandeja e a técnica deve ser também aos poucos sendo corrigida para que ela também não crie vícios. Eu vejo, que muitos adolescentes e adultos, que tem vícios no arremesso por exemplo. Porque quando crianças talvez não foi muito bem trabalhados e aí prejudicou-se na adolescência e também na fase adulta...Então eu acho que nós temos que tomar esse cuidado. A gente tem que ter clareza do movimento da técnica e do jogo de basquetebol e ir trabalhando com as crianças com esses movimentos e que elas possam explorar o máximo. Eu acho que também temos que trabalhar por partes; aprender a execução da bandeja dos arremessos, o gancho com giro, com drible, onde as crianças consigam desenvolver a coordenação, a agilidade. Utilizar bastantes materiais alternativos para que ela possa ir desenvolvendo a criatividade....Defendo esses métodos primeiro pela própria natureza das crianças. A criança está no período de brincar, então eu acho que o próprio brincar favorece o processo de ensino aprendizagem até por volta dos 12-14 anos. Se você pegar um grupo de 30 crianças; você vai colocar elas em fila para fazer bandeja né, para fazer arremessos não dá eu acho. Eu penso que o professor tem que buscar alternativas. Agora eu penso que a criança ou o adolescente no jogo de basquetebol, vai ter um momento que ela vai ter que aprender exercitar; na bandeja, por exemplo, batendo a bola dar os dois passos corretamente e arremessar na cesta.

Sistemas Defensivos Para pensar em sistemas defensivos, eu penso que temos que deixar claro para as crianças que o importante é marcar o espaço, o garrafão. Como a gente costuma falar não vamos deixar infiltração. Vamos trabalhar a

defesa dessa forma, evitar a infiltração. Ai você tem as formas 2x1x2 e vai depender de cada grupo que eu tiver; a altura delas; se o outro time infiltra bem ou não; se tem alguns que arremessam muito bem de fora, ai você pede para o marcador chegar mais próximo. O princípio da defesa é você evitar a infiltração, pensando no jogador e nos arremessos propriamente dito. A marcação individual vai depender do momento do jogo...Eu inicio por zona e a individual depois. Na marcação individual eu penso que tem que ter uma preparação física melhor e também a preparação cognitiva, em que, para as crianças na iniciação é mais complicado....Em relação ao **método** eu penso que temos que estimular as crianças a defender no próprio jogo, no contexto do jogo. Eu penso que quanto mais ela viver o contexto do jogo mais fácil e interessante fica a aprendizagem e também pela motivação. Eu também acho importante, os exercícios, mas de forma dinâmica em 2 contra 2 é mais interessante....O que eu acho, é que temos que ter clareza dos conteúdos de ensino e temos que ter domínio do que estamos ensinando, Eu penso que temos que trabalhar muito bem os fundamentos defensivos a partir do jogo e durante o jogo vamos parando e explicando o que tem que ser feito para todos. Explicar o que deve e o que não deve. Discutir o porque dos erros também é muito importante. Depois parar o jogo e ensinar de forma individual para corrigir os erros....Utilizo filmes, conversas para explicar onde estão errando e também acertando “por exemplo homens brancos não sabem enterrar” passo vídeo. Defendo esses métodos para possibilitar as crianças a melhorar a agilidade, a coordenação, e quanto mais ela estiver no contexto do jogo mais interessante é.

O Ataque na Iniciação Nos conteúdos de ataque as crianças precisam ter bons dribles, boa corrida, entender a movimentação da bola né de quem está jogando, trabalhar em grupo, evitar o individualismo, perceber se ela deve ir sozinha para a cesta ou se ela deve segurar e esperar o time. De forma coletiva, penso o respeito que cada um deve ter com o companheiro eu penso que crianças de 11-12 anos, talvez não estejam preparadas para jogadas muito complexas. Eu acho que deve-se começar com jogadas mais simples....Não vejo problemas em trabalhar com jogadas simples. Você definir o armador, os alas, o pivô. O pivô abrir para receber, e ala fazer o corta-luz para o pivô, a criança se movimentar e entrar para receber. Eu acho que com jogadas

simples dá. O problema maior é o aspecto psicológico de ter que vencer a qualquer custo. Mas trabalhar bem os fundamentos de ataque e que elas consigam se posicionar bem no jogo para que ai depois possa cada vez mais aperfeiçoar, eu não vejo problema nisso.....O fato é como devemos evitar a vitória a qualquer preço. Penso que temos que explorar o máximo ensinando bem, sem exigir uma performance, respeitando os limites de cada criança. A metodologia e primeiro o jogo de depois é claro com as atividades individuais ou em pequenos grupos.

Fundamentos técnicos na etapa de Especialização – Agora cada vez mais possibilitar para as crianças o aperfeiçoamento. Ai sim os movimentos são mais complexos, mais combinados, individualmente primeiro, depois em pequenos grupos e de forma coletiva através do jogo propriamente dito e explorar cada vez mais. Quanto mais fontes de estratégias você utilizar mais interessante vai ser.

Defesa Especializada Eu acho que nós temos agora que trabalhar todos os tipos de defesa. Zona, individual seja no jogo, em grupo e individualmente. Porque você precisa também trabalhar o condicionamento físico e aí é importante ter conhecimento da fisiologia, da teoria do treinamento. Temos que ter essa preocupação.....**A metodologia** agora é bem mais séria, porque é a formação do atleta e o atleta precisa de disciplina, porém precisa do desenvolvimento adequado e quase que perfeito. Eu vejo muitos defeitos nos arremessos das jogadas do basquetebol feminino. Então o adolescente o futuro atleta tem que treinar muito por partes em situação de jogo para que ele possa desenvolver as suas habilidades. Para ele utilizar no jogo a mão esquerda e direita ele precisará trabalhar muito de forma a aperfeiçoar os movimentos.

Em relação ao ataque na especialização Eu não sei se agora o pivô deva vivenciar as outras posições. Eu acho que depois dos 12-13 anos onde se caracteriza o armador, o pivô, o ala. Daí eu penso que deve entrar na especialidade do papel dele no jogo. Eu penso que o pivô precisa arremessar perto da cesta. Não adianta você ficar insistindo que ele arremesse de 3 pontos.

Sujeito 11

O ensino dos fundamentos técnicos e dos sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol na etapa de iniciação

Em relação ao ensino dos fundamentos técnicos do basquetebol todos os fundamentos devem ser ensinados mais principalmente drible e passe. Eu começo com o manejo de bola para ensinar as crianças amortecer a recepção da bola, depois drible, passe, marcação. Eu tenho um rol de 20 fundamentos e para cada categoria o que muda é a intensidade e o grau de dificuldade em cada exercício....Eu sempre costumei dividir por idade. Se eu pego uma turma que tem, por exemplo, idade de pré-mini é uma coisa se for mini é outra coisa, mirim é outra coisa. No infantil já é mais próximo da real situação de jogo. No pré-mini, por exemplo, o que eu costumo fazer é desenvolver as capacidades físicas juntamente com a iniciação em basquetebol. A iniciação em basquetebol não é feita exigindo a técnica correta de movimento como a gente tem que exigir um pouco mais no mirim e infantil. Então o que eu faço, trabalho muito com as habilidades do drible e do passe....Os **métodos** que eu utilizo são as séries de jogos e de exercícios. Série de exercícios que são relacionados aos fundamentos e série de jogos que são os pré-desportivos. Divido eles em cooperativos e competitivos. Nessa fase eu acho que tem que se explorar a parte cooperativa dos jogos também. Eu faço isso no pré-mini, no mini e no mirim. No infantil eu já dou mais ênfase no exercício. ...Defendo essas estratégias porque penso que não devemos esportivizar as crianças antes da 5ª série. Porque muitas vezes as crianças não estão prontas nos padrões motores para receber os ensinamentos do jogo coletivo. Não suportam as cargas do ensino. O problema é que às vezes não se tem propostas pedagógicas. Portanto primeiro precisamos preparar a criança para a iniciativa esportiva.

Sistemas Defensivos Eu costumo iniciar pela individual. Porque penso que ela desenvolve no iniciante a responsabilidade em defender. Ai temos que ensinar que quando a equipe dele perder a posse de bola, ele terá que procurar o seu adversário para marcá-lo é dessa forma que eu ensino. Sempre de acordo com a idade. Você deve enfatizar mais, exigir mais da defesa na categoria mirim, infantil, para atuar no

basquetebol para o resto da vida, se ele vai ser atleta profissional, muito vai depender do que ele fez na iniciação. Então eu acho que ele deve marcar individualmente porque quando você coloca a defesa por zona ficará mais difícil para eles. Porque a zona você determina posição de cada um e as coberturas, e aí é mais fácil de ensinar.A grande preocupação e dificuldade que eu vejo na iniciação da defesa é colocar os princípios básicos da defesa, que é você ensinar os alunos atletas a ficar entre o adversário e a cesta. Com o feminino, nós temos um projeto aqui em Prudente e sempre trabalha mais com individual e esse ano começamos também por zona, ai elas disseram pô professor é mais fácil assim né... o problema é a cobertura.....Sempre eu valorizo como **métodos** a série de exercícios e série de jogos. Eu trabalho cada aula um tipo de fundamento. Por exemplo, a posição de expectativa individual. Depois passo para situações coletivas. Quando eu trabalho as defesas com jogos, vai depender da categoria. Até o mirim, trabalho só individual, depois faço a zona com variações, por exemplo, a defesa combinada, os sistemas de cobertura e até a pressão.

Sistemas ofensivos O ataque eu ensino basicamente com base em dois fundamentos o passe e o drible, e depois vou trabalhando com outros fundamentos de ataque. Na ofensiva temos os fundamentos individuais e os fundamentos coletivos nos coletivos obrigatoriamente. Precisamos dos individuais, você tem que saber passar para rapidamente movimentar a bola....Sendo assim, primeiro trabalho com os fundamentos individuais ofensivos que são os dribles, passos, fintas, mudança de direção, para depois trabalhar os fundamentos coletivos. Ai entra a sincronização dos pivôs. A superioridade numérica os diferentes tipos de bloqueio e na verdade até o mini o fundamento ofensivo principal é você ensinar a eles que eles precisam encontrar uma posição para jogar e ajudar seu companheiro...Então eu não trato de bloqueio até o mini. Somente no mirim é que faço o bloqueio direto, falso, externo, interno. Até o mini o básico é que eles encontrem um espaço para jogar. Busca-se abrir a ofensiva e você mostra a eles que eles precisam fazer as jogadas para os companheiros e procurar aparecer para receber a bola. Nessa fase, eles jogam muito amontoados, então a orientação principal até no pré-mini e mini é que os alunos encontrem um

espaço vazio para jogar. Agora depois do mirim para frente começamos a valorizar os fundamentos coletivos e de conjunto principalmente com a utilização dos bloqueios...Nos fundamentos ofensivos a **metodologia** é a mesma, temos série de exercícios e série de jogos. Para você ensinar o bloqueio em série de exercícios, coloco três colunas, uma coluna que é de marcação, uma coluna que vai receber a bola e outra coluna que está com a bola: ele passa a bola para uma coluna e vai fazer o bloqueio no lado contrário, o seu parceiro faz a finta sai para receber a bola. Isso é a fundamentação do sistema ofensivo. Depois disso na situação de jogo, você pode aproximar as situações e depois fazer o jogo.

Fundamentos técnicos na etapa de Especialização - Eu penso que a idade para especializar deva ser após 12 anos. Antes disso, eles devem aprender todos os fundamentos básicos do basquetebol. No meu programa que é a minha tese, eles devem aprender um fundamento por aula e o meu programa são 20 aulas. Dos treze anos em diante você pode começar a especializar, ou aperfeiçoar. Agora eu acredito que todos os fundamentos são importantes desde o pré-mini até o adulto. Agora a especialização é a repetição. A Hortência quando ela jogava aqui em Prudente eu pude ver ela realizar 200 a 500 arremessos todos os dias....Quando se está especializando, você pode aumentar a intensidade. Por exemplo, o drible você pode fazer drible com obstáculos em diferentes formas, você pode fazer com corridas moderadas, intensificar mais a corrida. Então o técnico agora precisa verificar qual é o nível dos jogadores através de scouts, ou outros testes para realizar o trabalho e a partir daí, especializar melhor, aqueles fundamentos que não estão ainda muito bons. O jogo passa a ser uma possibilidade de você observar o que precisa mais ser treinado....A **metodologia** continua em série de exercícios e série de jogos. Na série de exercícios você vai exigir mais. A série de jogos, acontece na prática do jogo. Agora é o jogo propriamente dito. Defendo isso pelos anos de experiência. Já fiz muitas experiências em escolas durante 23 anos. Um ano começava com um fundamento, no outro começava com outro. Até que acabei criando uma seqüência de fundamentos que defendi no mestrado. Oriento para a seriedade no horário, organização, planejamento e uma atenção especial para quem joga.

Sistema Defensivo Especialização A minha tese defensiva é a seguinte, primeiro você tem que trabalhar muito bem lá na iniciação. Quando você trabalha com a individual, tem que perceber a quadra e o jogador em relação a quadra, se ele está bem fundamentado nos aspectos básicos da defesa, aí você poderá ensinar individual quadra toda, meia quadra, pressão 2:2:21, 3:2, 1:2:2, 1:3:1. Ou seja, se você trabalhar bem os fundamentos, quando for para a parte tática você não terá problema. A técnica individual precisa ser muito boa para ter um bom conjunto. Deve-se fazer muitos exercício de 1x1, 2x2, 3x3, 2x1, esses exercícios vão te dar base para a tua defesa e a utilizar no jogo....A **metodologia** é a minha tese de sempre, série de exercícios e série de jogos. Dependendo da categoria, você intensifica. Independente de ser individual ou zona, faço muito exercícios de 1x1, porque na hora que você for para a cesta vai ter um te marcando. 2x2 e 3x3 você já está trabalhando a tática também.

Ofensiva na especialização de acordo com o técnico Ari Vidal, o mais importante é o ataque, porque se você não pontuar você não ganha. Eu discordo porque você tem que defender primeiro para depois atacar. Eu acho que a ofensiva é muito importante e enfatizo os fundamentos ofensivos de acordo com a idade. Trabalho os individuais depois de conjunto. Ai se for contra zona, precisamos cortar, jogar com os pivôs. Contra individual, usamos diferentes tipos de bloqueios, muita mudança de direção, infiltrações....A partir do mirim, já dá para trabalhar com algumas jogadas. Agora vai depender muito da turma que você tiver. Se for uma turma mais experiente que já praticou basquetebol, que tem acesso a clube, acesso a jogos de basquetebol na tv, acesso a internet é outra coisa.....Só que, tem que ter toda a fundamentação necessária. Ai você vai ter que fazer exercícios para que eles, por exemplo, consigam fazer na hora do jogo um bloqueio. Tudo deve acontecer com fundamentos individuais e de conjunto. A jogada na hora do jogo onde você pega a planilha e fala olha; você faz um bloqueio aqui, passa ali, não vão acontecer se você não ensinou antecipadamente os fundamentos. Agora se você o ensinou vai fazer a jogada.